

**Dezenas
de quadros
trocam
C.D.S.
por Galvão
de Melo**

Algumas dezenas de importantes quadros, dirigentes concelhios e militantes do C.D.S. (de Aveiro e Viseu, sobretudo), abandonaram o partido em virtude do afastamento de Galvão de Melo do respectivo grupo parlamentar — apurou esta manhã o «D.L.», de fonte fidedigna.

Parte, dos que se afastaram, devolveram o cartão do partido no próprio dia do jantar que teve lugar na sexta-feira passada no Hotel Penta, e que reuniu cerca de 600 pessoas, com a presença de Freitas do Amaral.

Entretanto, também nas bases do partido, o diferendo do general na reserva com a direcção do C.D.S., está a suscitar alguma movimentação, nomeadamente junto de sectores ligados aos retornados das antigas colónias portuguesas, e onde o, agora, «deputado independente» disfrutava de certa popularidade.

«O C.D.S. não voltará a contar com o voto dos refugiados» — afirmou ontem, num encontro com a imprensa, João Cerejo, da Interorganização dos Refugiados, que adiantou constituir «mais de oito por cento da clientela eleitoral do partido», abrangida pelos retornados.

Aquele dirigente da I.O.R. considerou ainda, a propósito da expulsão de Galvão de Melo, que tal decisão demonstrou que o C.D.S. é «um partido antidemocrático, que não aceita a crítica ao seu presidente» e que «só se quis servir dos refugiados sem os servir». Fez ainda questão de demarcar a I.O.R. da «Fraterna», outra organização de retornados onde pontificam os coronéis Rebocho Vaz e Santos e Castro e o general Silvino Silvério Marques. Na última página publicamos, entretanto, excertos da carta de Galvão de Melo ao C.D.S.

**Pires Veloso
tirou último gesso**

PORTO, 23 — Foi retirado esta manhã, no Hospital Militar do Porto, o último gesso que mantinha relativamente inoperacional o brigadeiro Pires Veloso, comandante da Região Militar do Norte. Impossibilitado até hoje de andar, por ainda ter gesso na perna esquerda, o brigadeiro Pires Veloso fica assim plenamente «operacional», retomando todas as suas actividades.

SOLUÇÕES DE FORÇA NAS EMPRESAS DESINTERVENCIONADAS

Polícia à porta da Guérin

A P. S. P. apareceu esta manhã com grande aparato, montando «guarda» às instalações da Guérin, na Avenida da Liberdade, junto aos Restauradores. Motivo da intervenção: «permitir que quem quer trabalhar o possa fazer», conforme palavras de um graduado. Os trabalhadores da empresa tinham decidido ontem, precisamente, terminar a paralisação iniciada no passado dia 16, para salvaguarda «dos interesses dos clientes, da economia da empresa e da própria economia nacional». Os seus organismos representativos, deram conta desta decisão no seu último comunicado. Ao mesmo tempo, porém, resolveram impedir a entrada da administração, de elementos saneados.

A acção policial desta manhã relaciona-se inelutavelmente com esta última decisão dos trabalhadores. A P. S. P. compareceu para facultar a entrada a pessoas que não merecem a confiança da grande maioria deles. Recordamos que um dos administradores foi acusado, em relatório da Inspecção de Finanças, de grandes desvios, irregularidades várias passíveis de procedimento criminal. No entanto, no seguimento da sua política «desintervencionista», o Governo devolveu-lhe a empresa. Para garantir a devolução, a polícia aparece, com «G-3», metralhadoras, um carro celular...

Acontecimentos como este vêm a causar legítimas preocupações à classe operária e aos trabalhadores em geral. As suas organizações representativas têm, aliás, sublinhado o

perigo iminente de «desestabilização social», motivado pelas desintervencções. Desde os graves acontecimentos ocorridos na Riopelle, com carga policial sobre operários em luta pelo Contrato Colectivo para o sector têxtil, passando por intervenções da P. S. P. e da G. N. R. em firmas como a Maivest, os supermercados Bombarato, para evocarmos apenas os casos mais flagrantes, terminando hoje com a bélica aparição da polícia na Guérin, «todo um processo contrário ao caminho para o socialismo apontado na Constituição», conforme nos sublinhava recentemente um elemento do Secretariado da CGTP-IN., parece em pleno desencadeamento.

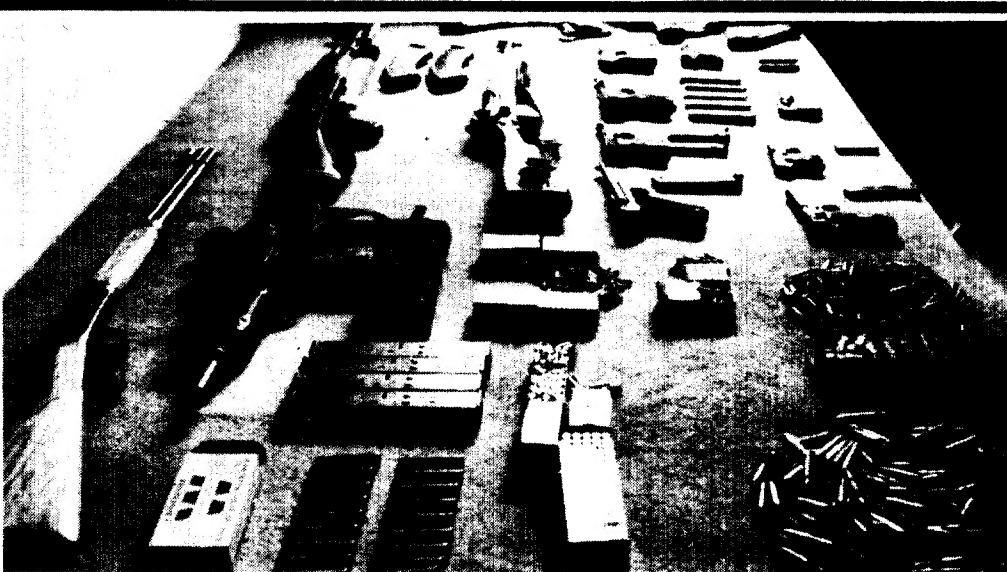


A P.S.P. nos Restauradores, junto às instalações da Sociedade Comercial Guérin.

(Pág. 9)

Desintervencções em Conselho de Ministros

(Pág. 7)



Na posse do comissário da TAP agora detido foi encontrado todo este material de guerra.

DETIDO UM FUNCIONÁRIO DA TAP

P.J. apreendeu material de guerra numa quinta de Sesimbra

Uma espingarda, duas carabinas, oito pistolas, um revólver e grande quantidade de munições, acabam de ser apreendidos pela Polícia Judiciária numa quinta de Sesimbra. Com a apreensão deste material, foi detido sem admissão de caução um comissário da TAP cujo identidade não foi revelada.

A apreensão e a captura tiveram lugar na última segunda-feira, culminando uma série

de diligências iniciadas há algum tempo pela 2.ª Secção da P. J.

Eis a relação do material apreendido: uma espingarda automática «Simonov» calibre 7.62 («A. K. 47-Kalashnikov» de fabrico chinês, com sabre acoplado); uma carabina de repetição. 303 Brit sh (7,7 mm) de marca «Lee Enfield», mod. MK 1, de fabrico inglês; uma carabina de repetição de calibre 30-30, marca «Winches-

ter», mod. 94, de origem norte-americana; uma pistola metralhadora de calibre 9 mm «Parabellum», de origem israelita; uma pistola semiautomática 7.65, também «Parabellum», («Luger»), de origem alemã; uma pistola semi-automática, calibre 9 mm, marca «Walter» mod. P. 38, origem alemã; uma pistola semiautomática, calibre 7.65 mm Browning, de marca «Beretta» mod. 70, origem

Continua na pag. 20

Mário Soares não ajustou "reajustamento"

Embora se continue a apontar a remodelação ministerial para muito breve, dificuldades terão surgido nos «ajustamentos» pretendidos por Mário Soares, as quais poderão retardar o seu anúncio público.

Enquanto o Governo se «fecha» a qualquer confirmação, junto do Secretariado do P.S. nada foi possível também apurar de concreto, a despeito das «deslocações» já aventadas, se incluem elementos que, saindo eventualmente do Governo, passariam a consagrar-se apenas a funções partidárias, porventura distintas das que actualmente exercem (o que seria da competência daquele órgão partidário).

Depois do «voto de confiança» dado ao secretário-geral e Primeiro-Ministro para tratar do problema da remodelação ministerial, a Comissão Directiva do P.S. não terá voltado a debater-se sobre o assunto. Esta a informação que nos foi transmitida esta manhã por António Reis, do secretariado daquele partido.

«Neste momento o problema importante é apenas preencher as pastas que se encontram em acumulação» — disse-nos António Reis, acrescentando que a remodelação «é para nós problema secundário».

«O Governo tem um programa, tem um plano, tem uma linha definida. As pessoas podem ser estas ou aquelas, mas o que interessa é a linha política» — acrescentou.

A Imprensa de ontem e hoje continua a focar a próxima remodelação, apontando nomes de possíveis «ministeriáveis». É assim que, para além dos nomes indicados na nossa edição de ontem, aparece com insistência o do prof. Mota Pinto para os Assuntos Sociais, em substituição de Armando Bacelar e se mantém a substituição de Manuel Alegre na Secretaria de Estado da Comunicação Social. Tratar-se-ia, no entanto, no caso de Manuel Alegre, apenas de uma «transferência» dentro da esfera governamental já que da chefia

Continua na pag. 20

Política de A a Z

SEMENTEIRAS

Os rapazes da rua e os pequenos de Santa Catarina não gostam destas notas. E como a sua rancorosa animosidade não é servida por um sopro de imaginação, os pobres de espírito, à mingua de outras compensações, consolam-se com uma reles prostituição de palavras e acusações caluniosas. Aos outros atribuem as intenções correspondentes à noção que do jornalismo têm. Não concebem o comentário livre, o juízo independente, a atitude frontal.

Vesgo como são não alcançam que uma campanha de esclarecimento não seja uma manobra, que um argumento não seja uma cilada, que uma informação não seja uma intriga. Ao serviço de interesses e de grupos (grupos políticos, grupos de pressão, grupos plutocráticos) que alguma coisa perderam com o «25 de Abril», os públicos insultadores, os profissionais da adulação e da intriga, não têm repouso, nem as suas ansiedades lhes consentem paz.

Lamentamo-los pela inutilidade dos seus esforços. Quando acontece lê-los, divertem-nos. Dão-nos, também, sempre (quando acontece lê-los), a reconfortante certeza de que estas notas vão direitas ao alvo — e que são tão claras que até os rapazes da rua e os pequenos de Santa Catarina, as entendem.

Não é, todavia, para eles que escrevemos. Nem eles completam, os pobres de espírito, o vasto panorama da falange reaccionária. Têm aliados que são competidores. Têm competidores que são aliados. A «mercadoria» tem compradores. Há quem financie o «negócio». Trata-se apenas de vender papel a desesperados e a complexados. Essa, sim, é uma sementeira de ódio, de recalamentos, de complexos, de inibições, de mitos. Uns carecem de Freud, outros suspiram por César. Na realidade, politicamente modestos, mas ávidos, em matéria de César, eles e elas, contentar-se-iam com um César Moreira Baptista.

UMA ESPÉCIE DE DOENÇA

O secretário de Estado, Manuel Alegre, terá dito que a remodelação ministerial é «uma espécie de doença». Principiou por ser uma voz arremessada ao caminho com intenção desestabilizadora. Quis levar o Presidente da República a intervir, no exercício da sua competência, para nos salvar de um «governo incompetente». A campanha movida pelo P. S. D. processou-se nesse sentido. As reticências teóricas e técnicas que, com o governo civilizadamente votando, o C. D. S. adiantava, iam, de resto, corroborar as críticas do P. S. D. em matéria de competência governativa. Mas os tempos correram, as críticas matizaram-se, os ataques adoçaram-se. E a crise transportou-se para o seio do Governo e para o seio do P. S. Converteu-se numa espécie de doença do Governo e do P. S.

A «remodelação», designada com prudência e pudor, e no plural, por «reajustamentos», irá dar parcial satisfação aos críticos da equipa governamental nos sectores económicos e financeiros. Mas a «oposição» deseja mais. Pede cabeças: a de Manuel Alegre, a de Marcelo Curto, a de Armando Bacelar.

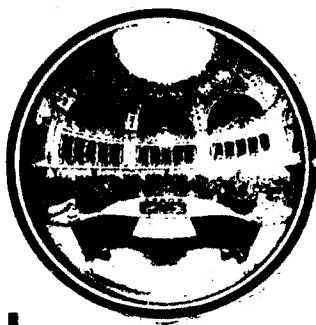
Não faltaram mesmo alusões, num diário e num semanário, às limitações pessoais ou funcionais de Mário Soares, às suas viagens, ao seu estilo. De toda evidência enganam-se os que pretendem apaziguar a «direita» fazendo-lhe concessões e servindo-lhe a «esquerda» às postas. Hoje, um Vasco Gonçalves; amanhã, um Otelo; depois de amanhã, um Melo Antunes... As concessões à «direita» são uma «espécie de doença» do exercício do Poder sem um bloco social de apoio suficientemente definido. Temos ouvido proclamar que o Partido Socialista é «o maior partido de trabalhadores» em Portugal. Não percebemos a coerência, em relação a esta afirmação, de uma política de concessões e de cedências. As forças democráticas estão perdendo posições. E, o que é mais grave, estão perdendo popularidade e autoridade.

UMA DOENÇA SOCIAL

Uma verdadeira doença social que ameaça converter-se num grave surto epidémico é o descontentamento. O Governo tomou medidas económicas que, muito possivelmente, eram inevitáveis na situação a que tinhamos chegado. Outra história, bem diferente, é sabermos quais as razões que levaram à grave crise e quem nesse deslizar, de crise em crise, assume as responsabilidades. Não é a hora de contabilizar as culpas parciais ou globais. Mas é hora de reflectirmos até que ponto foi, e continua a ser errado, que o «pacote das medidas económicas» não tenha sido acompanhado por um «pacote de medidas sociais», que se tenham decretado medidas económicas sem as correspondentes medidas de intervenção e de fiscalização. Na realidade, o consumidor está desprotegido. Está à mercê dos especuladores, dos gananciosos, dos sabotadores intencionais.

Os tecnocratas, educados na gestão capitalista, inspirados no desenvolvimentismo sem perspectiva social e sem controlo democrático, actuaram como se o povo, como se as classes trabalhadoras, pudessem ser contidas por um esquema rígido de repressão na sua natural reacção reivindicativa. Era fácil prever que se registariam movimentos de defesa do poder de compra e que a evitar-se, como se pretende evitar, a proporcional e escalonada evolução dos salários, as reacções que se não vierem a exprimir em reivindicações económicas e sociais virão a acumular-se em termos de descontentamento pessoal e de desilusão política. Estamos à beira de esta «doença social» — o descontentamento — degenerar em surto epidémico.

Assumindo o exercício do Governo numa posição minoritária, repelindo a «maioria de esquerda», o Partido Socialista corre imediatamente o risco de perder, dia a dia, aumento de preço a aumento de preço, falência a falência, buraco de estrada a buraco de estrada, prestígio político, autoridade governativa, audiência popular, base eleitoral. E o desgaste que nos parece inevitável não deixará de beneficiar as forças que ao «centro» e à «direita», vigilantes esperam a sua hora. Não já — digamo-lo à luz de informações que não são confidenciais — a hora da «coligação», mas a hora da «substituição».



ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

C.D.S., P.S.D. e P.S.

contra

trabalhadores da Guérin

à Assembleia fascista, eng.º Camilo de Mendonça!

C E E NÃO É EUROPA

Os mesmos deputados que, tacitamente, aprovaram a devolução das empresas a capitalistas sabotadores, congratularam-se ainda pelos «progressos» realizados pelo Governo para a integração na C. E. E.

Usando da palavra na declaração de voto, Aboim Inglês (P. C. P.) considerou «não haver razões» para tal congratulação, sublinhando que a integração é «contrária aos interesses dos trabalhadores e do povo português».

O deputado comunista, depois de referir aspectos económicos e políticos relacionados com a «integração» («não foram até agora minimamente demonstradas as pretensas vantagens») denunciou a «grande operação política» que envolve a adesão à «mini-Europa dos monopólios», como meio de justificar «a recuperação do poder económico em Portugal dos capitalistas e grandes agrários».

Aboim Inglês lembraria ainda que «a C. E. E. não é a Europa. A Europa conta com pelo menos 30 países soberanos e vai do Atlântico aos Urais». Lembrou que a Noruega, Islândia, Áustria, Finlândia, Suíça, Suécia, por exemplo, são países capitalistas que não estão na C. E. E., e que não deixam por tal facto de ser países europeus.

E perguntou: «Será que são antipatriotas e não europeus os milhões de ingleses ou dinamarqueses que votaram não à adesão dos seus países à C. E. E.? Será que são antipatriotas e não europeus os 10 milhões de trabalhadores italianos, os milhões de trabalhadores ho-

landeses, e os muitos outros que estão fazendo greve pelas suas reivindicações, contra a tentativa de lançar sobre as costas dos povos a crise do Mercado Comum e do sistema capitalista?»

CONSELHOS DE INFORMAÇÃO

Na ordem do dia foram aprovadas cinco leis, com realce para o diploma que cria os Conselhos de Informação para a Rádio, Televisão, Imprensa Estatizada e ANOP. Este órgão, apoiado por todos os grupos parlamentares, destinam-se a assegurar a «independência perante o Governo e a Administração Pública» daqueles meios de comunicação social, estatizados estarem «pluralismo ideológico» e a proibição da «apologia ou propaganda da ideologia fascista».

Registe-se o facto de, nas declarações de voto, ter sido vivamente criticada (pelo P. S. D. e P. C. P.) a actualização governamental em matéria de informação. Vital Moreira pelo P. C. P., sublinharia o facto do seu partido não ter votado «na esperança de que os Conselhos de Informação possam contribuir para acabar com o escândalo permanente que é o dos meios de Comunicação Social, estatizados «estarem praticamente ao serviço do Governo e do partido e por vezes ao serviço dos que querem destruir a Democracia e a Liberdade no nosso país».

Outros diplomas aprovados: do sistema e orgânica do Planeamento, criação da Comissão Nacional do Plano; inquéritos parlamentares; empréstimo interno de quatro milhões de contos e isenção de imposto de compensação aos transportadores não residentes.

E.A.

Noticiário breve

GABINETE DO C.E.M.G.F.A.

Encontrando-se actualmente, «por razões de promoção», como comandante, no R.I.S., Regimento de Infantaria de Setúbal, o tenente-coronel João António Gonçalves Seródio foi exonerado do cargo de chefe de gabinete do Chefe do Estado Maior General das Forças Armadas. Despacho de Ramalho Eanes e Rocha Vieira, publicado ontem no «Diário da República».

VIDA DIPLOMÁTICA

O Governo da Venezuela deu a sua aprovação, há dias à nomeação de Walter Rosa como embaixador de Portugal em Caracas.

Mais notícias da vida diplomática: também o Governo da Noruega deu o seu «agreement» à nomeação de Fernando Reino como embaixador de Portugal em Oslo.

Ainda no âmbito da diplomacia: Portugal vai passar a ter um embaixador residente no Luxemburgo. Primeiro representante português no grã-ducado: Carlos Alberto Empis Wemans, já nomeado.

EANES RECEBEU

O Presidente da República, general Ramalho Eanes, recebeu ontem em audiência o Cardeal-Patriarca de Lisboa, D. António Ribeiro. Os dois falaram de assuntos relativos à Igreja e à Emigração. Lembra-se que D. António Ribeiro esteve recentemente em contacto com núcleos de emigrantes portugueses em França.

«2 DE ABRIL» EM PORTALEGRE

Decidiu a F.E.P.U. em Portalegre: assinalar a passagem, dia 2 do mês que vem, do primeiro aniversário da entrada em vigor da Constituição. Para o efeito, anuncia a Frente «sessões de esclarecimento» na cidade e noutros locais do distrito. O que vai passar-se em Portalegre por iniciativa da F.E.P.U. passar-se-á um pouco por todo o país (por iniciativa da F.E.P.U. e não somente).

Sindicato apoia reestruturação de «O Século»

O Sindicato dos Jornalistas vai nomear representantes nas comissões de reestruturação do matutino «O Século» e da Imprensa em geral. Especifica-se que na comissão de reestruturação de «O Século» o Sindicato indicou o nome da jornalista Maria Antónia Fiadeiro.

De acordo com informações prestadas pelo presidente do Sindicato dos Jornalistas a R.D.P., é possível que aquele organismo sindical venha a estar representado na comissão que tem por objectivo proceder à reestruturação da R.T.P.

Tais decisões foram comunicadas pelos corpos gerentes do Sindicato ao secretário de Estado da Comunicação Social, Manuel Alegre.

“ALTERNATIVA PARA RECUPERAÇÃO CAPITALISTA”

Octávio Pato falou na Carris

«Há alternativas para a política de recuperação capitalista do Partido Socialista», disse ontem Octávio Pato, do C. C. do P. C. P., ao dirigir-se aos trabalhadores da «Carris» reunidos em Santo Amaro, no refeitório da empresa. Octávio Pato frisou, na sequência da sua afirmação, que o P. C. P. prepara uma grande iniciativa no sentido de apresentar soluções parciais e globais para os problemas da economia portuguesa. Esta iniciativa, já anunciada na Assembleia da República, mobilizará todo o aparelho do Partido e poderá contar com a participação de trabalhadores não-comunistas que a ela queiram aderir.

«Acusam-nos de querermos desestabilizar», disse também Octávio Pato. «Pretendem amarrar os pés e as mãos do P. C. P. Mas o P. C. P.

não se deixará amarrar porque é a grande força da classe operária e de todos os trabalhadores portugueses».

Aquele dirigente comunista, que atacou, mais uma vez, as medidas de «austeridade» do Governo por as mesmas exigirem principalmente sacrifícios às classes trabalhadoras poupando os capitalistas, chamou a atenção para a necessidade de se barrar o caminho à reacção, o que «só é possível sem sectarismos».

CUNHAL NO PORTO

O Secretário-geral do P. C. P. estará presente na próxima sexta-feira num comício organizado pela D. O. R. N. no Palácio de Cristal, no Porto. A concentração terá lugar às 21.30, seguindo-se uma sessão de esclarecimento em que Álvaro Cunhal responderá a

questões postas pelos presentes.

Aproveitando esta deslocação ao Porto, Álvaro Cunhal inaugurará no sábado, pelas 15 horas, o novo Centro de Trabalho do P. C. P. em Campo (Valongo) participando depois num outro comício.

MENSAGEM DO P. C. F.

Em resposta às saudações enviadas pelo P. C. P. ao P. C. F. por motivo do êxito da União da Esquerda e do avanço do P. C. F. nas eleições municipais francesas, o secretário-geral George Marchais dirigiu a seguinte mensagem.

«Agradeço calorosamente a vossa mensagem de felicitações, na qual vemos um novo testemunho da solidariedade profunda que nos une. Desejamos grandes sucessos na vossa luta».

post-scriptum

A Norte, as infiltrações metem água

Quanto à Região Militar do Norte, ficámos a saber pelo seu Comandante que não há quaisquer infiltrações de comunistas ou elementos de esquerda. Significará isto que se completou o saneamento de todos os militares que de qualquer forma mostraram a sua simpatia ou contribuíram para o 25 de Abril?

Mas o comandante não ilibou com isso os comunistas e gente de esquerda de outras sempre possíveis acusações de infiltração.

Não me refiro àquele fenómeno estranho que foi relatado pelos jornais da zona da Região Militar do Norte, de uns ruídos que despertavam a população às quatro da manhã, na faixa litoral desde Aveiro e Viana do Castelo, que não eram tremores de terra, nem aviões supersónicos, nem mísseis, e que a população foi ouvindo dizer que aconteciam por obra e graça dos comunistas ou por nas matas da Gafanha estarem escondidos 30.000 cubanos.

Refiro-me a um fenómeno bem visível, real e claro de infiltração nessa zona: é o fenómeno das estradas esburacadas pela infiltração das águas do Inverno, um fenómeno desolador de milhares de buracos em cada cem metros, como toda a gente do Norte conhece e o resto do País viu pela televisão há uns poucos dias. E este fenómeno tem que ser perspectivado também numa estratégia anticomunista. Pois se a água assim se infiltrou, é porque as estradas tinham sido mal construídas e a culpa não foi dos engenheiros, presidentes de Câmaras e capatazes, que é tudo gente conscienciosa e não rouba nada na areia, no alcatrão, nas verbas... é gente competente. Mas a culpa, de certeza, é desses malandros dos operários que são todos uns comunistas, uns calaceiros, uns mandriões e aldrabões, que não bateram o piso como devia ser e o castigo que mereciam era que se pusesse toda a gente que fosse comunista ou de esquerda a consertar as estradas com horários de sol a sol, vigiados por «comandos» e GNR, e mantidos apenas a pão e água. Água da que vai pelo caminho. Seria certo que se, mesmo assim, continuasse a haver infiltrações nas estradas, é porque a água também era comunista. E, então, o remédio a dar-lhe seria aquele que o comandante da Região Norte indicou para aqueles jornais que só dizem mentiras: queimá-la.

O anticomunismo tem que ser de marca Tissot. Robusto e à prova de água.

Se lhe derem qualidade, nenhuma vergonha haverá em o apresentar ao lado das rolhas com que vai ser inaugurada a nossa loja no mercado da CEE.

A.C. AVEIRO

Um grito de raiva

Estou no Partido Socialista desde a primeira hora, após o 25 de Abril. Sou um dos fundadores do Partido num dos distritos de Portugal. Passei por quase todos os secretariats eleitos.

O que sou hoje? — Sou militante pagador de quotas, mas militante activo como trabalhador. Encontro-me perante o Partido e o Governo do nosso Partido numa posição crítica. Sinto-me perante algumas posições, traído!

Viveu-se e vive-se dentro do Partido o medo de ser expulso. Acarneira-se por falta de esclarecimento e com medo das suspensões. Os mais favorecidos tomaram e tomam posições ofensivas, enquanto os mais desfavorecidos, a maior parte das vezes menos esclarecidos (porque se teve medo de esclarecer), vão aceitando a teoria daqueles que dentro do partido defendem os seus privilégios de classe.

Quando era muito fácil ser-se de esquerda, muitos desses privilegiados do partido, gritavam, socialismo (quantas vezes vendo quem gritava mais alto); outros, um pouco mais honestos, já gritavam na altura social-democrata. Os ventos vão mudando, o que gritam hoje? — os que gritavam socialismo, gritam agora social-democracia e os que gritavam social-democracia, gritam fado da saudade...

Lutamos contra o «socialismo de miséria», pelo socialismo do nosso programa, mas... que socialismo nos vão dar agora?

Perdemos pouco a pouco a confiança dos trabalhadores: uns são atirados para os braços da direita por falta de esclarecimento, outros sentem o desespero por se sentirem desprotegidos neste mar encapelado. Perdemos a batalha sindical e daquilo que nos resta, entregamos dia a dia de mão beijada aos ditos «Social-democratas» PPD, porque os nossos camaradas são atirados para a fogueira por vezes sem objectivos definidos. As nacionalizações dizem-se irreversíveis, mas... alguns vão profetizando o fim delas. Para já, os antigos patrões preparam o assalto, os bombistas continuam a dar o seu sinal criminoso e os jornais fascistas continuam a gritar ódio contra os homens que fizeram o 25 de Abril. De tudo os trabalhadores vão sendo culpados porque não produzem e não os patrões que sabotam e sabotaram.

Grito de raiva quando penso que ainda se tem coragem de falar em igualdade, em liberdade e em fim da exploração do homem pelo homem!! — Igualdade para quem? — Liberdade de passar fome e não ter direitos à saúde e ao ensino? Liberdade de se ser analfabeto? — Fim da exploração de quem?

Grito de raiva quando penso que em Portugal milhares de famílias se alimentam quase exclusivamente de pão e até esse o Governo socialista — o nosso Governo — o Governo do povo trabalhador (!?) aumenta.

Grito de raiva quando sei que vai ser apresentada (ou foi) à Assembleia da República uma proposta, para que os partidos nela representados devam receber do Governo subsídios correspondentes ao número de votos, o que representará milhares de contos por ano!

O Governo não pode travar o aumento do pão porque não pode suportar o subsídio, mas suportará os milhares de contos que concerta serão entregues aos Partidos.

Olimpio MINHO

25 DE ABRIL DE 1977 -INÍCIO DO IV (E ÚLTIMO?) ACTO

«O Governo Provisório lançará os fundamentos de:

a) Uma nova política económica, posta ao serviço do Povo Português, em particular das camadas da população até agora mais desfavorecidas, tendo como preocupação imediata a luta contra inflação e a alta excessiva do custo de vida, o que necessariamente implicará uma estratégia antimonopolista;

b) Uma nova política social que em todos os domínios terá essencialmente como objectivo a defesa dos interesses das classes trabalhadoras e o aumento progressivo, mas acelerado, da qualidade de vida de todos os portugueses.

Programa do MFA (Ponto B-6)

«O MFA como garante das conquistas democráticas e do processo revolucionário, participa, em aliança com o povo, no exercício da soberania, nos termos da Constituição».

Parágrafo 2.º Art. 3.º da Constituição

Difícilmente se enquadraria no espaço deste apontamento um comentário ao que foram os três anos da «Revolução dos cravos». Das esperanças e desilusões do cidadão fala, diariamente melhor do que nós, a coluna aqui mesmo à nossa esquerda, o «post-scriptum». Vivências do quotidiano, da luta desesperada de cada um contra o sistema, em busca de uma justiça social que parece, cada vez mais, longínqua. Chamou Oliveira Martins ao período de domínio do Marquês de Pombal «teatro trágico de uma revolução teórica». Parece-nos que esta designação se pode adaptar (no pior sentido) à «Revolução» de Abril, enquanto não aparecerem osdirigentes mais dispostos a economizar palavras e a defender os interesses reais da população, capazes de liderar o «salto em frente» colectivo que esta oportunidade histórica permite e que se impõe à sociedade portuguesa.

Temos perfilhado a ideia de que os militares estão ainda em posição privilegiada para desempenhar o papel de obreiros dessa tarefa, durante um período transitório evidentemente que intervindo dentro dos mecanismos institucionais expressos na Constituição.

Porquê? São classe profissional e politicamente mais preparada? De modo algum! Atravessa a sociedade portuguesa uma situação catastrófica exigindo uma mobilização excepcional! Ainda não! Atinuiu-se o colapso social que apele à manutenção de certa «ordem» pela força? Nunca foi esse o processo de resolver crises! («o estado de sítio permanente é o ideal de Governo dos infantis» escreveu António Sérgio). Pela tão falada aliança Povo-MFA? Ainda menos! (isto, apesar de ter existido (existiu mesmo?) um MFA que nos prometeu «mundos e fundos» e se evaporou como por magia. Isto, apesar de os portugueses terem andado, feitos parvos, na caça ao «pide» e no «saneamento» dos parasitas e incapazes do regime anterior para agora, as instituições militares os reabilitarem). Isto, apesar de os perseguidos e caluniados de agora serem quantos aderiram e acreditaram na vontade de mudar esta sociedade.

Uma das razões é a de que, nesta fase inicial da sua prática, os partidos associam à volta de ideias abstractas e promessas demagógicas grupos sociais e mentalidades com interesses distintos (por vezes opostos) que não representam os verdadeiros parceiros sociais (a situação actual no interior do PS comprova-o). Os dirigentes, «vendedores de ilusões», (para dizer o menos...) acabam por perder, a curto prazo, a confiança dos seus cidadãos e até das suas próprias clientelas eleitorais, até porque estas são recém-vindas de um longo vazio político e o nível de riqueza é baixo, isto é, há que repartir sacrifícios e não privilégios. Este um ciclo vicioso na História Portuguesa:

Temos vivido à custa da exploração (mediocre) de outros povos, incapazes de produzir para satisfazer as nossas próprias necessidades e de acompanhar o progresso da civilização, ainda por cima repartindo, dentro do nosso país, o pouco que temos, com injustiça e em benefício de privilegiados. Deixar exclusivamente aos partidos a administração desta crise é repetir erros do passado, como se torna dia

QUE CAPITALISMO?

Caminhamos nós para o socialismo, como indica a Constituição e é objecto da verborreia dos «políticos?». Nunca, sequer, foram criadas as condições de partida para tal, isto é, as do controlo do poder político por aqueles que vendem o seu trabalho. Tão pouco foi desmantelado, para reformulação posterior, o sistema económico tradicional, de modo a introduzir-se um novo tipo de relações de produção e a poder-se atribuir aos bens e produtos um valor de «uso» e não um valor de «mercado», possibilitando então orientar a produção para o que pudesse ser socialmente útil.

Estivemos, quando muito, numa situação pré-revolucionária, cujos vários focos foram neutralizados pela mentalidade consumista, pelo atraso cultural e pela manipulação tecnoburocrática, incapaz de compreender e liderar politicamente as

Há uma dívida dos militares para com quantos sofrem no dia a dia os sacrifícios injustamente repartidos e que sentem no bolso e na qualidade de vida a incapacidade dos «políticos» após tantas esperanças que foram criadas. É preciso passar uma esponja sobre os erros que os militares têm cometido neste processo e dos quais alguns deles estão agora a ser vítimas ingénuas e involuntárias

a dia mais evidente. Governar esta difícil situação não é fazer passar leis no Parlamento com a muleta da «esquerda» ou da «direita». É algo de mais difícil e sério que apele à consciência nacional esclarecida, que recebe da Constituição um objectivo global e exige a mobilização política dos trabalhadores.

Uma outra razão para a interferência dos militares na vida política, resulta do facto de não se ter cumprido um dos mais importantes objectivos do Movimento do «25 de Abril», já que a economia portuguesa entrou num plano inclinado de saída imprevisível, mas contínuo, situação que é definitivamente oposta em resultados e justiça ao prometimento no seu Programa (logo demissão dos «revolucionários» ou pretexto para novas intervenções de outros grupos? e que a política de relações económicas externas está a ser a de nos hipotecarem a todos. Quem nos defende?

A última razão é de natureza mais «prática» e reside na grande probabilidade de vir a aumentar a repressão na sociedade portuguesa. Ora, quanto mais envolvidos e comprometidos na mudança estiverem os militares, menos «profissionais» será a sua intervenção, em nome de uma certa «ordem» (que defende os interesses de quem?) que é crescentemente pedida pelas serelas saudosistas, apesar de Portugal ser, neste momento, um dos países europeus onde reina certa calma no campo das relações sociais (mas a desfaçatez dos hipocritas, vendidos a interesses minoritários nacionais e internacionais não tem limites — ou não querem reconhecer o esforço de certos sectores «conformistas». De resto, a interferência dos militares na vida nacional não é diária e permanente, naquilo que se designa popularmente por «bocas?». Então, desse-lhe coerência e responsabilidade...

tentativas de mudança, mas antes reduzindo-as aos critérios tradicionais de julgamento e decisão. A máquina de Estado, que o capitalismo incipiente e monopolista criou para seu uso, tem sido o visco onde sucessivos Governos emperram, presos das suas próprias tradições e incapacidades.

Como seria possível caminhar para o socialismo se a dinâmica das classes que poderiam estar nisso interessadas foi controlada e manietada pelos dirigentes dos grandes partidos, autênticos «caixeiros-viajantes» das internacionais multinacionais da política? Apesar de não ter o apoio dos sindicatos, a mercadoria traz no rótulo a «social-democracia» (o conteúdo real é a caldeirada de toda a «direita»). No fundo, mais uma tentativa de reforma do sistema salazarista, o «suarezismo» à portuguesa. Mas, desta vez, sem colónias, sem pides, sem censura apertada, com o acréscimo de 6 por cento da população constituído pelos foragidos, com uma crise económica que abala mesmo as nações mais ricas. Utopia! Marcelo Caetano deve ter abandonado o seu sorriso de Gioconda e estar a rir-se às gargalhadas dos seus «opositores»...

São vários os exemplos, na história de outros países, de Governos de rótulo «socialista» que, presos nas condições de uma «prática «social-democrata» impossível nas condições específicas, abrem caminho a ditaduras.

Este o quadro típico da nossa situação presente, a qual vai antes exigir um abaixamento do nível de vida e o sacrifício da população, enquanto as forças de direita de «civilização» pouco mostram (incêndios, bombas, despedimentos, recusas de negociação, ataques aos sindicatos, ofensas e calúnias contra alvos e pessoas escolhidas, etc.).

É portanto, o processo de recuperação que vai ser seguido (capitalista, bem entendido,

VÍTOR BENTO

nunca tivemos outro...) que nos preocupa.

Não falta já quem clame vingança e peça as «cabeças» de alguns, como é próprio do refluxo de uma tentativa mais ou menos perturbadora que não se afirmou moral e politicamente. Não falta quem pretenda ignorar deliberadamente todos os exemplos, alheios e próprios, de soluções violentas, as quais só conduzirão ao sofrimento e nunca resolverão os problemas de qualquer sociedade.

Estamos mais uma vez na nossa História, como uma multidão de impotentes à espera de um qualquer D. Sebastião, que nos livre do trabalho de pensar e, sobretudo, de realizar. A miragem «europeia» (se não americana...) e dos empréstimos ocupa agora o antigo lugar da «teta» do Brasil, ou de Angola ou da emigração. Empréstimos que vêm marcados com as visões que mais interessam a certas correntes de opinião, como mostra o conjunto de artigos sobre Portugal, do «Financial Times» de 14 do corrente, os quais vão, como é habitual, fornecer aos centros internacionais de decisão financeira apenas um dos lados da história (o que o Governo apoia, pois aproveita até para fazer a sua publicidade, paga por nós).

«COMEMORAR»
O 25 DE ABRIL

Entramos agora no que poderá vir a ser o último ano da «Revolução de Abril» (cada consulado gosta de celebrar as suas próprias datas, logo é possível que outra venha a designar-se). Haja, a menos uma vez, a coragem de um profundo esforço de reflexão colectiva sobre o nosso passado e sobre estes três anos. A novo «passo de dança» da política de adiamento e de conversa fiada, parece ser o cerimonial do 25 de Abril.

Manifestação militar de «soldadinhos de chumbo» querem aqueles que pretendem reduzir as Forças Armadas ao tradicional papel de suporte e Polícia de regimes instituídos e consolidados.

Só que este regime não está consolidado! Antes pelo contrário: afundamo-nos diariamente, aceleradamente, num «buraco» de difícil saída. Saída que os governantes tão pouco conseguem apontar-nos, pois, mais preocupados com a sua permanência nos lugares, nada fizeram ainda para alterar a herança do 24 de Abril. E, havia «tudo» para fazer...

Mas, como escrevemos atrás, há uma dúvida dos militares para com quantos (são cada vez mais) sofrem no dia a dia os sacrifícios injustamente repartidos e que sentem no bolso e na qualidade de vida a incapacidade dos «políticos», após tantas esperanças que foram criadas.

É preciso passar uma esponja sobre os erros que os militares têm cometido neste processo e dos quais alguns deles estão agora a ser vítimas ingénuas e involuntárias (haverá «inquisidores» sem «telhados de vidro» para julgar os seus camaradas?)

Só parece haver uma manifestação possível para que a reconciliação se dê: tentar recuperar o que de positivo é ÚNICO na nossa História foi colectivamente vivido entre nós,

PUB



SINDICATO DOS TRABALHADORES DA FUNÇÃO PÚBLICA DA ZONA SUL

Em reunião de delegados sindicais e trabalhadores interessados da DGCI, convocada pela Direcção do Sindicato da Função Pública da Zona Sul discutiu-se o processo de constituição do «sindicato privativo» da DG das Contribuições e Impostos.

Da referida reunião resultou a decisão de esclarecer os trabalhadores da DGCI dos prejuízos, inconvenientes e perigos para a sua unidade, força e defesa dos seus interesses e a aprovação do comunicado que abaixo se transcreve e divulga.

REUNIÃO DE DELEGADOS SINDICAIS DAS CONTRIBUIÇÕES E IMPOSTOS DA ZONA SUL

Os delegados sindicais presentes à reunião para debate do processo de constituição do «sindicato privativo», bem como das medidas a tomar tendo em vista o desencadear de um amplo movimento de esclarecimento para que os trabalhadores possam assumir, em consciência as suas opções, tomam público o seguinte comunicado:

— Os trabalhadores da DGCI constituem uma pequena parcela de um todo muito vasto que é constituído pelo conjunto dos TFPs. Os laços de interesses que nos unem mergulham raízes na comunhão das nossas aspirações e, por isso, não podemos pensar em viver dissociados do movimento sindical unitário dos restantes trabalhadores da Função Pública, criando um compartimento sindical próprio que nos isolaria numa autêntica ilha — esse isolamento em breve demonstraria como era ilusória a força dos 7 ou 8 mil trabalhadores da nossa D. Geral, se fossemos para a luta desintegrados dos restantes TFPs ou defendessemos posições contrárias! Mesmo que já tenham surgido exemplos de constituição de pequenos sindicatos no seio da Função Pública ou que outros venham a despontar, não deve ser motivo para seguirmos a mesma via, pois já estamos longe das «associações fraternais» do séc. XIX e a tendência do Movimento Sindical dos Trabalhadores Portugueses é no sentido da formação de sindicatos verticais ou por grandes sectores de actividade.

A concepção do sindicato da F. Pública não é consequência do capricho de alguns ou de obediência a desígnios obscuros: ela é o fruto da nossa experiência amadurecida na vivência sindical de quase três anos em conjunto com trabalhadores de outros departamentos e, também, por que consideramos infundados os receios de que estão possuídos alguns trabalhadores de verem preteridos direitos adquiridos se estiverem englobados no sindicato único. Julgamos ser esta uma ideia errada e a prática dirá aos trabalhadores das Cont. e Impostos que é em unidade com os demais trabalhadores, dentro do mesmo sindicato, que melhor poderão salvaguardar os seus direitos e não fora dele, pois a constituição do «sindicato privativo» (e paralelo) pode surgir aos olhos dos outros trabalhadores da FP como uma atitude sectária, visando a defesa exclusiva e egoísta de interesses de grupo profissional.

Por vezes confunde-se a organização das lutas com a organização sindical. Ora, os trabalhadores das Cont. e Impostos, se tiverem que resolver problemas que só a eles digam respeito, podem fazê-lo organizando a sua própria luta, sem que a mesma se tenha que generalizar aos restantes trabalhadores, embora podendo e devendo contar com o apoio do sindicato. O que importa é que a estrutura do sindicato seja suficientemente maleável e descentralizada, de modo a permitir a organização e desenvolvimento das lutas sectoriais.

Ao defendermos o sindicato único estamos a pensar nas grandes lutas que todos os TFPs terão que travar em torno de objectivos muito concretos (a discussão da lei de Bases, salário em conformidade com a alta do custo de vida, não discriminação em relação aos direitos sindicais elaborados, substancial melhoria de benefícios de carácter assistencial e social, revogação de toda a legislação da natureza repressiva, não à semana das 40 h, etc.), cujo alcance pode vir a ser prejudicado se se verificar uma pulverização sindical — imaginemos, pelo absurdo, que se constituíam tantos sindicatos quantas as direcções gerais existentes! — que nos iria dividir e enfraquecer perante o patrão comum!

Isto não significa, porém, que defendemos uma estrutura sindical monolítica que actue como um cilindro sobre a vontade dos trabalhadores e não tenha em conta as particularidades existentes. Ao contrário consideramos que, muito embora tenhamos que perspectivar todas as questões em termos globais, têm que ser encontradas para cada situação específica as soluções mais correctas, na base duma democrática e permanente discussão em todos os locais de trabalho.

— PELA UNIDADE DE TODOS OS TRABALHADORES DAS CONTRIBUIÇÕES E IMPOSTOS!

I.S.C.S.P. encerrado há três meses

Estudantes concentram-se ao fim da tarde no M.E.I.C.

Estudantes, docentes e funcionários do Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas, encerrado desde o dia 28 de Dezembro de 1976, vão concentrar-se, hoje, a partir das 19 horas, diante do M.E.I.C. É este o culminar de um longo processo de luta e de reivindicações não satisfeitas.

Com o encerramento do Instituto, foi fechada também a Associação dos Estudantes, foram cancelados os subsídios, determinada uma sindicância (que ainda não foi feita) e nomeada uma Comissão de Reestruturação (contestada pela sua composição). O relatório da Comissão foi entregue, está a ser estudado. O impasse mantém-se. Os 1400 alunos do I.S.C.S.P. estão em risco de perder o ano e os 80 docentes não têm os seus lugares e vencimentos assegurados.

Entretanto, o que exigem e como actuam os estudantes que só quase três meses depois, optam pela concentração como forma de luta?

Nos seus pontos fundamentais, reivindicam a reabertura imediata do I.S.C.S.P., Associação de Estudantes, Secretaria, Cantina e Biblioteca. Organizam uma campanha de mil assinaturas para uma petição a entregar à Assembleia da República. Pronunciam-se pelo prosseguimento das actividades escolares e exames de Janeiro necessários à conclusão de bacharelatos e licenciaturas. Pedem a homologação dos contratos dos docentes e pagamento do 13.º mês e garantia de emprego para todos os que trabalham no I.S.C.S.P. Exigem a revogação do despacho sobre cortes de subsídios aos estudantes do I.S.C.S.P. Denunciam a integração de Naranja Coissoró na Comissão de Reestruturação, que além de estar desligado da escola desde 1969, desconhecendo totalmente as suas transformações é também um elemento responsável pelo grupo parlamentar do C.D.S., «podendo trazer à Comissão de Reestruturação

tentativas de manipulação» — comenta a Associação de Estudantes —, assim como a não participação de nenhum professor contratado após o 25 de Abril. Ainda: pediram audiência aos órgãos do poder — M.E.I.C., Primeiro-Ministro, Assembleia da República, Comissão Constitucional e Presidente da República.

Finalmente (Afirmam): «Após se esgotarem todas as formas de diálogo ao nosso alcance», decidiram-se pela realização de uma concentração frente ao M.E.I.C.

NOTA OFICIOSA

Do Ministério da Educação e Investigação Científica recebemos a seguinte nota oficial:

«1. Comunica-se que, muito proximamente, irão ser abertos os concursos para ingresso no estágio dos ensin. Preparatório e Secundário.

2. Por tal motivo, deverão os interessados procurar recolher os documentos comprovativos das habilitações académicas que permitem o acesso a esses estágios, dado que é condição indispensável à admissão aos concursos, a apresentação desses documentos.»

Jornalistas portugueses visitaram instalações do Comiberlant em Oeiras

A convite do Rear Admiral Corley, jornalistas portugueses assistiram ontem a uma conferência de imprensa sobre «O Comiberlant, no contexto da NATO» e visitaram as instalações daquele comando em Oeiras.

Esta visita corresponde ao desejo do Comiberlant de «que o público português seja cada vez mais informado das questões militares relacionadas com a NATO, especificamente no que se refere aos assuntos ligados à Área Ibero-Atlântica».

No decorrer da conferência foi feita uma breve resenha sobre a formação e evolução da NATO e objectivos a que a organização se vincula — a defesa das democracias ocidentais — segundo o seu estatuto. Foi assinalado pelos oficiais portugueses do Comiberlant que receberam os jornalistas que a NATO era uma organização de carácter «defensivo».

Num período de perguntas e respostas que se seguiu a uma exposição do comodoro Ramos Rocha foram apresentadas várias questões, uma delas relativa à contradição existente entre os propósitos de «defesa da democracia e da liberdade» proclamada pela NATO e a inclusão no seu seio de países com governos fascistas como era o caso de Portugal até 25 de Abril de 1974.

O comodoro Ramos Rocha explicou que isso derivava de acordos especiais feitos durante a guerra e tais como a cédência de base que mais tarde levariam a NATO «a fechar os olhos».

O papel da área ibero-atlântica abrangida pelo Comiberlant na geoestratégia da NATO foi realçado pelo mesmo oficial o qual salientou que 97 por cento do petróleo consumido pela Europa Ocidental é transportado pelas rotas atlânticas, pelo que o cerco da Europa através da África, pessimista intenção atribuída ao crescente aumento da marinha soviética seria fatal para a Europa Ocidental, no ponto de vista da Nato.

Noutra passagem da sua exposição o comodoro Ramos Rocha disse que neste momento «há uma superioridade das forças do Pacto de Varsóvia». Esta tese tem sido repetida noutras instâncias da NATO e na opinião de muitos observadores militares destina-se a sensibilizar as forças políticas dos vários países membros no sentido da atribuição de mais importantes meios àquela organização. No entanto foi assinalado também que «uma guerra nuclear neste momento não teria vencedores nem vencidos».

Quanto a verbas a NATO destinou este ano para o Comiberlant 43 milhões de escudos, não se encontrando abrangidos nesta soma os 7,5 milhões de dólares respeitantes aos projectos de infra-estruturas e

dois milhões de dólares investidos na despesa anual de manutenção pagos pelas nações utentes.

Presentemente presta serviço no Comiberlant 40 oficiais, 150 sargentos e praças e cinco civis, de nacionalidade portuguesa, inglesa e americana. Na divisão de operações presta também serviço um oficial da marinha de guerra alemã, na divisão de orçamento e finanças um civil dinamarquês e um oficial de ligação francês.

No final da conferência os jornalistas visitaram as instalações do Comiberlant, nomeadamente as salas de operações e de comunicações, acompanhados pelo comandante Andrade e Silva, coronel Valente e capitão Moraes Pequeno.

Telegrama do Papa a Eanes

O Papa Paulo VI enviou ao Presidente da República Portuguesa, general Ramalho Eanes, um telegrama em resposta e agradecimento de outro enviado pelo chefe do Estado português ao Sumo Pontífice quando da celebração do Dia Mundial da Paz.

«A nobre mensagem com que Vossa Excelência quis tes-

temunhar-nos, em nome pessoal e no do dilecto povo português, solidária adesão ao nosso apelo para a celebração do Dia Mundial da Paz em 1977, mereceu-nos o mais alto apreço» — diz o responsável do Vaticano a Ramalho Eanes.

O telegrama de Paulo VI exprime ainda votos de prosperidades para todo o povo português.

Artigo do «DL» citado na imprensa soviética

Alguns jornais soviéticos publicaram ontem uma informação da Tass recebida de Lisboa e citando o nosso jornal, mais propriamente, um jornal publicado há dias no nosso jornal acerca das actividades de grupos da extrema-direita portuguesa, racistas brancos de África e «imperialistas de toda a Península Ibérica» — que actuam coordenadamente com as organizações fascistas internacionais.

O «Rasnaya Zuesda» chama

a atenção para uma reunião secreta noticiada pelo «DL» como realizada na fronteira hispano-portuguesa não há muito, e em que participaram agentes da P.I.D.E. e activistas do E.L.P. Nessa reunião ventilaram-se questões relativas a acções subversivas com vista a derrubar o Governo de Mário Soares que, na opinião da extrema-direita, é débil no refreamento da actuação dos marxistas e comunistas.

Governo declara guerra à habitação clandestina

O problema da chamada «habitação clandestina» parece ter possibilidades de vir a ser agora atacado profunda e frontalmente pelas esferas governamentais a quem cabe cuidar do caso — Ministérios da Habitação e Urbanismo e da Administração Interna. Isto foi o que ficou patente, quer no encontro que aqueles Minis-



Eng. Eduardo Pereira, ministro da Habitação e Urbanismo

térios realizaram há dias com os representantes dos órgãos de Comunicação Social, quer na rubrica televisiva do «Momento Político» de ontem à noite, durante o qual o titular da pasta da Habitação, Urbanismo e Construção, eng. Eduardo Pereira, pôs a questão ao país em termos de urgente viabilidade, tendo em conta, naturalmente, as dificuldades que se levantam a um processo de raízes tão longínquas e de

incidências tão latentes e dramáticas.

HERANÇA INFELIZ

Sonhar com um imediato ponto final à construção clandestina e às suas consequências seria pura utopia. Alimentado desde há muito por uma administração corrupta e incompetente, que no tempo do fascismo permitia aos oportunistas uma espantosa facilidade de manobra junto dos ingénusos espíritos angustiados por essa coisa tão essencial como elementar que é a de ter um lar para a família, o cancro estendeu-se por todo o território nacional. Em princípio abrangeu apenas algumas áreas específicas dos grandes centros urbanos, como resultado da migração das populações das zonas rurais do interior e da dualidade estrutural de que enferma a vida nacional — dum lado uma faixa litoral desenvolvida, do outro, a trágica contrapartida de um «sertão pobre e de difícil promoção social».

Não tardou, porém, que o surto de construções clandestinas abrangesse o próprio interior do país, ou zonas até então menos susceptíveis de sustentar o fenómeno, junto da orla marítima. Como viria a acontecer com alguns locais enclavados em pleno afluxo turístico — casos do Algarve e da Costa da Caparica, por exemplo. No que respeita ao interior, as construções clandestinas, antes e depois do 25 de Abril, surgem, quer devido à iniciativa de emigrantes desejosos de aplicar as suas poupanças em pequenas courelas transformadas à vez em terrenos de cons-

trução, quer por intermédio dos investimentos de pequenos loteadores locais que incorriam na ilegalidade para mais facilmente poderem especular.

Há ainda que referir o chamado «clandestino de lazer» — o indivíduo que levanta uma construção de segunda habitação no campo ou junto à praia, para aí gozar férias ou fins-de-semana. O aparecimento deste tipo de clandestinidade é mais recente, mas ganhou rapidamente grande incremento, prejudicando lugares afectos ao turismo, albufeiras de barragens, parques naturais e outros pontos.

RECUPERAÇÃO DOS CLANDESTINOS

As medidas — e ao que parece, algumas delas urgentes — que vão agora adoptar-se não têm em mente fazer a perseguição ao habitante da «casa clandestina», que não é culpado da existência dos oportunistas que muitas vezes lhe surripiaram anos de poupança e sacrifício, nem da inexistência de um plano eficaz de habitação. De resto, sabe-se que muitas destas casas, já estão legalizadas, através de contactos com as autarquias. Mas vai tentar-se a recuperação dos bairros clandestinos

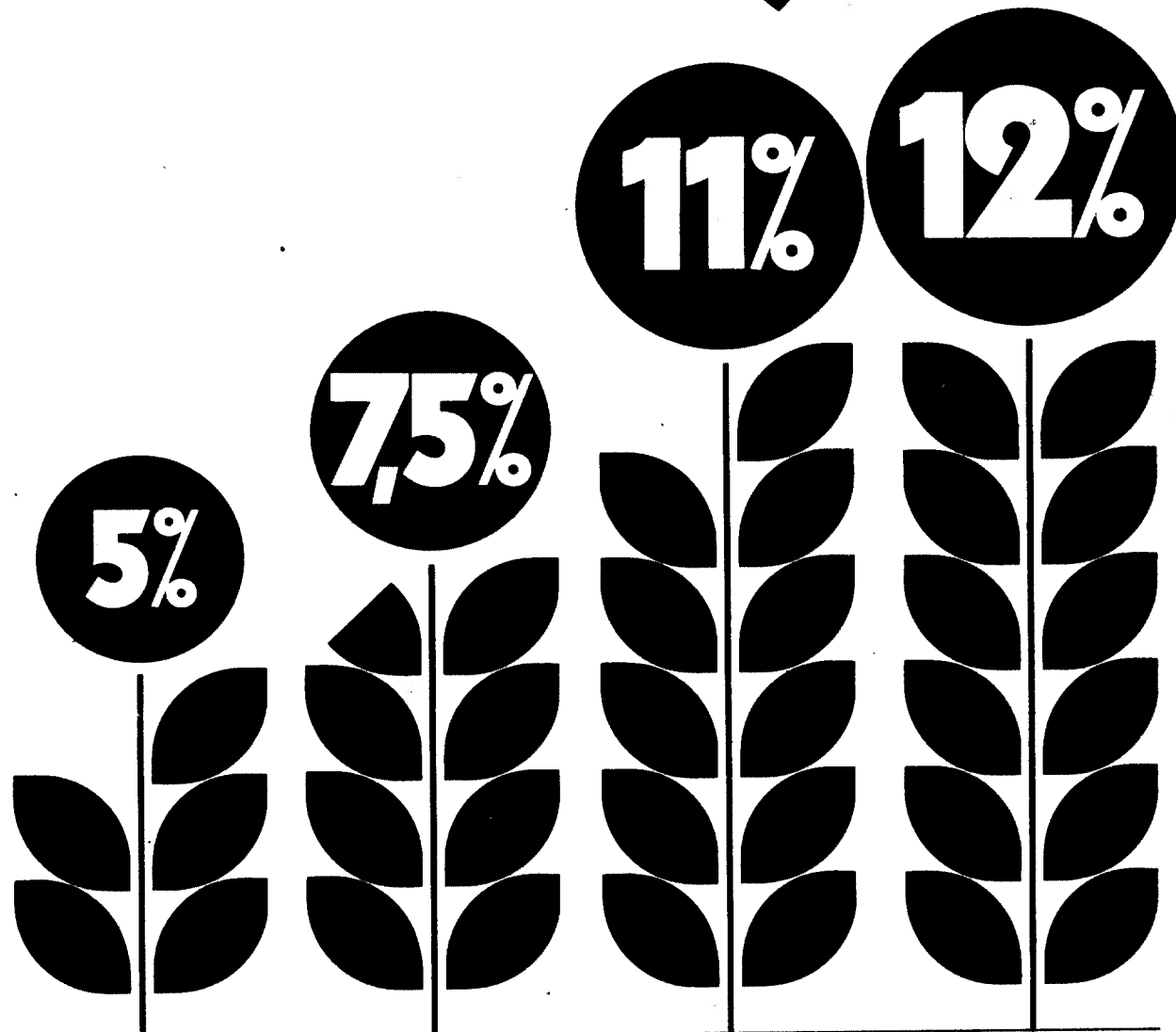
que possuam um mínimo de condições de habitabilidade, podendo até atenuar-se os efeitos da incorrecta urbanização. Serão rasgados acessos, melhorar-se-ão os arruamentos existentes, o abastecimento de água e o saneamento básico. Construir-se-ão — promessas do Governo —, com a proximidade adequada, equipamentos sociais indispensáveis e proceder-se-á ao ordenamento das zonas livres.

Estão a ser criadas estruturas organizacionais especiais, com a participação da administração local e central, dotadas com responsabilidade e autoridade, nitidamente definidas,

não para suprir nos dormitórios clandestinos todas as careências, o que se não pode assegurar, mesmo que se queira, mas antes com o objectivo de estimular, de mobilizar e de orientar os recursos e as energias existentes nestas áreas.

Para isso, também contribuirá o Estado com o máximo da quota-parte do financiamento público que, até, é devido a essas populações. Mas a solução possível estará nas próprias iniciativas dessas populações, para as quais, por outro lado, o Governo dispõe já de diversos programas de apoio e mecanismos de cooperação.

DEPÓSITOS A PRAZO* dão mais juros



PRÉ-AVISO E A MAIS DE

30
DIAS

A MAIS DE

90
DIAS

A MAIS DE

180
DIAS

A MAIS DE

1 ANO

* Agora, pode levantar o seu dinheiro com facilidade. Em qualquer altura.
* Imposto de Capitais a cargo do depositante.



Consulte o seu Banco

P.J. deteve assaltantes das Finanças de Alvaizere

Pela Polícia Judiciária (Brigada Externa da Secção Central) acabam de ser detidos os autores do assalto à Repartição de Finanças de Alvaizere, de onde foram levados mil contos em dinheiro e quatrocentos contos em valores selados. Um dos assaltantes, o «Toureiro», de 40 anos, passou metade da sua vida na prisão.

O assalto àquela repartição deu-se na noite de 12 para 13 do corrente. Tudo tinha sido planeado, até ao mais pequeno pormenor, por António Tavares, o «Barreirense», e por António Espírito Santo, o «Tamar», ambos com largo cadastro e com pesadas penas já cumpridas. Para a execução do «golpe», o «barreirense» e o «Tamar» convidaram Eduardo Lucas Barata, o «Toureiro», por lhe conhecerem «qualidades de audácia e coragem». Aliás, todos eles haviam sido companheiros de cadeia.

Deslocaram-se então os três a Alvaizere mas, por qualquer motivo ainda não apurado, não chegaram a concretizar o assalto.

O «Toureiro», porém, acabaria por «roer a corda», convidando para a operação um ou-

tro indivíduo, Américo Carreira, ainda primário no mundo do crime.

Mais tarde, ao tomarem conhecimento de que o «Toureiro» fizera o «trabalho», o «Barreirense» e o «Tamar» exigiram a sua parte no produto do furto, chegando a proferir ameaças de morte e a discutirem em plena via pública. Às tantas, o «Toureiro» cedeu, dando-lhes 100 contos.

Ao longo das investigações, a P. J. viria a deter Adelina de Jesus Oliveira, evadida da cadeia das Mónicas, Américo de Oliveira Carreira, ourives, o «Toureiro», o «barreirense» e o «Tamar».

Com a detenção de todos estes indivíduos, foi apreendido diverso material roubado, nomeadamente duas pistolas calibre 6.35, televisores, rádios e caloríferos, além dos mil contos e selos fiscais da Repartição de Finanças de Alvaizere.

Os detidos são responsáveis por grande número de assaltos praticados na zona do Barreiro.

As investigações da P. J. foram dirigidas pelo subinspector Albertino Salada.

Criado quadro do pessoal civil do Exército

«Considerando ser justo e necessário garantir aos funcionários civis presentemente ao serviço do Exército a manutenção dos seus postos de trabalho em plena igualdade de condições, qualquer que seja a sua vinculação ao serviço», acaba de ser criado o quadro de pessoal civil do Exército.

De acordo com um decreto-lei do Conselho da Revolução publicado no «Diário da República», as designações do pessoal civil ao serviço do Exército, que será pago por verbas próprias do Orçamento Geral do Estado,

serão as que vigoram para a Função Pública.

Segundo o mesmo diploma, têm ingresso no quadro agora criado o pessoal civil que presentemente se encontra ao serviço do Exército, incluindo o pessoal sem adequado título de vinculação, sendo provido por lista nominativa, com dispensa de quaisquer outras formalidades ou requisitos, nomeadamente limites de idade ou habilitações literárias.

No entanto, de acordo com o referido decreto-lei, o disposto no diploma não é aplicável ao pessoal civil dos estabelecimentos fabris do Exército.

Aberto até ao dia 30

Concurso para cartaz do "Dia de Camões"

A escolha de um cartaz para assinalar o Dia de Camões e das Comunidades Portuguesas é motivo de concurso, promovido pela respectiva Comissão, através da Secretaria de Estado da Cultura.

Serão admitidos ao concurso apenas artistas nacionais, devendo os projectos respeitar as dimensões de 50 cm x 70 cm. A impressão do cartaz será a quatro cores, em "off-set" ou rotogravura. São de referência obrigatória no cartaz as legendas: 10 de Junho de 1977 e Dia de Camões e das Comunidades Portuguesas.

Os projectos — estabelece o regulamento — deverão ser entregues até ao dia 30 de Março, na SEC (Avenida da República, 16, 5.º, Sala D, Lisboa). Os concorrentes devem

manter o anonimato, assinando com sigla. O júri para a classificação dos projectos será constituído pela Comissão Organizadora do Dia de Camões e das Comunidades Portuguesas, Secretaria de Estado da Cultura, Fundação Calouste Gulbenkian, Sociedade Nacional de Belas-Artes, A.I.C.A. (Secção Portuguesa) e representantes dos artistas portugueses. As deliberações do júri são irrevogáveis.

Quanto a prémios refira-se que é instituído um primeiro prémio no valor de 30 contos e cinco prémios de 10 contos cada, a título de compensação.

Os projectos premiados ficarão propriedade da Comissão Organizadora do Dia de Camões e das Comunidades Portuguesas.

Nota oficial

Corrupção nos exames de condução

Do Ministério dos Transportes e Comunicações, sobre uma notícia divulgada na imprensa acerca da corrupção nos exames de condução, recebemos a seguinte nota oficial:

«Em virtude de alguns órgãos de Comunicação Social terem noticiado na sua edição do dia 21 de Março que, durante uma reunião pública, realizada na Câmara do Porto, no último sábado, o secretário de Estado dos Transportes e Comunicações teria referido na sua alocução «que há forte corrupção nos exames de condução», e pelo facto de esta intervenção estar a ser alvo de algumas especulações esclarece-se que: ao referir a situação dos serviços da Direcção-Geral de Viação o secretário de Estado dos Transportes e Comunicações salientou o estado a que se tinha chegado, tendo, todavia, anunciado algumas medidas já tomadas e em execução necessárias à recuperação e ne-

daquele serviço. — Em relação aos exames de condução, do inquérito seguido de sindicância, que foi mandado instaurar, concluiu-se haver forte corrupção nos exames, pelo que foram, oportunamente, aplicadas as devidas penas ou instaurados processos disciplinares aos envolvidos.

Atenta a degradação em que foram encontrados esses serviços da Direcção-Geral de Viação, a secretaria de Estado dos Transportes e Comunicações tem mobilizado todos os esforços, para os quais muito tem contribuído o empenho dos responsáveis e demais trabalhadores dessa Direcção-Geral, para assegurar o bom funcionamento e recuperar a imagem e o prestígio daquele organismo, nomeadamente em relação ao serviço dos exames, no sentido da salvaguarda do interesse público.»

Porto prepara celebrações do 25 de Abril

Forças de Marinha estarão presentes

PORTO, 23 — A chegada do navio-escola «Sagres» no dia 23, cerimónias militares no dia 25 de manhã com a presença do almirante Souto Cruz, junto ao monumento ao Infante D. Henrique e uma concentração de forças da Marinha na Praça Humberto Delgado, durante a tarde, são pontos salientes do programa oficial para as comemorações do «25 de Abril». As 19 horas do dia 25 haverá também uma recepção às autoridades na Câmara Municipal.

Estas iniciativas, constantes do programa oficial do M.A.J., foram ontem referidas numa reunião efectuada no Governo Civil do Porto, com a presença do dr. Cal Brandão, Manuel Ramos e eng. Aureliano Veloso em que estiveram as juntas de freguesias da cidade e representantes do F.A.O.J. e da D.G. dos Desportos. O dia 24 será destinado às iniciativas a promover pelas juntas de freguesia, algumas das quais têm já em estudo diversas actividades comemorativas. Prevê-se também um festival para crianças

no dia 23 à tarde, no Palácio de Cristal.

MAIS APOIOS AO FESTIVAL POPULAR

Entretanto a comissão organizadora do «Festival Popular do 25 de Abril» a efectuar no Porto, com um vasto programa que o «D.L.» recentemente referiu, anuncia que, para além das 2.500 colectividades culturais e populares, já contactadas com vista aos «jogos florais» e outras iniciativas, dezenas de nomes conhecidos como antifascistas, intelectuais, e artistas deram o seu apoio ao festival numa perspectiva não partidária que se pretende, acima de tudo, salvaguardar.

Assim, apontam os nomes dos poetas, José Gomes Ferreira e Eugénio de Andrade, dos músicos João de Freitas Branco e Jorge Peixinho, do matemático e combatente antifascista Ruy Luís Gomes e, ain-

da, Delgado Domingos, Luís Francisco Rebelo, Fernando Gusmão, Bernardo Santarém, João Lourenço, João Benard da Costa, Pedro Tamen, Nuno Bragança, Edite Soeiro, Adeline Gomes, Acácio Barradas, Henrique Alves Costa, Siza Vieira, Fernando Távora, Ilse Losa, Miguel Franco, Jacinto Rodrigues, José Rodrigues, José Augusto França, Henrique Alves Costa, Alberto Carneiro, Marta Cristina de Araújo, etc.

A comissão coordenadora, actualmente de 12 elementos (sendo três apenas da FAPIR, organização autora da inicia-

tiva) tem vinculado a sua preocupação de o festival ser um «reviver de lágrimas de alegria» por todos os antifascistas «de qualquer partido ou de partido nenhum».

Preparam-se também excursões de várias localidades ao Porto durante os três dias do «Fim-de-semana do 25 de Abril» e a organização do programa descentralizado do festival a efectuar nos concelhos do distrito com o apoio que a comissão organizadora possa dar com filmes, exposições, grupos de teatro, animadores, etc.

C.A.P. em conferência de imprensa

"Não queremos ser forçados a voltar à rua..."

«Se o Governo não nos garantir o abastecimento de concentrados teremos que ser nós a reivindicar essa garantia» afirmou, ontem à tarde, José Manuel Casqueiro, presidente da CAP, numa conferência de imprensa promovida pelas Associações de Produtores de Ovos, Frangos, Suínos e Leite, cujos representantes se avistaram com os secretários de Estado do Comércio Interno e do Comércio e Indústria Agrícolas.

O dirigente da CAP advertiu que se houvesse uma ruptura no abastecimento à produção «haverá também uma ruptura no consumo», e acrescentou que só seriam tomadas medidas depois de esgotadas as possibilidades de verem as suas reivindicações satisfeitas pelo Governo, «com quem procuramos ter todas as formas de diálogo» pois (insistiu Casqueiro) «não queremos ser forçados a voltar à rua».

O porta-voz da CAP denunciou a «política de ambiguidade» do Governo e disse que «tanto os produtores como os técnicos dos departamentos de Estado não podiam continuar a tapar buracos». Durante a reunião foi condenada a importação de bovinos dos Açores devido à carência de forrageiros, quando Casqueiro, «o Governo já se propôs incre-

mentar a respectiva cultura».

Os representantes da Associação Nacional de Produtores de Ovos teceram críticas à política do Governo manifestando-se, no entanto, de acordo com a forma como irá ser processada a intervenção nos preços do sector. Por sua vez, Luís Rodrigues, da Associação Nacional dos Criadores de Frangos, sublinhou que poderiam ser poupados cerca de 450 mil contos por ano, caso houvesse um controlo sobre a qualidade dos pintos e das raças. Os representantes da Associação Livre de Suinicultores criticaram a importação de suínos dado que existe neste momento em Portugal «uma crise de abundância» daquela carne.

Usou ainda da palavra Teófilo Veloso Nogueira, da Cooperativa Leiteira de Santarém, que, a propósito dos preços «baixíssimos» pagos aos produtores de leite, se solidarizou com a «luta da cooperativa de Vagos». Entretanto, segundo os elementos da CAP «os produtores possivelmente não tomarão quaisquer medidas pois na quinta-feira todas as organizações da lavoura ligadas ao leite serão recebidas pelos secretários de Estado do Fomento Agrário, Comércio e Indústria Agrícola e Comércio Interno.

Em juízo no 2.º T.M.T.

"Bufo" infiltrado em círculos democráticos

Iniciou-se ontem no 2.º Tribunal Militar o julgamento de um «bufo» da PIDE, que durante alguns anos esteve infiltrado em organizações democráticas da oposição, na zona de Aveiro.

José Carlos Matias Pereira, com os pseudónimos de «Salomão», «Sauria» e «Barão», informou a PIDE durante oito anos — segundo os autos — sobre a actividade de indivíduos residentes em Aveiro, ao mesmo tempo que participou na campanha de Delgado e era militante do P.C.P.

Embora não faça parte da matéria acusatória, registou-se que o «bufo» escreveu em 1968 uma carta a Salazar, oferecendo de para dar sangue para o ditador, na altura agonizante.

De acordo com o libelo, o réu recebia da PIDE 500 e mais tarde 800 escudos por mês, dinheiro que, segundo afirmou o Matias Pereira, se destinava a

despesas de transporte. Também afirmou que nunca comprometera os seus companheiros de luta e que começou a dar informações depois de um deles ter sido preso, altura em que a PIDE o ameaçou de lhe fazer o mesmo se não aceitasse ser informador.

Como testemunhas de defesa foram apresentados pelo réu vários chefes da empresa onde trabalha — a Casal — e alguns companheiros de trabalho. Ao mesmo tempo foi apresentado no tribunal um abaixo-assinado, com 70 nomes, que se pretendia revelador da consideração que o «bufo» goza no meio onde trabalha. Só que a Casal tem nada menos que oitocentos trabalhadores...

Na próxima segunda-feira deverá ser lida a sentença, depois das alegações do defensor e do acusador.

O conhecido Hugo do Amal Barata é o juiz-auditor.

PUB

BOA COLOCAÇÃO COM BOM VENCIMENTO

Obterá se frequentar os cursos que se iniciam no PRÓXIMO DIA 28 DE MARÇO, de:

- ★ TOPOGRAFIA
- ★ PROGRAMAÇÃO DE COMPUTADORES
- ★ PERFORMAÇÃO e VERIFICAÇÃO IBM (Sistema individual)
- ★ DESENHO DA CONSTRUÇÃO CIVIL
- ★ MEDIDA ORÇAMENTAL CONST. CIVIL
- ★ DECORAÇÃO DE INTERIORES ★ DESIGN
- ★ CONTABILIDADE
- ★ CONTABILIDADE INDUSTRIAL E GESTÃO ORÇAMENTAL
- ★ GESTÃO E ADMINISTRAÇÃO DE EMPRESAS
- ★ RELAÇÕES PÚBLICAS ★ PUBLICIDADE
- ★ MARKETING ★ TÉCNICA DE VENDAS
- ★ SECRETARIADO ★ HOSPEDEIRAS «HÔTESSSE D'ACCUEIL»

O ÚNICO INSTITUTO QUE ASSEGURA ESTÁGIO

Preparamos-lhe ainda:

- ★ BOLSAS DE ESTUDO EM INGLATERRA, FRANÇA E ESPANHA
- ★ RECONHECIMENTO OFICIAL DOS CURSOS EM PORTUGAL E EM DIVERSOS PAÍSES ESTRANGEIROS

O único Instituto reconhecido e patrocinado pelo CENTRO NACIONAL DE ESTUDOS E PLANEAMENTO

NOTA: Foi criado um Serviço de Apoio no Emprego aos alunos que terminem os Cursos com aproveitamento e dele necessitem.

INSTITUTO DE APERFEIÇOAMENTO TÉCNICO ACELERADO

EM LISBOA — Rua Nova do Almada, 81-3.º

Telefs. 325577 - 371032

E A TÍTULO EXCEPCIONAL, com início em MARÇO, cursos em:

PORTO — Hotel D. Henrique, R. Guedes Azevedo, 179
AVEIRO — Hotel Arcada, Rua Viana do Castelo, 4

APROVEITE AS ÚLTIMAS VAGAS, INSCREVA-SE JÁ

ATENÇÃO: De 15 a 31 de Março o IATA estará em França e no Luxemburgo a dar apoio aos emigrantes.

PUB

SINDICATO DOS OPERÁRIOS DA CONSTRUÇÃO CIVIL, MARCENARIA E CANTARIA DO DISTRITO DE SANTARÉM SANTARÉM ASSEMBLEIA GERAL AVISO

Em conformidade com os artigos 31.º e 32.º dos Estatutos, convoco a Assembleia Geral a reunir, no dia 28 de Março de 1977, pelas 18.30 horas, no Pavilhão do Inatel, em Santarém, com a seguinte ordem de trabalhos:

1. Discussão e votação do relatório e contas do ano de 1976.
2. Informações.

De harmonia com o artigo 35.º dos Estatutos, a Assembleia Geral tem início à hora marcada.

Santarém, 17 de Março de 1977

O PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA GERAL
a) Carlos Eugénio Patrício

Casa do Concelho do Fundão prestes a abrir em Lisboa

Vai começar a funcionar em Lisboa a partir do próximo dia 25 a Casa do Concelho do Fundão, que se procura venha a ser um local de reunião e convívio dos cidadãos do concelho do Fundão residentes na capital.

A escritura já foi efectuada e as primeiras eleições para os Corpos Gerentes estão marcadas para a próxima sexta-feira, dia 25, em Assembleia Geral que se realiza na Casa das Beiras (Avenida Almirante

Reis, 256-1.º Esq.).

A lista proposta para os corpos gerentes foi subscrita por 40 associados e dela fazem parte pessoas naturais do Fundão, Valverde, Vale de Prazeres, Alcongosta, Mata da Rainha, Janeiro de Cima, Capinha e Aldeia de Joanes. O dr. Abel Pereira Delgado é o nome proposto para presidir à Assembleia Geral. Para a Direcção e Conselho Fiscal estão propostos respectivamente António Júlio Gonçalves e Henrique Tarouca.

Rendeiros da Lousã recebidos pelo I.R.A.

A Comissão de Rendeiros da Lousã foi recebida pelo delegado do I.R.A., no distrito de Coimbra, entidade a quem expôs as posições dos rendeiros perante uma possível alteração da Lei do Arrendamento Rural. Nessa entrevista os representantes dos rendeiros da Lousã defenderam que o I.R.A., como o organismo oficial, deve assumir uma atitude activa no respeitante ao cumprimento da

Lei. Caso contrário, corre o risco de se descreditar junto dos agricultores da zona.

Os rendeiros da Lousã acham que só cumprindo a Lei se poderá aumentar a produção na medida em que existem muitas terras que se encontram incultas porque os senhores não as querem alugar segundo as condições exigidas pela lei.

Conselho de Ministros

Governo avança para desintervencções

«O Governo mantém a sua decisão de fazer cessar o regime provisório de gestão das empresas que actualmente se encontram nesse regime» — anuncia o comunicado referente à reunião de ontem do Conselho de Ministros, confirmando-se assim as intenções governamentais de desferir um sério golpe nas empresas intervencionadas, com todos os efeitos negativos que tal medida acarretará para os trabalhadores.

A cessação do regime provisório de gestão antecede, para já, a revisão das condições legais de intervenção do Estado na gestão das empresas, a qual será levada a efeito brevemente, desde que a Assembleia da República aprove uma proposta de Lei que lhe será enviada — e com o inevitável apoio do P.P.D./P.S.D. e do C.D.S. a aprovação será inevitável.

Segundo o comunicado final do Conselho de Ministros, o termo do regime provisório de gestão das empresas «não significa o abandono por parte do Governo de tais empresas, sempre que seja possível viabilizá-las, procurando-se, nessa medida, assegurar os respectivos postos de trabalho». Acontece que se levantam sérias dúvidas quanto aos critérios que serão adoptados para se inferir da «viabilização» de empresas naquela situação, pelo que é de prever que mais alguns trabalhadores possam ser lançados para o desemprego.

A cessação do regime provisório de gestão terá efeito a partir do próximo dia 31 nas empresas onde tenha vigorado por período superior a 120 dias.

Acompanhando esta decisão, mais um esboço da «democracia musculada»: «Em obediência à necessidade de assegurar a autoridade democrática e a estabilidade indis-

pensável à reconstrução nacional, o Governo cumprirá firmemente o seu dever de garantir a ordem nas empresas, para o que conta com a colaboração de todos os trabalhadores conscientes de que a ordem democrática tem de ser defendida» — (ainda que os seus postos de trabalho possam estar ameaçados?).

«FUNDOS ESPECIAIS»: QUEM PAGA?

Dois decretos-lei ontem também discutidos e aprovados em Conselho de Ministros instituem «fundos especiais» destinados à cobertura financeira relacionada com dois empréstimos dos E.U.A. — um de 11 milhões de dólares e outro de 8 milhões. Os encargos de cobertura financeira dos projectos relacionados com estes empréstimos elevam-se a 835.217.000 escudos em 1977 e 1978. Deste total, 182.400.000 escudos serão suportados, este ano, por conta da dotação do orçamento do Ministério das Obras Públicas e 209.333.000 escudos por idêntico orçamento do Ministério da Educação e Investigação Científica.

Um outro decreto-lei relaciona-se com os estatutos do Fundo da EFTA. Aqui, e «uma vez que nos termos dos estatutos será o próprio fundo a intervir directamente e a contratar operações, embora através do Conselho de Gestão do Banco de Fomento Nacional», o Conselho de Ministros determina que «na sua actuação o Fundo adopte procedimento idêntico ao do Banco, nomeadamente no que respeita aos termos em que se processará a respectiva contratação e às formas processuais utilizáveis para obter o reembolso dos créditos».

Para além de dois avais a empresas nacionais, um de 45 mil contos para a «Estil» e outro de 36 mil contos para a

«Sociedade Construtora Portuguesa», o Conselho de Ministros aprovou diversos acordos internacionais, designadamente o acordo de transporte aéreo com a República Popular de Moçambique, o acordo de pescas com o Governo do Reino de Marrocos e o acordo de cooperação económica com o Governo da República Democrática Alemã. Foi ainda aprovado um acordo cultural com a República Árabe Líbia, firmado em 3 de Novembro do ano passado.

HABITAÇÃO

O Conselho de Ministros resolveu ainda «autorizar os ministros do Plano e da Coordenação Económica e da Habitação, Urbanismo e Construção

a procederem às necessárias adaptações dos programas constantes no Plano de 1977, a cargo do Fundo do Fomento da Habitação e da ex-Direcção-Geral dos Serviços de Urbanização, no sentido de encontrar suporte financeiro para o conjunto das acções relacionadas com a actuação nas áreas de construção clandestina, designadamente despesas de instalação e funcionamento dos serviços municipais de Habitação, sem contudo introduzir alterações nos montantes globais por programas e rubricas orçamentais».

Onze outros decretos-lei ontem também aprovados contemplam áreas de actuação governamental menos importantes.

A.M. de Aveiro decide não condenar actos violentos

AVEIRO, 23 — A Assembleia Municipal de Aveiro recusou-se a condenar os actos de violência que se registaram naquele distrito por ocasião das jornadas de solidariedade com os povos das ex-colónias, iniciativa da Associação de Amizade Portugal-Moçambique.

Na última reunião daquele órgão, realizada na passada sexta-feira, a FEPU propôs a aprovação duma moção em que a Assembleia condenava e manifestava o seu protesto pelos actos dos arruaceiros que, naquela cidade, impediram a realização das jornadas, actos «tanto mais graves quanto é certo ser justo pergaminho do povo da nossa cidade o amor à liberdade e a sua devoção aos princípios de tole-

rância e convivência democrática», nas palavras da moção. Esta considerava ainda que os referidos actos podiam prejudicar a defesa e consolidação interna e externa da democracia portuguesa.

A Assembleia recusou esta moção com os votos do C. D. S. e do P. S. D., enquanto os representantes do P. S. se abstiveram, excepto um que votou ao lado do único representante da FEPU.

Entretanto, e na ordem do dia a Assembleia apreciou os projectos de regulamento apresentados pelos partidos nela representados, decidindo a constituição dum grupo de trabalho, integrado por um elemento de cada partido, para elaborarem um parecer.

General Lopes dos Santos na presidência do I.D.N.

O general Lopes dos Santos foi nomeado presidente directivo do Instituto de Defesa Nacional, organismo que substituiu o Instituto de Altos Estudos da Defesa Nacional e o Centro de Sociologia Militar, e que tem como missão contribuir para a definição de uma doutrina de defesa comum aos três ramos das Forças Armadas e para a valorização dos seus quadros através da realização de cursos e estágios diversos.

O Instituto de Defesa Nacional é dirigido por quatro mem-

bro: um presidente, agora nomeado, e os directores dos Instituto de Altos Estudos Militares, do Instituto Superior Naval de Guerra e da Escola Superior da Força Aérea.

O general Lopes dos Santos é natural de Bragança. Formado em engenharia militar pela escola do Exército pertenceu ao Corpo do Estado Maior. À data do 25 de Abril era governador de Cabo Verde e em Novembro de 1974 assumiu as funções de vice-chefe do Estado-Maior do Exército.

U.J.C. prepara Congresso

A União da Juventude Comunista, cujo primeiro congresso decorre nos próximos dias 17 e 18 de Abril, está já a promover diversas iniciativas políticas e de convívio em vários pontos do País.

Deste modo, têm-se vindo a efectuar comícios, sessões culturais e recreativas em Braga, Vendas Novas, Serpa, Condeixa, Lagos, Fiães, Guimarães, Marinha Grande, Pombal, Couço, Torres Novas, Tomar e Benavente.

Em Espinho, iniciou-se antontem uma Semana da Juventude, cujo programa inclui a apresentação de peças de teatro, a projecção de filmes, sessões de canto livre e colóquios.

Recorde-se, entretanto, que a UJC participou na IV Reunião Consultiva das Organizações da Juventude e dos Estudantes da Europa, efectuada na cidade

de húngara de Kósethly, de 13 a 16 do mês corrente, no decorrer do qual foi aprovado um apelo à juventude europeia, no sentido de esta intensificar a luta pela paz, o desarmamento e o desenvolvimento.

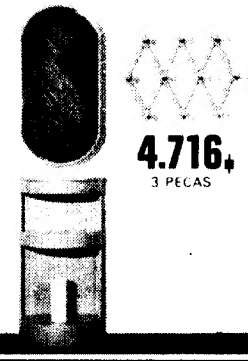
Um parágrafo do apelo aprovado:

«O fim da corrida aos armamentos é do interesse de todas as nações, da juventude de todos os países. Graças aos sucessos obtidos, à escala mundial, pelas forças da paz, da democracia e do progresso, as condições da nossa luta, do nosso trabalho comum, são mais favoráveis do que nunca.»

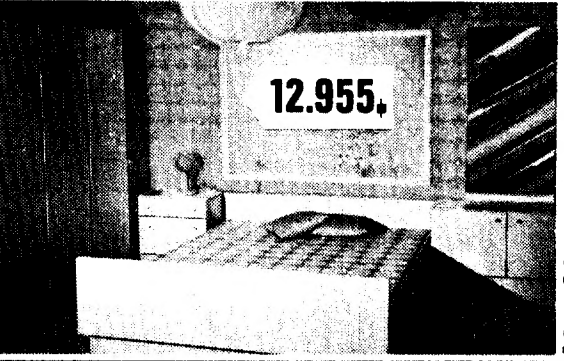
Acentua-se ainda no referido apelo que «existem possibilidades reais de isolar e derrotar os círculos agressivos e da guerra-fria, que se opõem ao desarmamento e ao fim da corrida aos armamentos».



Hall de entrada.
Espelho cabide e consola.
Lacado a branco ou laranja.



4.716,
3 PEÇAS



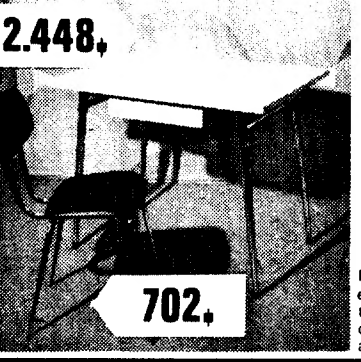
12.955,

QUARTO DE CASAL
Guarda fatos com 3 portas;
tocabar
mesa de cabeceira
cama de 140 x 190
revestimento em poliéster



6.957,

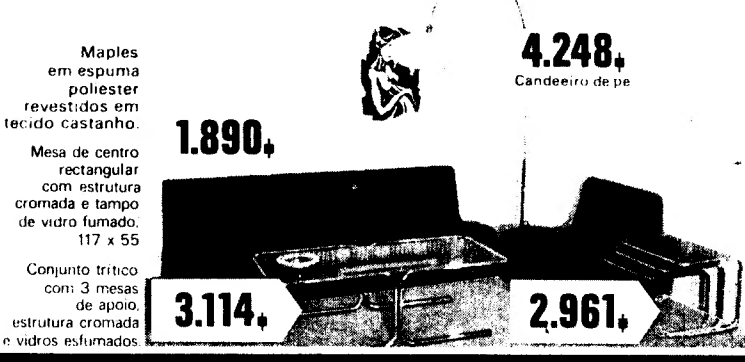
1 mesa com tampo de vidro ø 100
e estrutura cromada
4 cadeiras de encantar
com estrutura cromada, assento
e costas em tecido castanho.



2.448,

Mesa "STAND" de 90 x 60
estrutura em aço cromado
tampo em termolaminado branco
cadeira com estrutura de aço cromada
assento e costas em napa - 3 cores

702,



Maples
em espuma
poliéster
revestidos em
tecido castanho.

4.248,
Candeeiro de pé

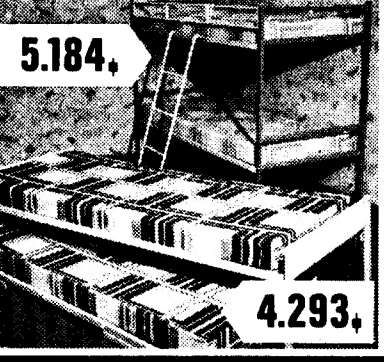
1.890,

Mesa de centro
rectangular
com estrutura
cromada e tampo
de vidro fumado.
117 x 55

3.114,

Conjunto tríplice
com 3 mesas
de apoio
estrutura cromada
e vidros esfumados

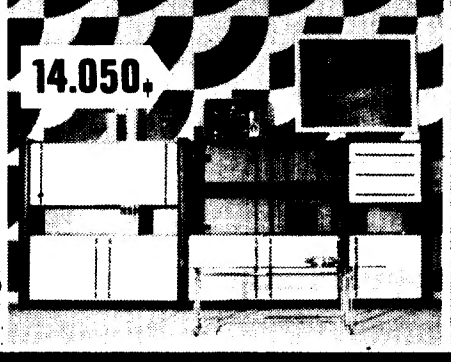
2.961,



5.184,

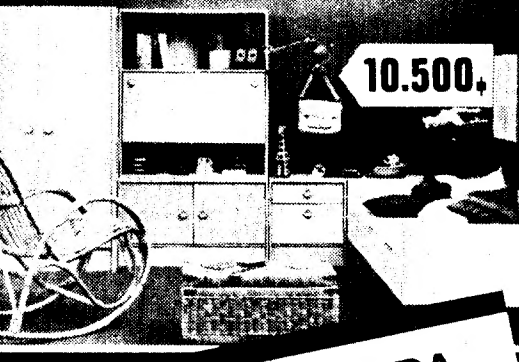
Beliche ou 2 camas
80 x 190
com escada, espaldar
estradado de rede
em estrutura de aço
sola + cama
com estrado de rede
e estrutura em aço
pintado

4.293,



14.050,

MÓVEL DE SALA
(270x113)
Com bar
cristaleira electrificada.
3 gavetas e 5 portas.



10.500,

ESTÚDIO
PARA JOVENS
1 guarda fatos
com 2 portas;
1 escrivaninha
1 base com
2 portas
1 mesa cabeceira

MINI-PREÇOS

3K

SEMPRE NA VANGUARDA

As nossas representadas compreenderam as restrições que nos foram impostas colaborando na nossa grande baixa de preços

ATENÇÃO Este material é, exclusivamente, vendido nas nossas Filiais aqui indicadas.

LISBOA
Rua D. Estefânia, 47 Telef. 53 97 89
PORTO
Rua de Camões, 215 - 223 Telef. 2 34 98
Rua Dr. Alfredo Magalhães, 5 Telef. 2 34 98

Com acréscimo de 10%, ocupamo-nos dos transporte e montagem em qualquer ponto do País. Queira remeter 30% como sinal da sua compra. O restante pagará no acto da entrega, dentro de 2 a 3 semanas, de acordo com o nosso programa de viagens para a província.

Esquadrilha de "Migs" entregue à Guiné-Bissau

A Força Aérea da Guiné-Bissau recebeu uma nova esquadrilha de «Migs» oferecidos pela União Soviética, em cerimónia realizada no passado dia 3 na Base Aérea de Bissau. «Estes aviões serão utilizados na defesa da paz e da soberania do nosso País e do nosso Povo» — afirmou na circunstância o Comissário de Estado das Forças Armadas, comandante Nino. Por seu turno

o embaixador soviético disse que «no momento em que o imperialismo tenta manobras desesperadas é preciso prepararmos-nos fortificando os nossos dispositivos de segurança».

Estes aviões vão juntar-se aos três «Migs» (17 e 19) que já estavam ao serviço há mais de um ano e serão inteiramente tripulados por pilotos e pes-

soal técnico da Guiné-Bissau formado na U.R.S.S. ainda durante a luta armada. Outros quadros estão entretanto a ser preparados mas os primeiros 18 já chegaram à Guiné em Março de 1975.

O jornal «Nô Pintcha», onde colhemos as bases desta notícia, não refere o número nem as características dos novos aparelhos de combate.

Catangueses continuam no Shaba

Não obstante as notícias optimistas provenientes da frente de batalha na provincia de Shaba, anunciadas pelo Governo de Kinshasa, parece crescer a certeza de que as forças invasoras, constituídas por gendarmes catangueses, estão solidamente implantadas nas suas posições e combatem vigorosamente as tropas governamentais fiéis ao regime do presidente Mobutu.

A cidade de Kasaji, cuja captura as autoridades zairenses tinham anunciado, parece estar novamente sob o controlo das forças rebeldes.

Simultaneamente, as forças invasoras continuam a ocupar as cidades de Sandoa, Kapanza, Dilolo e Kesenge, embora o Governo tenha afirmado que os bombardeamentos maciços estão a fazer recuar os invasores em direcção à fronteira com Angola.

O Governo da R. P. A., entretanto, anunciou que aviões do Zaire bombardearam três cidades suas, e acrescentou que não toleraria tais ataques durante muito tempo.

O comunicado do Ministério da Defesa reitera que Angola

não deseja envolver-se na luta que se trava na provincia fronteiriça zairense de Shaba.

Adianta o comunicado que o Zaire pretende internacionalizar o conflito de Shaba, e conclui:

«Com estas provocações, estão a tentar envolver a República Popular de Angola no conflito com o objectivo de encontrar o pretexto para novas agressões contra Angola, a fim de que o Zaire possa ser ajudado militarmente a reprimir as populações levantadas contra o regime de Mobutu.

PUB

ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA DOS EDITORES E LIVREIROS

CONTRATO COLECTIVO VERTICAL DO SECTOR DE EDITORES E LIVREIROS

Para completo esclarecimento dos nossos associados, dos trabalhadores ao serviço das empresas e do público em geral, informa-se que os comunicados dos Sindicatos divulgados na imprensa, afirmando que esta Associação se tem recusado às negociações, são completamente falsos.

Esta Associação sempre se manifestou, desde o início deste processo, disposta a negociar, com os Sindicatos do nosso sector, um Contrato Colectivo Vertical para Editores e Livreiros, e nessa disposição nos mantemos. Já amanhã, se quiserem.

O que esta Associação não aceita é negociar um Contrato em conjunto com outros sectores, os quais não tem quaisquer afinidades (jurídicas ou económicas).

Por iniciativa dos Sindicatos, e porque estes sempre se recusaram a negociar com a APEL o Contrato Colectivo Vertical deste sector, o Ministério do Trabalho interveio no problema e instituiu uma Comissão Técnica para resolver o diferendo quanto ao âmbito do CCTV.

Assim, se as negociações entre a APEL e os Sindicatos ainda se não iniciaram o facto deve-se apenas a estar-se a aguardar a resolução da Comissão Técnica ou portaria do Ministério do Trabalho que defina o âmbito da negociação. Se os Sindicatos quiserem ultrapassar esta dificuldade e iniciar imediatamente negociações com a nossa Associação, não seremos nós a dizer não.

A Direcções Sindicais sabem-no perfeitamente. Se o não dizem aos seus associados é porque lhes não convém. Mas a essas conveniências é esta Associação perfeitamente alheia.

O que é importante para esta Associação, para os seus associados e para os trabalhadores do sector, é que fique bem claro que, na demora das negociações ou no impasse se verifica, não tem esta Associação qualquer responsabilidade.

Se as Direcções Sindicais, persistindo nas suas manobras (que só a elas dizem respeito) decidirem manter a ordem de greve para o dia 24 de manhã, assumirão totalmente a responsabilidade do seu acto.

Evidentemente, as horas de paralização não serão pagas.

Nesta data a APEL dirige a todos seus associados uma circular com o historial de todo o processo e uma explicação sobre as razões da sua atitude.

Lisboa, 22 de Março de 1977

A DIRECÇÃO

PUB

SINDICATO DOS TRABALHADORES DE SEGUROS DO SUL

Proposta de Lei 43/1 (Comissões de Trabalhadores)

Projecto-Lei 37/1 (Revogação do Decreto-Lei 864/76, de 23/12/76)

Decisões tomadas em Assembleia Geral Extraordinária efectuada em 17 de Março de 1977 para discussão e deliberação sobre a matéria acima indicada:

1. Lamentar a ingerência do Governo nas estruturas dos trabalhadores. Repudiar o Projecto de Lei 43/1 por inconstitucional e lesivo das organizações dos trabalhadores e limitativo dos direitos consignados na Constituição da República.
2. A. Repudiar na generalidade a Proposta de Lei n.º 43/1.
B. Exigir a consagração dos seguintes princípios:
a) Defesa da autonomia face ao Estado, das organizações dos trabalhadores, pelo que, só aos trabalhadores compete definir, em plenários gerais, sobre o que lhes diz exclusivamente respeito, nomeadamente:
— Número de elementos das suas Comissões de Trabalhadores;
— Processo de eleição;
— Estatutos;
— Impugnação de eleições.
b) Defesa do controlo operário, erguido contra a vontade do patronato, pelo que a Lei apenas deve consagrar este direito e obrigar o patronato e os gestores das empresas nacionalizadas a aceitarem o controlo, bem como o direito de veto das Comissões de Trabalhadores sobre decisões que ataquem os interesses dos trabalhadores, nomeadamente as que conduzam à diminuição de postos de trabalho, despedimentos, colectivos, investimentos e aplicação dos fundos das empresas e aumento dos ritmos e cargas de trabalho.
c) A obrigatoriedade dos órgãos de gestão prestarem todas as informações solicitadas pelas Comissões de Trabalhadores.
d) A possibilidade das Comissões de Trabalhadores poderem utilizar as infra-estruturas das empresas para o exercício da sua actividade.
3. A. Repudiar a Proposta de Lei 43/1 sobre as Comissões de Trabalhadores e respectivos direitos.
B. Exigir que em matéria legislativa venha salvaguardada a independência das Comissões de Trabalhadores face ao Estado e aos governos e que, quanto à sua eleição e estatutos, seja da forma que os trabalhadores entenderem e que, quanto à sua actuação, seja a que os trabalhadores seus representantes maioritariamente deliberarem quanto à aplicação do controlo operário na empresa e no sector de actividade em que se inserem.
4. Os trabalhadores de Seguros reunidos em Assembleia Geral Extraordinária em 17/3/77 apoiam a revogação do Decreto-Lei n.º 864/76 e exigem do Governo medidas concretas que ponham fim ao desemprego e subemprego de vários milhares de trabalhadores portugueses, pondo em prática a legislação que defende este princípio e não os que constam no referido Decreto que são, no essencial, a defesa do desemprego e a salvaguarda dos interesses dos patrões.
5. Aprovar o Projecto de Lei 37/1 pelos seus efeitos de defesa dos postos de trabalho ameaçados pelo inconstitucional Decreto 864/76.

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral
Fernando Manuel Leite Alves

ENQUANTO MASSEMBA ADMITE "COMLOT" Bispo do Congo foi executado

A Rádio de Brazzaville anunciou que o antigo presidente do Congo, Alphonse Massamba-Debat, já admitiu ter participado indirectamente no assassinio do presidente Marien N'Gouabi, Sassu N'Gouesso fazendo um comunicado do Comité Militar designado pelo Partido Congolês do Trabalho, segundo «telex» da France Presse. Adianta ainda a mesma agência noticiosa que o cardeal Emile Biyenda, arcebispo do Congo, foi executado a noite passada.

De acordo com o comunicado do Comité Militar, Debat reconheceu designadamente:

«Ter estabelecido contactos clandestinos com vários elementos da oposição ao actual regime; Ter organizado à sua volta uma rede em que se integravam, pelo menos, dois dos cúmplices do ex-capitão Barthélemy Kikakidi, assassino do

presidente N'Gouabi; Ter organizado sessões ocultas na ideia de reconquistar o poder; Ter elaborado uma lista do futuro Governo e escolhido um novo comandante-chefe do Exército; e ter já previsto a dissolução do Partido Congolês do Trabalho e uma mudança fundamental do regime».

O comandante Denis Sassu N'Gouesso, que parece ser o principal responsável do Comité Militar Provisório que detém o poder no Congo desde que Marien N'Gouabi foi assassinado, nasceu em 1943 e é originário do norte, tal como o malgrado presidente.

Considerado como um dos mais antigos colaboradores de N'Gouabi, Sassu N'Gouesso fazia parte do Conselho Nacional da Revolução, criado em 1968, após a queda do regime de Massamba-Debat. Mais tarde, assumira funções de muito re-

levo no seio do Exército e do partido, tornando-se membro do Comité Central deste último.

Em Dezembro de 1975, N'Gouesso foi o meado membro do «Estado-Maior Especial Revolucionário», encarregado, em substituição do antigo Departamento Político do Partido do Trabalho Congolês, de instaurar a política de «radicalização da revolução congoleza» preconizada pelo próprio presidente N'Gouabi.

Sassu N'Gouesso era encarregado, no seio desse Estado-Maior, das questões de Defesa e Segurança, acabando por ocupar, de facto, o posto de ministro da Justiça e da Segurança, tradicionalmente assegurado pelo chefe de Estado há já vários anos.

Entretanto, chegam de diversos países do Terceiro Mundo e do bloco socialista condolências pela morte de N'Gouabi.

S.  R.
MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E TECNOLOGIA

SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA E MINAS

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

É DITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, e na Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Alenquer em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal — EDP (ex-C. R. G. E.) e a que se refere o processo 8/59 185, arquivo 14, para o estabelecimento no lugar de Carregado, freguesia do mesmo nome, concelho de Alenquer de uma linha aérea a 30 kV, n.º 3106/R48, com 775 metros, do apoio n.º 8 da linha 3106/R11, ao posto de seccionamento n.º 4710.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 15 de Março de 1977.

O Engenheiro Chefe
Guilherme Martins

S.  R.
MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E TECNOLOGIA

SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA E MINAS

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

É DITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, e na Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Torres Vedras em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal — EDP (ex-C. R. G. E.) e a que se refere o processo 8/59 244, arquivo 14, para o estabelecimento de uma linha aérea a 10 kV, n.º 1149/R7, com 983 metros, do apoio n.º 8 da linha 1149/R4, ao posto de transformação n.º 2207-C, dos Serviços Municipais de Torres Vedras, em Casais do Vale da Azenha, concelho de Torres Vedras.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 15 de Março de 1977.

O Engenheiro Chefe
Guilherme Martins

S.  R.
MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E TECNOLOGIA

SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA E MINAS

DIRECÇÃO-GERAL DOS SERVIÇOS ELÉCTRICOS

É DITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal — EDP (ex-C. R. G. E.) e a que se refere o processo 8/32 571, arquivo 14, para o estabelecimento no concelho de Vila Franca de Xira, de modificação da linha aérea n.º 3105, a 30 kV, entre os apoios n.º 14 e 17, com um aumento de 59 metros no comprimento, na Quinta do Cabo.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 16 de Março de 1977.

Pel'O Engenheiro Chefe
Joaquim Gonçalves dos Santos



BOLETIM

A portaria de regulamentação do trabalho para a construção civil e os acordos colectivos para a companhia Carris e o Metropolitano são publicados no último número do **Boletim do Trabalho e Emprego** (n.º 9, 1.ª série, de 8 de Março), já em distribuição pelo Ministério do Trabalho. Além de outra matéria, o Boletim insere portarias de extensão e outras convenções colectivas de trabalho respeitantes ao comércio retalhista de Aveiro e do Porto, moagens do Centro e do Sul, e, ainda, uma rectificação ao ACT da Rodoviária Nacional.

PARAMÉDICOS

Decorrem no próximo sábado as eleições para os corpos gerentes do Sindicato dos Técnicos Paramédicos do Norte e Centro, às quais concorre uma única lista, unitária. O acto eleitoral decorre entre as 9 e as 19 horas, na sede provisória do Porto (Rua Faria Guimarães, 718, 3.º-d.º) e na delegação de Coimbra (Rua António Granjo, 6).

ESCRITÓRIOS DE AVEIRO

Dinamizar a acção sindical, superando a grande desmobilização que grassa entre os associados e defender a unidade de todos os trabalhadores, são os principais objectivos da lista D, unitária, concorrente às próximas eleições no Sindicato dos Trabalhadores de Escritório e Comércio do Distrito de Aveiro. As restantes três listas, A, B, e C, aparecem politicamente identificadas, respectivamente, com o P.P.D., o P.S. (linha da actual direcção) e dos GDUP's. O acto eleitoral realiza-se no dia 16 de Abril, entre as 9 e as 17 horas, com mesas de voto a funcionar em novas localidades.

CTS

As Comissões de trabalhadores da Previdência da zona sul decidiram, após reunião de trabalho conjunta, rejeitar na generalidade a proposta de lei governamental sobre comissões de trabalhadores e respectivos direitos, por a considerarem «lesiva dos direitos já adquiridos, na prática, pelos trabalhadores», constituindo uma «porta aberta» para as liquidar.

MAGISTRADOS

O ministro do Trabalho recebeu uma comissão representativa dos magistrados do Tribunal de Trabalho de Lisboa, que expôs os problemas do sector, particularmente a questão da sua integração nos tribunais comuns, no âmbito do Ministério da Justiça. Segundo um comunicado oficial, o ministro «vai desenvolver os esforços necessários para que o assunto venha a ter uma solução, com a maior urgência».

Guérin: Polícia à porta patrões lá dentro

Um forte contingente policial (cerca de 70 agentes e graduados da PSP) tomou posição, cerca das 8 horas, frente às instalações da Guérin, na Avenida da Liberdade, próximo dos Restauradores. Uma longa fila fazia barreira junto às portas. Aqui e além, um agente sobraçando uma «G 3» ou uma metralhadora. Pequenos grupos de agentes estavam postados no passeio central da Avenida, onde uma pequena multidão olhava para todo aquele aparato bélico. A presença de um carro celular efa sobremaneira intrigante.

A presença em força da PSP seguiu-se às decisões tomadas ontem, em plenário extraordinário, pela Comissão de Trabalhadores e delegados sindicais da empresa, os quais, «após análise à situação para que foram empurrados, motivada pela entrega da Guérin ao saboteador José Machado e depois de uma tomada de consciência do avanço da repressão por parte do referido capitalista»,

resolveram «suspender a paralisação iniciada no passado dia 16; proceder à ocupação da empresa, impedindo a entrada da administração, de elementos saneados, bem como de quaisquer pessoas estranhas à organização, pretensamente admitidas ultimamente; garantir a laboração normal, salvaguardando os interesses dos clientes, da economia da empresa e da própria economia nacional».

Em respeito por estas resoluções dos órgãos representativos dos trabalhadores, um piquete de vigilância postou-se junto às portas das instalações atrás referidas. A presença lá, ao mesmo tempo, de alguns policiais, parecia, à primeira vista, tratar-se de coisa normal. Não tardou, porém, que as carrinhas aparecessem, seguidas do carro celular.

O «diálogo» teve início quando chegou um intilulado «adjunto da administração» — contou-nos um dos elementos

do piquete de vigilância, que acrescentou: «Dissemos-lhe que não permitimos a sua entrada. Logo o graduado da PSP interveio: 'passem para o lado de lá do passeio. Têm de passar já, ou então actuamos.' Que podíamos nós contra as «G 3», as metralhadoras, o carro celular, tudo ali para defesa de uma administração que a Inspeção de Finanças acusou claramente de fraudes, desvios, irregularidades de toda a ordem?»

No momento em que escrevemos, decorre novo plenário dos representantes dos trabalhadores da Guérin, para análise da nova situação criada. Por volta das 11 horas, o dispositivo bélico que atraía as atenções de quantos passavam pela Avenida foi levantado. Mantém-se apenas um grupo «discreto» de agentes no local. «Os administradores já estão dentro, mas nós continuamos a não os receber como tal» — afirmaram-nos no início do plenário de trabalhadores.

MARINHA MERCANTE

Trabalhadores criticam medidas governamentais

A Comissão de Trabalhadores da Companhia de Transportes Marítimos criticou ontem em conferência de imprensa as soluções propostas pelo Governo «para debelar a crise do sector», e anunciadas pelo secretário de Estado da Marinha Mercante.

Segundo os trabalhadores, as medidas não só não «oferecem perspectivas para a reestruturação do sector nem para a sua recuperação económica, mas como consequência podem pôr em causa a manutenção dos postos de trabalho e das regalias tão duramente atingidas», porque apontam para a anulação das soluções preconizadas pelos trabalhadores: a criação do operador único nacionalizado, o contrato-programa e a fusão das duas grandes empresas nacionalizadas, a Companhia dos Trans-

portes Marítimos e a Companhia Nacional de Navegação. A intenção do Governo «resumir-se-á apenas a conseguir a curto prazo a recuperação económica do sector, pondo de parte a sua reestruturação (...)».

O acordo entre o P.S. e o P.S.D. sobre delimitação dos sectores privado e público — foi também acentuado — vai permitir que o capital monopolista se apodere da gestão da Marinha Mercante, «pondo assim ao seu serviço um sector-chave da economia nacional e que lhe estava vedado pelas nacionalizações». A CT salientou que qualquer armador já existente ou a constituir frete navios estrangeiros, fazendo concorrência às empresas nacionalizadas.

Quanto à modernização da frota nacional, a CT adiantou que isso só será possível com

uma política de investimentos correcta que privilegie a encomenda de navios a estaleiros nacionais, bem como uma estreita ligação com o Ministério do Comércio Externo, «de forma a definir-se claramente o montante da participação da Marinha Mercante nacionalizada em ordem a preservar a economia e a independência nacional». Os trabalhadores defendem também a prospecção e o fomento de trocas comerciais com as ex-colónias e países do Terceiro Mundo.

Relativamente ao contrato colectivo de trabalho vertical do sector, os trabalhadores não o denunciaram, atendendo à grave crise da Marinha Mercante, mas exigem, por esse pesado sacrifício, medidas de reestruturação necessárias ao aumento da capacidade de intervenção do sector.

A PARTIR DE 2.ª FEIRA

Paralisação total no barro vermelho

No decorrer de um grande encontro nacional de delegados sindicais do barro vermelho, realizado ontem à tarde em Lisboa, ficou decidido paralisar integralmente a actividade no sector, a partir da próxima segunda-feira, caso até essa altura não seja publicada a portaria de extensão do C.C.T. do barro branco, já em vigor.

Mais de cem delegados, representando milhares de trabalhadores do sector, aprovaram esta proposta em que se considera estarem «esgotadas todas as possibilidades que, por via pacífica, pudessem resolver a situação».

Os trabalhadores cerâmicos do barro vermelho têm visto progressivamente degradadas suas condições de vida e de remuneração, que são extremamente baixas.

Também em luta pela publicação de regulamentação co-

lectiva adequada, os trabalhadores do sector das madeiras anunciaram uma paralisação para o próximo dia 6, caso até lá não obtenham resposta satisfatória por parte do Ministério do Trabalho. Por outro la-

do, os trabalhadores gráficos das casas de obras e das cartanagens levam a cabo amanhã uma paralisação, com vista a pressionar o patronato nas negociações em curso do seu C.C.T.V.



Um aspecto do encontro de delegados sindicais do barro vermelho, ontem, em Lisboa.

Tomé Feteira diz "não" ao patrão

Os trabalhadores da Empresa de Limas União Tomé Feteira decidiram, em plenário realizado ontem à tarde, opor-se ao regresso dos antigos patrões, determinada pelo Governo como forma de cessação da intervenção do Estado decretada em finais de 1975.

Cerca de 650 operários presentes, sem qualquer oposição, vetaram a reentrada na empresa da família Feteira, decorrendo a partir de agora um trabalho de mobilização da população da localidade à posição assumida. É de admitir que a generalização do processo determine proximamente uma paralisação de solidariedade no sector industrial de

Vieira, ou mesmo uma manifestação da população, que tem bem presentes as circunstâncias em que a família Feteira desenvolveu a sua actividade de exploração ao longo dos anos, com o apoio do fascismo e das forças repressivas.

Os trabalhadores da empresa haviam apresentado uma proposta a diversas entidades governamentais, na qual se previa um novo estatuto para a empresa, com capital misto, do qual estariam excluídos os antigos patrões. Tal solução não foi tida em conta pelo Governo, que decidiu agora a entrega da empresa à entidade patronal até final do mês, com possibilidades de acesso imediato às instalações.

Suspensos da Riopele exigem resposta

Em reunião na delegação do M.T. de Braga, os trabalhadores suspensos da fábrica Riopele e dirigentes sindicais exigiram do M.T. uma resposta, amanhã, quanto às suspensões ilegais efectuadas pela Administração daquela empresa. Conforme o texto do «telex» enviado por aquela delegação ao ministro, caso não seja dada uma resposta positiva, os trabalhadores ameaçam enveredar «por formas de luta que poderão chegar à ocupação das instalações desta delegação». No mesmo documento, é chamada a atenção para o ambiente repressivo existente

na empresa, para o qual «muito tem contribuído a existência de uma autodenominada comissão de luta».

Elevam-se a doze (3 dos quais delegados sindicais) os trabalhadores suspensos na sequência da greve desencadeada há dias em luta pelo CCTV. Segundo um dirigente sindical, outros operários têm sido ameaçados de suspensão. Por outro lado, é gravíssimo o ambiente de terror existente na fábrica, sobretudo pela actualização desta delegação de luta que se tem servido de varapaus, para a sua acção intimidatória.

Securitas mantém greve

Prossegue hoje, com larga adesão, a greve dos trabalhadores da Securitas, empresa de prestação de serviços de vigilância e alarmes de capital sueco, frustradas que foram ontem as negociações com a entidade patronal no sentido de se obter uma plataforma de entendimento quanto ao cumprimento do acordo colectivo do sector.

No encontro ontem efectuado no Ministério do Trabalho, com a presença de representantes sindicais, a entidade patronal apresentou uma proposta que previa a realização de um estudo para determinar a

forma de cumprimento do ACT, na elaboração do qual participariam o MT, o Sindicato dos Trabalhadores dos Serviços de Portaria, Vigilância, Limpeza e Actividades Similares, e as diversas empresas concorrentes do sector, que se encontram na mesma situação de violação das obrigações contratuais.

Os representantes sindicais rejeitaram tal proposta, por insatisfatória e dilatatória. Entretanto, as negociações prosseguem esta manhã, com vista à superação do conflito. Em caso de malogro prevê-se, para amanhã, greve total de braços caídos.

À POPULAÇÃO DE LISBOA

GRANDE ENCONTRO CONTRA O AUMENTO DO CUSTO DE VIDA.

DIA 24, ÀS 21.30 HORAS

NO

PAVILHÃO DOS DESPORTOS

COMPARECE. PARTICIPA.

COMISSÃO UNITÁRIA DE MULHERES DO DISTRITO DE LISBOA

The image shows the front cover of a book titled "11 minutos por dia" by Sômente. The cover is white with black text and graphics. At the top, there are two identical rectangular boxes, each containing a table with 10 rows and 2 columns, labeled "tabelas" in bold. Below these, on the left and right sides, are two identical rectangular boxes, each containing a table with 10 rows and 2 columns, labeled "idades" in bold. In the center, there are three black silhouettes of women: a pregnant woman in the middle, and two thinner women on either side. Below the silhouettes, the word "SÔMENTE" is written in a stylized font, followed by the large number "11" and the text "MINUTOS POR DIA". At the bottom, the publisher's name "NOVA ÉPOCA EDITORA, BRASIL" is printed. In the bottom left corner, there is a small box labeled "PREÇO" containing a line graph showing an upward trend, and the text "Preço: 65.00 c./ed.". In the bottom right corner, there is a small box labeled "PÁG." containing a line graph showing an upward trend, and the text "Página: 80".

Contudo, tudo foi feito, a seu tempo, para acabar com essa situação. Simplesmente, se com o 25 de Abril a esperança de uma vida melhor brotou e se instalou na zona, hoje, como já vem sendo hábito, os interesses mesquinhos e especulativos de um proprietário e uma rede inexplicável de má-vontade impedem que se resolva a situação de muitos homens, mulheres e crianças a viver como autênticos animais em espaços exíguos e insalubres, dificilmente distinguíveis dos pombais e galinheiros ali existentes.

Dizíamos que tudo foi feito a seu tempo para acabar com essa situação. Com efeito, a Associação de Moradores «O Caminho é em Frente», solicitou em Setembro de 1975 ao SAAL (então ainda como Comissão de Moradores do Bairro do Silvado) uma intervenção com vista ao realojamento de cerca de 350 famílias residentes na freguesia de Odóvelas, concelho de Loures, e que se encontravam dispersas por diversos núcleos habitacionais — Silvado, Serra da Luz, Mi-

O SAAL, dando o seu acordo, iniciou, em Outubro de 1975, um trabalho que se destinava não só a realojar em condições humanas e de salubridade as famílias acima referidas, mas também a fazer um levantamento sociológico dos núcleos a realojar, no sentido de conhecer o problema em perspectiva mais ampla e

abrange circunstâncias que o permitissem demarcar com maior exactidão. O resultado deste último objectivo, que nada tinha a ver com os sucessivos e inoperantes inquéritos de «Caridade» realizados nos tempos do fascismo e também no período posterior ao 25 de Novembro de 1975, permitiu tomar conhecimento de uma situação que, do ponto de vista económico, se caracterizava por rendimentos geralmente muito baixos e cuja média rondava, mais tostão, menos tostão, os 6600\$00 por agregado

Caminhos de Ferro Portugueses

10,11,12

**Los Vagos
de Barrio**

(Page 2)

1913

**"Temos que viver com aquilo que temos.
Havemos de viver como queremos"**

ODIVELAS em viva em pocilgas

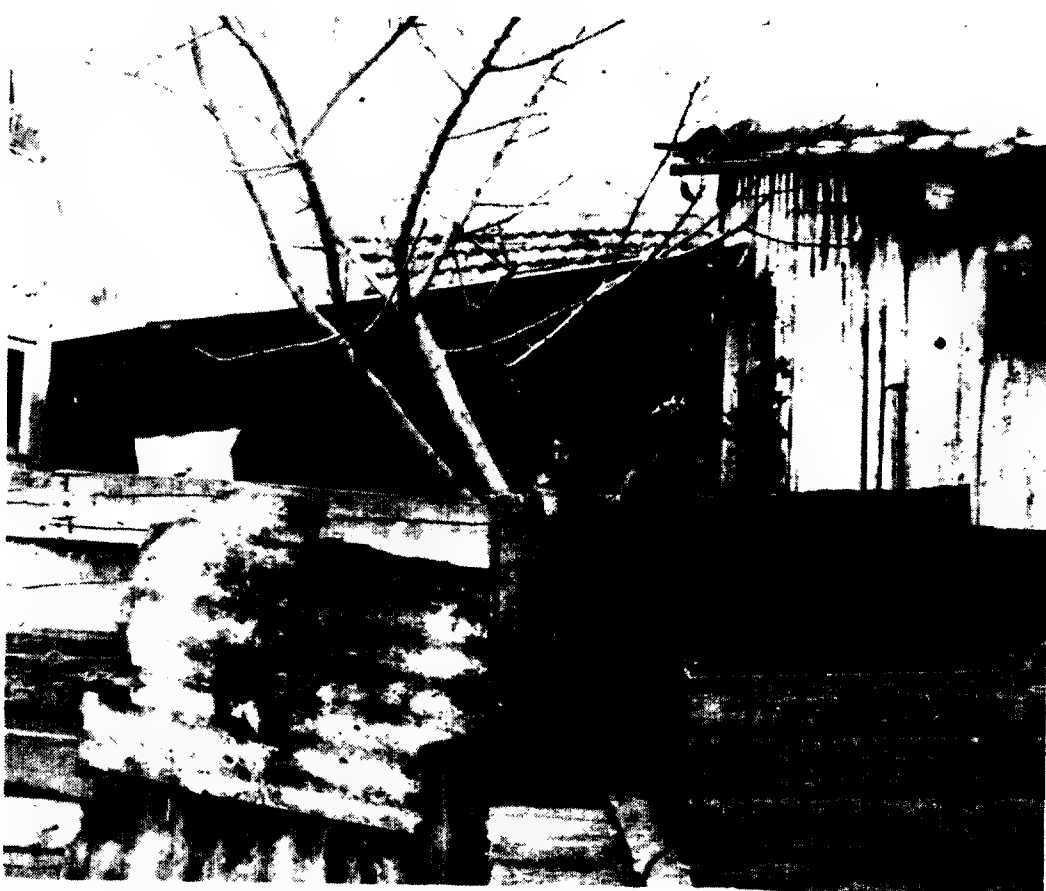
José Tavares (Fotos)

familiar, sendo o rendimento mais frequente de 4500\$00 mensais. Os resultados obtidos indicavam igualmente que, em grande parte daqueles agregados, os valores citados resultavam do contributo de filhos adolescentes já empregados e que a partilha dos rendimentos auferidos tinha tendência em baixar substancialmente em virtude do hábito, das pessoas ali cedo constituírem família.

Por outro lado, o levantamento fazia sobressair o facto de cerca de metade dos casais idosos possuírem rendimentos inferiores a 2500\$00 e de quase metade dos chefes de família, assim como mais de metade das respectivas esposas, serem analfabetos — que não fazia, nem faz, prever, por impossibilidade de reconversão de emprego, uma melhoria de rendimentos.

ELEVADO NÚMERO DE DEFICIENTES MENTAIS

No campo da juventude, também os resultados obtidos eram esclarecedores da impossibilidade de uma melhoria das condições de vida e da situação económica nos núcleos habitacionais considerados, pois verificou-se que cerca de um quarto dos jovens entre os 6 e os 17 anos não possuem qualquer grau de escolaridade (apenas um em cada dez tem habilitações superiores à 4.ª classe enquanto cerca de um terço não conseguiu ultrapassar a 2.ª...), o que se explica, entre outras razões, por haver, nesses jovens, um elevado



As casas e os galinheiros são dificilmente distinguíveis...

número de deficientes mentais. Com base em tais «estatísticas» iniciou-se uma série de «démarches» legais (cuja primeira foi a constituição da Associação de Moradores «O Caminho é em Frente») com vista à expropriação de um terreno

situado no centro de Loures e pertencente a um grande proprietário imobiliário da região. Acontece que o alto valor especulativo do terreno provocou da parte do seu proprietário, «pouco» interessado em o perder, uma reacção de tal maneira «dura» e bem apoiada por diversos escalões das autoridades administrativas locais e

centrais (placa giratória de interesses confusos e de influências várias...) que, apesar do Fundo de Fomento ter atribuído uma verba de 1050 contos para que se arrancasse com a primeira fase da operação de realojamento, o processo «entravou» e não mais conseguiu dar um passo em frente. Em todos os casos; o

pedido de declaração urgente de utilidade pública da expropriação encontra-se desde o dia 27 de Abril de 1976, algures na Secretaria de Estado da Habitação e Urbanismo...

CHEIAS E EPIDEMIAS

Entretanto, e perante o alheamento das autoridades, a população que «ladeira» a ribeira de Odivelas vê-se ameaçada constantemente, para além de todas as vicissitudes inerentes àqueles que vivem em bairros de lata, ou por cheias (período invernal) ou por epidemias (período estival).

Com efeito, e referindo-nos concretamente ao primeiro caso, a ribeira transborda frequentemente no Inverno, provocando graves inundações (de recordar as largas dezenas de mortos na zona da ribeira de Odivelas quando das cheias de 1968) que vão alagar por completo a área das barracas, destruindo algumas, danificando outras.

Quanto ao problema das epidemias, ele também é grave, pois, na ausência de uma rede de esgotos, a ribeira transformou-se pouco a pouco num autêntico caixote de lixo onde se despejam os mais variados tipos de detritos.

As consequências são óbvias: no Verão, o lixo ali acumulado e semiestrugado exala um cheiro pestilento e dá origem a cíclicas invasões de ratos, moscas e mosquitos. Com estes agentes de doenças graves não é de estranhar que a primeira vítima da epidemia de cólera, que grassou no nosso País em 1973, a dar entrada no Hospital de Santa Maria, seja originária dos bairros da lata que bordejam a ribeira de Odivelas...

Perante o que acabamos de relatar, compreende-se, talvez um pouco melhor, o desabafo que registámos da parte de uma habitante da zona e com o qual iniciamos este trabalho — «Nestas condições, antes mais valeria optar pela morte do que pela vida, se não fossem as crianças...»

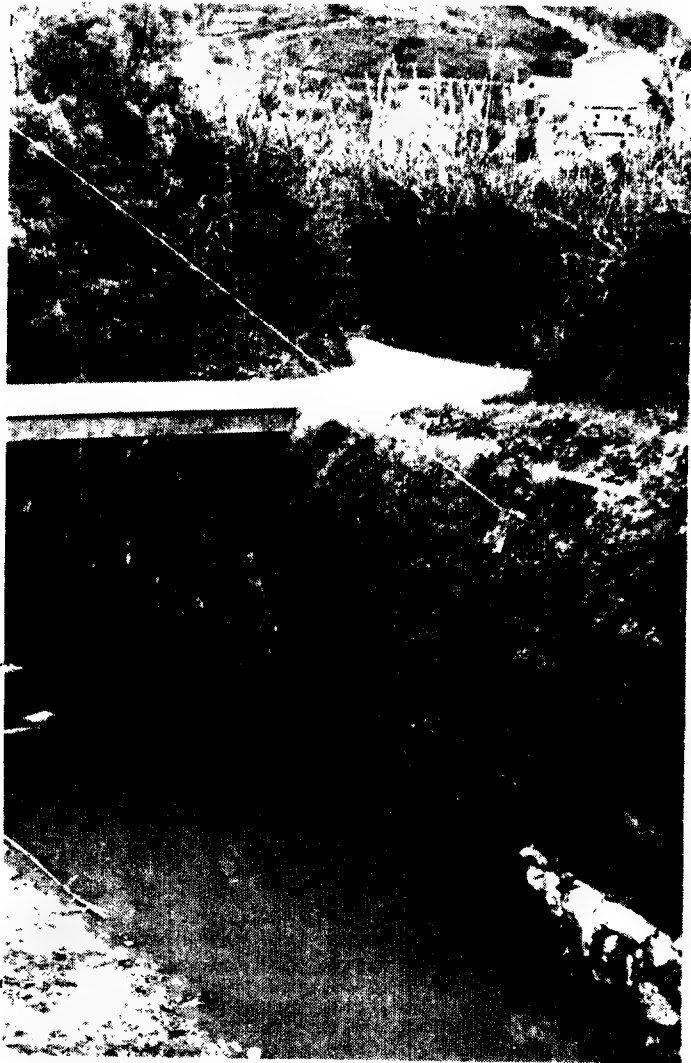
Presidente da C.M. do Seixal explica demolições de Cucena

«É de lamentar que a Câmara Municipal do Seixal não tenha sido ouvida» afirmou ontem a órgãos de Comunicação Social o presidente daquele Município, Eufrásio Filipe, referindo-se à notícia publicada por um vespertino, na qual se afirmava que «um bloco residencial para retornados tinha sido demolido por ordem do Município do Seixal, em Cucena (Paio Pires)».

«Em primeiro lugar» assinalou Eufrásio Filipe «não se trata de nenhum bloco residencial, mas sim de pocilgas e galinheiros transformados em habitação precárias e insalubres. Em segundo, a deliberação da Câmara teve em vista não só o cumprimento da lei mas também não permitir que desalojados desfavorecidos fossem vítimas da especulação de que têm vindo a ser alvo por parte de um grupo de especuladores que meteu estes desalojados em antigos galinheiros, recebendo por eles o dinheiro do I. A. R. N.».

Referindo-se ao problema habitacional, o presidente da Câmara Municipal do Seixal adiantou que a Câmara apenas mandou proceder à demolição da parte que não se encontrava ocupada pois, «por consideração para com as famílias ali instaladas», não foi demolida a parte ocupada, contrariamente ao teor da notícia divulgada. «Estas famílias» afirmou «ficarão ali instaladas até encontrarmos uma solução. Para tal, contamos com as 680 casas em construção no conceito do Seixal, as quais poderão resolver em parte o problema habitacional das populações incluindo desalojados das antigas colónias».

A concluir: «De lamentar, mais uma vez, que a Câmara não tenha sido ouvida, para poder esclarecer um assunto que, de modo como foi tratado, é um belo serviço à reacção».



A ribeira de Odivelas. Entre as cheias no inverno e as epidemias no verão, uma autêntica lixeira



Num sub-mundo de miséria, o sorriso angélico de uma criança...

PUB

SINDICATO DOS ELECTRICISTAS DO SUL

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

CONVOCATÓRIA

Ao abrigo do Artigo 31.º e da alínea b) do Artigo 30.º dos Estatutos, convoco a Assembleia Geral a reunir-se em sessão ordinária no próximo dia 31 de Março (quinta-feira) às 20.30 horas no Salão Nobre do Instituto Superior Técnico (ao cimo da Alameda D. Afonso Henriques) com a seguinte:

Ordem de Trabalhos:

Ponto único — Apreciação, discussão e votação do Relatório e Contas da Direcção e Parecer do Conselho Fiscal referentes ao exercício de actividade do ano de 1976.

Lisboa, 10 de Março de 1977

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral
António da Silva Gabão

Nota: O Relatório e as Contas estão a ser distribuídos com o boletim do Sindicato e encontram-se à disposição dos sócios no Sindicato e nas Delegações

PUB

AOS TRABALHADORES ABRANGIDOS PELO CCT — SECTOR DOS VINHOS

Em reunião efectuada em Lisboa, em 18/3/77, para análise da situação de impasse em que caiu a negociação do CCTV, os Sindicatos Outorgantes e a Comissão Negociadora Sindical considerando que:

o actual CCTV está em vigor há mais de 2 anos; as negociações para a sua revisão arrastam-se desde Março de 1976, com uma fase de conciliação na delegação do Ministério do Trabalho no Porto que se prolongou ineficazmente desde Junho de 76 até Março de 77; o boicote das Associações Patronais vai ao ponto de pretenderem anular regalias conquistadas no CCT em vigor, com o estafado argumento das leis imperativas, para cuja elaboração os trabalhadores não foram ouvidos, como estabelece a Constituição; após um ano de negociações infrutíferas as Associações Patronais propõem um ridículo aumento salarial de 10 por cento (!!), o que representa, além de uma provocação aos trabalhadores, um abaixamento efectivo do salário real praticado no sector; a actuação do Ministério do Trabalho (delegação do Porto) tem-se caracterizado pela passividade e inoperância, o que tem aproveitado exclusivamente ao patronato. Decidem:

- 1) Repudiar as atitudes provocatórias do patronato ao longo de todo o processo de revisão do CCTV;
- 2) Exigir que o processo de conciliação transite para os serviços centrais do Ministério do Trabalho em Lisboa, dado o comportamento negativo da delegação do Porto;
- 3) Proceder à marcação de sessões de esclarecimento nas empresas, com vista a mobilizar os trabalhadores para plenários distritais a realizar em data próxima, onde serão adoptadas formas de luta que conduzam ao desbloqueamento do actual impasse.

EM FRENTE PELO CONTRATO COLECTIVO DE TRABALHO VERTICAL E NACIONAL!

UNIDOS E ORGANIZADOS VENCEREMOS!
A COMISSÃO NEGOCIADORA
FEDERAÇÃO NAC. DOS SINDICATOS DOS TRABALHADORES DO COMÉRCIO.

SINDICATO LIVRE DOS ARMÁZENS DO NORTE
FEDERAÇÃO DOS SINDICATOS DE HOTELARIA DO NORTE
FEDERAÇÃO DOS SINDICATOS DE HOTELARIA DO SUL
FEDERAÇÃO REGIONAL DOS SINDICATOS DOS EMPREGADOS DE ESCRITÓRIO SUL E ILHAS

FEDERAÇÃO REGIONAL DOS SINDICATOS DOS EMPREGADOS DE ESCRITÓRIO NORTE

FEDERAÇÃO DOS SINDICATOS RODOVIÁRIOS
FEDERAÇÃO DOS SINDICATOS METALÚRGICOS
SINDICATO DOS TANOEIROS DE PORTUGAL
SINDICATO DOS ELECTRICISTAS DO NORTE
SINDICATO DOS PROFISSIONAIS DE SERVIÇO SOCIAL
SINDICATO DAS GARAGENS
SINDICATO DOS ELECTRICISTAS DO NORTE
SINDICATO DOS ELECTRICISTAS DO CENTRO
SINDICATO DOS ELECTRICISTAS DO SUL
SINDICATO DOS TÉCNICOS DE DESENHO
SINDICATO DOS COBRADORES
SINDICATO DOS ENGENHEIROS TÉCNICOS AGRÁRIOS
SINDICATO DOS TELEFONISTAS
SINDICATO DOS QUÍMICOS DO NORTE
SINDICATO DOS MOTORISTAS DO PORTO
FEDERAÇÃO DOS SINDICATOS DA CONSTRUÇÃO CIVIL
SINDICATO DOS QUÍMICOS DO SUL E CENTRO
SINDICATO DOS TRABALHADORES DE PORTARIA, LIMPEZA E VIGILÂNCIA.

Sindicatos do Norte e Centro recebidos em S. Bento

Representantes dos Sindicatos Agrícolas do Norte e do Centro foram recebidos em S. Bento pelo dr. Pelágio Madureira, adjunto do Primeiro-Ministro para os assuntos de trabalho, que lhes fez algumas promessas no sentido do Governo se debater sobre os problemas com que se debatem os assalariados rurais dos distritos do Porto, Coimbra, Vila Real, Braga e Viseu.

A inexistência de uma legislação que salvaguarde os seus interesses, das «arbitrariedades e prepotências dos patrões», foi apontada pelos representantes dos Sindicatos Agrícolas que se deslocaram a Lisboa, acompanhados por dois elementos das Unões dos Sindicatos do Porto e Coimbra, como uma das causas fundamentais da situação de «injustiça social em que vivem».

Já há mais de um ano que os Sindicatos Agrícolas referidos vêm exigindo uma legislação que determine proibição dos despedimentos sem justa causa, o pagamento do salário mínimo nacional, a rigorosa fiscalização dos descontos da Previdência e o cumprimento da lei das terras incultas.

Num encontro com os órgãos da informação que decorreu na sede da C. G. I. P. Intersindical a delegação de sindicalistas vinda do Norte e Centro começou por relatar as dificuldades de organização no sector sublinhando que o distrito do Porto foi o primeiro a estruturar-se ao nível sindical. Os trabalhadores presentes que denunciaram ainda «as irregularidades no aproveitamento das terras e na atribuição de subsídios parasitários na região do Douro fize-ram em demarcar os rendeiros «seus aliados de classe» dos agrários do Norte e Centro que se consideram vítimas.

A delegação de sindicalistas divulgou ainda o facto da «maioria dos patrões» ao pagarem os ordenados «não passarem os respectivos recibos, enganando desta maneira os trabalhadores na medida em que

a utilização deste processo faz com que os patrões se furtam aos descontos para as Caixas de Previdência e Fundo de Desemprego».

Foi também referido durante o encontro com os jornalistas que os Sindicatos, em conjunto, pretendem publicar o jornal «Enxada» cuja saída está prevista para a primeira quinzena de Abril. A dinamização cultu-

ral e recreativa junto das populações rurais constitui outro dos seus objectivos.

«Lutaremos a par com os restantes trabalhadores portugueses, englobados na luta de todos os trabalhadores, dentro do espírito do movimento sindical unitário», afirmaram os sindicalistas do Centro e Norte do País.

Povo Unido de Évora critica o MAP

Num plenário promovido pela Comissão Dinamizadora da F.E.P.U., foi aprovada uma moção de apoio à Reforma Agrária na qual se constata que «o Governo P.S. no seu todo e muito concretamente e objectivamente através do M.A.P. é o agente executor directamente responsável pela aplicação das medidas que visam destruir a Reforma Agrária».

Na «ofensiva de direita» desencadeada pelo Governo, segundo a moção, inscrevem-se «o corte do Crédito Agrícola», «a marcação das reservas», «o não fornecimento de adubos a tempo e horas», «a transformação do C.R.R.A. em centros de recuperação agrícola e capitalista».

O documento da F.E.P.U.

sublinha ainda que o Governo «tem caluniado os trabalhadores da Reforma Agrária, servindo-se da TV, da Rádio e imprensa estatizada pagas com o dinheiro do povo e tem lançado a G.N.R. contra os camponeses...»

Entretanto, a moção refere o comportamento do Governo em relação aos agrários em contraste com as posições assumidas para com os trabalhadores: «Um Governo que cria linhas de crédito para indemnização imediata aos senhores a quem restitui terras que ilegalmente tira às U.C.P.'s e cooperativas, e paga subsídios aos grandes agrários, através da Banca nacionalizada, a quem eles devem milhões de contos».

Mulheres da "Terra de Pão" exigem crédito ao C.R.R.A.

Um grupo de cerca de 80 mulheres (operárias agrícolas) da U. C. P. «Terra de Pão», na Salvada, distrito de Beja, exigiu junto do C. R. R. A. que lhe fosse de novo concedido crédito, a fim de procederem aos trabalhos da monda nas terras que cultivaram.

No C. R. R. A. ouviram uma resposta curiosa que demonstra bem a política feita pelo

M. A. P.: «Se vocês se portarem bem, talvez tenham o crédito...»

O portar bem para os senhores do C. R. R. A. significa que os trabalhadores se mantenham passivos perante a marcação da reserva, com a respectiva entrega de máquinas e gados, ao agrário Manuel Nunes.

PUB

SINDICATO DOS BANCÁRIOS SUL E ILHAS ASSEMBLEIA GERAL

SESSÃO ORDINÁRIA CONVOCATÓRIA

Ao abrigo do Artigo 25.º e alínea a) do n.º 3 do Artigo 22.º dos Estatutos e dando cumprimento à deliberação da Assembleia Geral de 28 de Fevereiro de 1977, convoco a Assembleia Geral do Sindicato dos Bancários do Sul e Ilhas — em 2.ª Sessão Ordinária — para o dia 28 de Março de 1977, às 20 horas e 30 minutos, no Pavilhão dos Desportos de Lisboa.

ORDEM DE TRABALHOS

Ponto único — APRECIACÃO E VOTAÇÃO DO RELATÓRIO E CONTAS DA DIRECÇÃO (ACTIVIDADE SINDICAL e SAMS — SERVIÇOS DE ASSISTÊNCIA MEDICO-SOCIAL) E PARECER DO CONSELHO FISCAL.

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral
a) **Alberto Martinho Gonçalves**

Lx, 15/3/77

NOTA: Para ingresso na sala da Assembleia Geral é obrigatório a apresentação do cartão de sócio efectivo do Sindicato ou desde que exiba outro documento identificativo, credencial passada pelo Sindicato. Não serão atendidos casos de abonação por outros sócios. — Todos os sócios devem preencher e assinar a folha de presenças.

NO VIGÉSIMO ANIVERSÁRIO DA C.E.E.

Crise para quatro Governos dos nove Estados membros

«A C.E.E. não caminha depressa nem bem, faltando maior entusiasmo por parte dos Estados membros, maior convicção, e interesse na cooperação visto que cada país defende os seus interesses privados, em detrimento dos de carácter geral» — afirmação do antigo chefe do Governo francês, Antoine Pinay, no jantar com que ontem foi comemorada a passagem do 20.º aniversário da constituição da C.E.E. À mesa, no Palácio do Eliseu, alguns dos «países fundadores» da Comunidade: Citado Pinay, Edgar Faure, Maurice Faure, Alan Peyrefite.

Quis o acaso que no dia em que o Mercado Comum comemorou os 20 anos de sua existência, quatro governos dos seis Estados fundadores se encontrassem em crise, reflexo evidente da situação que actualmente se vive na Europa capitalista. A Inglaterra, a Holanda, a R.F.A. e a Itália vivem horas de instabilidade política,

gerada em quase todos os casos pelas dificuldades económicas, que atravessam. Embora no mês de Fevereiro deste ano, tenha havido um ligeiro decréscimo do desemprego em quatro países da C.E.E., o certo é que em todos eles aumentou grandemente a taxa de desemprego em relação aos valores de há um ano.

LONDRES: A HORA DA VERDADE

O Governo minoritário trabalhista de Londres enfrenta esta noite a hora da verdade, quando for apresentado ao Parlamento pelos conservadores um voto de desconfiança. O primeiro-ministro James Callaghan está, no entanto, optimista, confiando em que os liberais o apoiem, muito embora estes tenham declarado que ainda não tinham decidido como votar esta noite.

Se o Governo não vencer, a sr.ª Margaret Thatcher, dirigente conservadora, será a pri-

meira mulher a ocupar o cargo de primeiro-ministro em Inglaterra.

A Bolsa de Londres registou entretanto um progresso ontem, conseguindo recuperar grande parte dos mil milhões de libras perdidas anteriormente nos valores das acções. Deu-se esta recuperação à hipótese de um acordo susceptível de salvar o Governo. Muitos negociantes pretendem, com efeito, a manutenção dos trabalhistas no poder, pois a política económica actualmente em curso carece do apoio sindical, que o Governo conservador de modo nenhum obteria.

QUEDA EM HAIA

A Holanda mergulhou hoje numa prematura campanha eleitoral após o colapso do Governo centro-esquerda de cinco partidos, chefiado pelo social-democrata Joop den Uyl. O gabinete demitiu-se na semana passada (nove semanas antes da data prevista para as eleições) porque quatro ministros católicos e dois protestantes se recusaram a avalizar a lei da reforma agrária, sob alegação de que não previa indemnizações suficientes para os proprietários cujas terras iam ser adquiridas compulsivamente.

O colapso da coligação vibra um golpe fatal a várias leis reformistas que Den Uyl esperava fazer aprovar antes das eleições. Observadores entendem que a queda do Governo poderá agravar as tensões sociais que se têm vindo a viver no país, devido a crise económica. Por outro lado, parece pouco provável que os partidos religiosos voltem a fazer coligação com os sociais-democratas.

DIFICULDADES EM BONA

O Governo social-democrata de Helmut Schmidt encontra crescentes dificuldades, agravadas depois do revés eleitoral sofrido no Land do Hesse e que levou à queda desse bastião social-democrata. Os próprios sociais-democratas estão des-

contentes com o Governo que não cumpriu a promessa eleitoral de aumentar as reformas aos pensionistas. O problema das «escutas», as manifestações ecológicas contra as centrais nucleares, e, no plano externo, o conflito com os E.U.A., devido ao acordo nuclear germano-brasileiro fazem prever sérias dificuldades no futuro imediato para Schmidt, que tem de resolver também o problema do milhão e 200 mil desempregados no país.

ITALIA: GREVES

As três grandes centrais sindicais italianas organizaram hoje uma manifestação e uma greve geral na região de Roma, destinadas a pedir o relançamento da economia e do emprego e o desenvolvimento do Sul do país. Enquanto isto, cristãos-democratas e socialistas reúnem-se para debater a situação política. O Governo Andreotti vê-se na iminência de cair. A discussão duma lei de «ordem» para debelar o surto de violência pode vir a ser decisiva para esse resultado, dado que comunistas e socialistas se lhe opõem. Por outro lado, no próprio seio do P.C.I. se desenha a tendência para pôr termo à atitude de abstenção, que tem garantido a sobrevivência do Governo minoritário da democracia-cristã.

ESPAÑA

Já foram libertados 310 presos políticos

O decreto de amnistia adoptado pelo Governo espanhol no último dia 15, já libertou 310 presos nas últimas vinte e quatro horas. Segundo observadores políticos, este clima de liberdade criará um ambiente optimista antes das eleições espanholas, previstas para os primeiros dias do mês de Junho.

Por outro lado, continuam as inscrições dos partidos políticos no Ministério do Interior. Ontem, inscreveram-se mais nove partidos. Na segunda-feira havia 94 partidos inscritos, dos quais 66 foram legalizados após a entrada em vigor da recente modificação da Lei de Associação Política.

Com relação às eleições, o presidente das Cortes e do

Os partidos que ganharam as eleições na Índia prepararam-se para assumir a chefia do Governo, depois de o Partido do Congresso ter sido arreado do Poder, que ocupava há 30 anos.

A tarefa mais urgente que enfrentam é a de escolherem um primeiro-ministro para suceder à senhora Indira Gandhi, que se demitiu após onze anos de chefia ininterrupta do Governo. A nomeação do novo primeiro-ministro será decidida após conversações que hoje se efectuam entre grupos e individualidades. O antigo vice-primeiro-ministro de Indira, Desai, parece ser a escolha mais óbvia para o cargo. Outro nome muito provável: Jagjivan Ram, que desertou do Governo de Indira, e que é o dirigente do novo partido, saído da cisão do Partido do Congresso (Novo Congresso pela Democracia), o qual obteve apenas 28 lugares, mas decidiu da derrota do partido do Congresso, ao ganhar em círculos eleitorais importantes como no Uttar Pradesh e Bihar.

Enquanto isto, o Partido do Congresso escolheu já o líder parlamentar do seu grupo: Yeshwantrao Chavan, ministro dos Negócios Estrangeiros no último gabinete de Indira.

A escolha do Governo é o primeiro teste à coesão dos diversos agrupamentos que ganharam as eleições. Na verdade, trata-se duma «mistura de elementos dispare», cujos ideais não se conhecem claramente. Tudo indica que pretendem iniciar o Governo sob o signo de Mahatma Gandhi:

amanhã vão em cortejo ao túmulo do grande dirigente. As primeiras medidas do novo Governo serão o restabelecimento das liberdades civis e a libertação de todos os presos políticos. Aliás nas últimas horas do seu Governo, Indira anulou as medidas autoritárias que decretara sob o estado de emergência. O «manifesto» dos vencedores defende o desenvolvimento agrícola e a melhoria das condições de vida nas aldeias dos intocáveis, além da política de pleno emprego, salário mínimo, controlo de preços, participação de trabalhadores nas empresas. Em matéria de política externa é defendido o não-alinhamento.

Os últimos resultados conhecidos asseguram ao Partido Janata e formações suas aliadas 295 dos 542 lugares no Parlamento.

A Agência Nova China num comentário às eleições indianas congratulou-se, entretanto, com a derrota de Indira Gandhi e voltou a velhas acusações contra a amizade indo-soviética.

No Paquistão, continua a violência pós-eleitoral. Dez pessoas ficaram ontem feridas em Lahore, onde a Polícia fez 75 prisões. Por outro lado, a Aliança Nacional Paquistanesa (frente oposicionista) fez um apelo à greve geral em todo o país para o próximo dia 26, dia da primeira sessão da nova Assembleia Nacional, boicotada pela oposição que não irá ocupar os 36 lugares conquistados nas eleições, denunciadas como fraudulentas.

Egipto, sobre o Médio Oriente e relações bilaterais.

Amanhã, o monarca espanhol deporá uma coroa de flores na sepultura da rainha Alia da Jordânia, que morreu num desastre de helicóptero há seis semanas.

China assinalará morte de Beethoven

Sinal da sua nova política em matéria artística desde a destituição da viúva de Mao Tsé-Tung, a China prepara-se para assinalar, no próximo sábado, o centésimo quinquagésimo aniversário da morte do compositor alemão Ludwig Van Beethoven.

Este, recordam os observadores, fora um dos compositores mais violentamente «criticados» pela Imprensa oficial chinesa, quando da sua campanha denegrindo a música ocidental em 1974 e 1975. Censurava-se, então, a música de Beethoven, o seu «sentimentalismo» e as suas fontes de inspiração «romântico-burguesas».

Segundo fontes chinesas ligadas aos meios da rádio, o aniversário da morte de Beethoven será assinalado nomeadamente no dia 26 por um concerto público transmitido pela rádio e pela televisão chinesa, acontecimento único desde os fins dos anos sessenta.

Israel: portos em greve exportações suspensas

A colheita dos citrinos teve que ser suspensa em Israel, causando o desemprego temporário de 20 mil trabalhadores agrícolas, em consequência da greve dos estivadores em todos os portos israelitas.

Iniciada ontem de manhã, a greve dos 4.500 descarregadores dos portos paralisa assim todas as exportações de Israel, em particular as dos citrinos,

em plena safra, que correm o risco de se deteriorar nos entrepostos.

Se as negociações em curso com a confederação sindical israelita «Histraduth» não chegarem a bom termo, o Governo, poderá ainda hoje tomar medidas de excepção.

Esta é a primeira greve no género em toda a história de Israel.

Conferência da Água procura teses comuns

Durante o dia de hoje, a conferência das Nações Unidas sobre a água, que está a decorrer em Mar del Plata, na Argentina, será tentado um compromisso entre as diferentes teses que estão em presença no encontro. As discus-

sões incidirão essencialmente sobre dois temas delicados: a criação de um fundo internacional de desenvolvimento dos programas hídricos que ajude os países em vias de desenvolvimento e a criação de um organismo das Nações Unidas especializado neste domínio.

Fukuda adverte Carter sobre política comercial

O primeiro-ministro japonês, Takeo Fukuda, terminou hoje a sua visita aos Estados Unidos com a firme advertência contra uma passagem gradual do mundo para políticas protecionistas de Comércio.

O aviso de Fukuda foi feito no meio de forte pressão do Congresso e de alguns círculos comerciais norte-americanos contra as tarifas mais elevadas sobre as importações japonesas, especialmente aparelhos de televisão a cores.

A advertência do primeiro-ministro, feita num banquete no Clube da Imprensa Nacional, parecia reflectir o acentuado ênfase dado às suas conversações com o presidente Carter sobre relações globais económicas e comerciais entre os Estados Unidos e o Japão.

A preocupação norte-americana com o aumento das exportações japonesas de aparelhos de TV a cores para os Estados Unidos tornou tensas

as relações comerciais entre os países, nos últimos meses.

Fukuda exprimiu, porém, seu completo agrado pelos dois dias de conversações que travou com o presidente Carter, em que obteve promessas firmes de continuar o apoio de Washington ao seu país e de o Japão ser consultado acerca de iniciativas dos Estados Unidos no campo política externa.

Carter assegurou também ao primeiro-ministro visitante que os Estados Unidos honrariam os seus compromissos de segurança no Pacífico Ocidental e que manteriam uma presença militar na área.

«FRONTEIRAS MORTAS»

Quanto ao Médio Oriente, Carter chegou à conclusão de que as fronteiras de 1967 «estão mortas» e que Israel, para sua segurança, terá que conservar uma considerável porção de território árabe num

acordo de paz — anunciaram ontem à noite em Washington fontes qualificadas.

Sobre um acordo final, diz-se que Carter pensa que Israel, pode ter de alargar em 50 quilómetros as suas fronteiras no Sinai e também manter considerável parte de território na margem ocidental do Jordão e nos montes Golan.

Entretanto, um jornal de Israel, o «Haaretz», afirma que Zbigniew Brzezinski, director do Conselho Nacional de Segurança dos Estados Unidos, disse que «ajustamentos fronteiriços pequenos» num acordo de paz sobre o Médio Oriente poderiam alargar em 20 quilómetros as fronteiras israelitas no Sinai relativamente as de 1967.

Todavia, acrescenta o jornal, Brzezinski teria dito ao embaixador israelita em Washington que, na sua opinião pessoal, Israel teria de entregar «a maior parte do território» capturado na guerra de 1967.

PLANO DE CINEMA PARA 77

De 80 projectos só nove serão contemplados

O Grupo de Trabalho nomeado pela Secretaria de Estado da Cultura para elaborar o Plano de Cinema para 1977 dissolveu-se por desentendimento entre os seus três elementos, Eduardo Prado Coelho, que pediu a demissão, Rogério de Freitas, director-geral dos Espectáculos e Duarte Barroso, membro da Comissão Administrativa do IPC e também funcionário da Secretaria de Estado da Cultura.

Esta dissolução tem prigem no grande número de pedidos de subsídios que, como já foi noticiado, são da ordem dos 300 mil contos. Ora, o orçamento do IPC para a produção de filmes, não ultrapassa os 30 mil contos.

Recorde-se que os três elementos da Comissão do Grupo de Trabalho foram nomeados na segunda quinzena de Dezembro, com o compromisso de entregarem o projecto de subsídios até 31 de Janeiro. Efectivamente, segundo a lei em vigor, o Plano tinha que estar pronto a ser divulgado até à data limite de 15 de Fevereiro. O que não aconteceu...

Regressemos à história da dissolução do Grupo de Traba-

lho. Face à incapacidade orçamental do IPC foi feita uma selecção dos cineastas a contemplar. Foram escolhidos 18. A saber: José Fonseca e Costa, António Campos, António Reis, Luís Galvão Teles, Eduardo Gêada, Luís Rocha, César Monteiro, Ricardo Costa, Seixas Santos, Lauro António, Sá Caetano, Brun do Canto, Cunha Telles, Fernando Matos Silva, Costa e Silva, José Alvaro de Moraes e Rui Simões.

O total dos orçamentos desta selecção é equivalente a 63 mil contos. Será necessário, pois, reduzi-los, pelo menos, a metade.

Nesse sentido reúnem-se os contemplados com o Grupo de Trabalho. E a proposta do Grupo de Trabalho é lançada para a mesa: Só podem ser contemplados nove. Portanto, serão vocês que vão decidir...

Eduardo Prado Coelho demite-se imediatamente; Rogério de Freitas sai também da sala. Fica apenas Duarte Barroso. Perante a recusa dos cineastas em se sortearem entre si, Duarte Barroso apresenta a sua decisão. Ei-la: Luís Galvão Teles,

Luís Rocha, Seixas Santos, Fonseca e Costa, Sá Caetano, António Campos, António Reis, Rui Simões e Fernando Matos Silva.

Pensa-se que esta lista não será aceite, inclusive pelas pessoas contempladas.

Para lá do que de arbitrário possa haver nesta decisão de Duarte Barroso, algumas lacunas apresenta a lista. Se não, vejamos: Rui Simões não pode ser contemplado porque ainda não acabou o filme para o qual já recebeu subsídios do Plano de Emergência para 1976. António Reis, por seu turno, diz que lhe interessa apenas filmar em Trás-os-Montes, no mês de Dezembro, podendo pois ser abrangido pelo Plano Intercalar (orçamento suplementar) a sair em Junho. Quanto a Seixas Santos, recorde-se que pertence à Comissão Administrativa do IPC, exactamente a entidade que subsidia os projectos.

Finalmente, recorde-se que cooperativas como o Centro Português de Cinema, que tem 30 trabalhadores e uma grande capacidade de produção, apenas são contempladas com um filme.

Filme recusado pela RTP representa Moçambique no Festival de Cannes

Manuel Ferreira, ainda então na TV, encomendou um filme sobre a independência de Moçambique. Terminado já depois do 25 de Novembro, a TV achou por bem negociá-lo (por incomodiada? Por inoportunidade de exibição?). Moçambique comprou-o. Considera-o património cultural. Representou aquele novo país no Festival de Artes Africanas, na Nigéria e vai ser apresentado em Cannes como produção moçambicana. Chama-se «O 25».

Vamos à história: Por encomenda de Manuel Ferreira, Celso Lucas (da Oficina Samba), grande encenador brasileiro e que já fizera para a TV «O Parto», saiu para Moçambique com uma equipa composta por José Celso (também brasileiro) e um operador da TV. Filmam a independência de Moçambique em Maputo. Aparentemente que muito mais há a contar. E percorrem Moçambique. Os portugueses da TV regressam. Os dois brasileiros ficam a trabalhar com uma máquina velha e película de cor reversível oferecida pela Frelimo. Regressam a Portugal com muito material filmado. Consultam o que dos 19 anos de arquivo da TV há sobre Moçambique até à independência. Acabam o filme já depois de 25 de Novembro. A TV recusa-se a aceitar o filme. Cria-se uma situação de impasse. Por este trabalho, que demorou sensivelmente um ano, a Televisão pagou-lhes a quantia de 50 contos.

Entretanto, mostram o filme a alguém da Casa de Moçambique. Esta entra em negociações com a TV. O filme é levado para Moçambique, é considerado património cultural, o primeiro filme moçambicano depois da independência. O filme representa Moçambique no Festival de Lagos e prepara-se para o representar no Festival de Cannes.

O filme baseado em preciosos documentos históricos chama-se «O 25» em homenagem ao 25 de Junho de 1962 (data da fundação da Frelimo), 25 de Setembro de 1964 (começo da luta armada), 25 de Abril de 1974 (queda do fascismo em Portugal), 25 de Junho (data da independência de Moçambique).

O que nos fica é que um filme como «O 25», necessariamente pertença também do nosso património, seja negociado tão facilmente, que precioso material de arquivo de 19 anos de colonialismo a somar aos festejos da independência de mais um país de expressão portuguesa não passem na Televisão, não sejam uma obra portuguesa.

Finalmente, quem pode considerar negociável ou não um trabalho desta natureza?

Acaso foram consultadas pessoas idóneas, culturalmente, politicamente, e profundos conhecedores do colonialismo e da história portuguesa?

HENRY DELAUX EM LISBOA

Chega a Lisboa no próximo dia 29 de Março, Pierre Henri

Delaux, seleccionador da quinzena de realizadores do Festival de Cannes. Entretanto, segundo apuramos, neste momento dos 30 filmes que deviam estar prontos até Janeiro de 1977, só quatro estão em condições de ser apresentados. A saber: «A Confederação» de Luís Galvão Teles, «Nós por Cá Todos Bem» de Fernando Lopes, «As Horas de Maria» de António Macedo e «Continuar a Viver» de Cunha Telles.

Registe-se que este é o último filme subsidiado ainda com dinheiro do SEIT (era marcelista) através de Feitor Pinto.

Pergunta-se: que é feito de toda a outra produção subsidiada em 1976?

10 MIL CONTOS DO GOVERNO PARA COMPRAR O CINEBOLSO?

O Governo entrou já na fase de pré-negociações com vista à aquisição do Cinebolso que tendo começado com uma programação de qualidade haveria mais tarde (actualmente) de se virar para os filmes pornográficos. Os números em jogo atingem os 10 mil contos.

Estará na mente, ao que sabemos, a criação de uma distribuidora de cinema estatal, funcionando o IPC como embrião.

Podemos adiantar que já está nomeado o dirigente da distribuidora, Henrique Trovão, que é — por mais estranho que pareça — também presidente da Comissão Directiva do Sindicato das Actividades Cinematográficas.

Entretanto também a ACOBAC (a união das três cooperativas de cinema, Cinequipa, Centro Português de Cinema e Cinequanon) está a pensar na criação de uma cooperativa de distribuição e exibição que se chamará Filmcoop. Integram esta cooperativa além da ACOBAC, elementos da distribuição e exibição de outras empresas. A sua programação vai dedicar-se essencialmente ao cinema português. Por outro lado, Henrique Espírito Santo esteve recentemente em Moscovo a estudar a possibilidade de uma distribuidora de cinema da responsabilidade do PC, em semelhança ao que acontece, aliás, já em outros países como a Itália e a França.

Recorde-se que o Cinebolso era de Faria de Almeida, tinha atrás capitais moçambicanos. Faria de Almeida desiste do Cinebolso, passa para a Tobis e daqui segue para o IPC. Após estas andanças, o Cinebolso aparece a ser negociado pelo Governo. Aliás, nesta última sala está já a ser anunciado para exibição em breve o filme de António Macedo «O princípio da sabedoria».

"A Cornucópia não exige privilégios mas recusa-se a vender a sua independência ideológica

«O Teatro da Cornucópia não exige condições de privilégio mas sim as condições mínimas para existir, ao contrário do que sugere o comunicado do gabinete do Primeiro-Ministro. E não pôde, como o prova a devolução do seu pedido de subsídio «usufruir dos subsídios com a condição de aceitar as normas gerais», uma vez que, para além dessas normas, seria estranhamente obrigado a vincular-se antecipadamente a princípios com que não concorda assinando os considerandos que reflectem exclusivamente o pensamento da Secretaria de Estado da Cultura».

Esta afirmação do grupo «Teatro da Cornucópia faz parte de um comunicado — com a data de 20 de Março, ontem chegado às nossas mãos — em que aquela cooperativa de profissionais de teatro responde a um outro comunicado sobre a questão dos subsídios, emanado do gabinete do Primeiro-Ministro.

A Cornucópia havia-se dirigido ao dr. Mário Soares, apoiada numa extensíssima lista de assinaturas, das figuras de proa da cultura portuguesa, pedindo condições mínimas para poder continuar o seu trabalho e levar à prática o seu projecto cultural. O grupo não havia recebido subsídio da SEC (não recebe, aliás, há vários meses, tal como outras companhias de teatro) e viu-se na contingência de ter de dirigir-se directamente ao Primeiro-Ministro.

Face ao pedido da Cornu-

cópia e ao apoio que lhe deram muitos intelectuais o Gabinete publicou um «esclarecimento» afirmando fazê-lo «da alta consideração que essas personalidades da vida cultural portuguesa lhe merecem entendeu o Primeiro-Ministro consultar a Secretaria de Estado da Cultura, tanto mais que os termos da petição poderiam levar a pensar que haveria o perigo de que o referido agrupamento teatral fosse obrigado a suspender as suas actividades por falta de apoio da SEC».

Mais adiante, o esclarecimento do Gabinete do Primeiro-Ministro garante que a Cornucópia «pode usufruir dos subsídios com a condição de aceitar as normas gerais que foram estipuladas de acordo com os Grupos de teatro independentes» e que «o Governo não vê razão para que o referido grupo possa vir a usufruir de um estatuto privilegiado, muito embora reconheça o valor cultural das actividades realizadas pelo Teatro da Cornucópia».

Basicamente a resposta da Cornucópia ao Primeiro-Ministro incide sobre três pontos:

1 — O grupo ver-se-ia obrigado a despedir oito trabalhadores dos 23 actuais necessários para a execução do projecto cultural para o presente ano, enquanto que «grupos em desagregação, com apenas três elementos no fim do ano podem reformular-se e aumentar os seus efectivos até 15».

2 — O subsídio não é atribuído «pelo simples facto de

o grupo não assinar previamente um comunicado conjunto em que são efectivamente estipuladas as normas, mas que contém considerandos que em várias ocasiões o Teatro da Cornucópia já declarou não poder aceitar, quer porque não foram discutidos nas conversações, quer porque os considerandos são incorrectos. A Secretaria de Estado da Cultura recusou o pedido de subsídio do Teatro da Cornucópia por motivos ideológicos».

3 — «O Teatro da Cornucópia pede paenias que o seu orçamento seja considerado, que os subsídios sejam atribuídos de acordo com as reais necessidades e diferenças específicas dos grupos e não segundo plataforma idealista e cega que demagogicamente tenta equiparar uma companhia com 23 elementos com outras que há menos de um mês tinham três ou quatro».

O texto resposta da Cornucópia termina afirmando:

«Se é de facto verdade que vários agrupamentos entre os quais o Teatro Experimental de Cascais, Casa da Comédia, etc. receberam subsídios, tal como afirma o comunicado do Primeiro-Ministro, ignoramos outro critério de atribuição que não tenha sido o da simples subscrição desses considerandos que, aliás, aqueles grupos publicamente repudiaram. O Teatro da Cornucópia ousou defender a sua independência ideológica e recusa-se a vendê-la, mesmo quando a sua existência está ameaçada».

Cenas & Cenários

● BONECREIROS, BARRACA E GRUPO 4 CONCORRERAM AOS SUBSÍDIOS

Após mais uma assembleia geral dos grupos de teatro independentes, foi incumbida a comissão negociadora de assinar o controlo comunicado conjunto com a Secretaria de Estado da Cultura permitindo, assim, a alguns grupos concorrer aos subsídios nas condições já anteriormente acordadas, nas suas linhas gerais.

Vários grupos já entregaram os seus pedidos de subsídios destacando-se, entre eles, pela sua anterior actividade profissional, o Grupo 4, os Bonecreiros e a Barraca. Todos eles desconhecem ainda se terão ou não subsídio.

● CÓMICOS, COMUNA E CORNUCÓPIA CONTINUAM A DIZER «NÃO!»

Entretanto, um vespertino próximo do Governo anuncia que a Comuna e a Cornucópia iam ser subsidiadas, o que não corresponde à verdade. A Comuna, os Cómicos, a Cornucópia, o Bando e o grupo Faz-Tudo recusam-se a concorrer nestas condições correndo quase todos eles riscos de extinção. Exceptua-se a Comuna que já fez saber a sua disposição de continuar a luta pelos objectivos que sempre prosseguiu e ainda que as condições sejam exactamente as mesmas do tempo do fascismo: isto é, total ausência de apoio oficial e tentativas de estrangulamento económico.

● FERNANDO GUSMÃO REGRESSA AO TEUC

O actor e director teatral Fernando Gusmão deverá regressar ao teatro dos estudantes da Universidade de Coimbra (TEUC) onde trabalhou com geral agrado alguns anos antes do 25 de Abril. Segundo informação directa que nos chega de Coimbra, Fernando Gusmão retomará a direcção do TEUC a partir do dia 1 de Abril.

Vá ao TEATRO

MARIA VITÓRIA

Ver a Sensacional PLURAL REVISTA

Hoje e todas as noites

2 — SESSÕES — 2
Às 20.30 e 22.45 h.

• Aos domingos

«MATINÉES»
Às 16 horas

AS 2.ª FEIRAS
DESCANSO

SALVADOR e IVONE SILVA

HENRIQUE SANTANA

LYGIA TELLES

CARLOS GONÇALVES

HERMAN JOSÉ

IGOR SAMPAIO

O BOMBO DA FESTA!

M 18 anos

UM GRANDE
ÉXITO

Canal da Crítica

ASSIM SE VÊ O QUE É A B.B.C.

Quem tivesse algumas dúzias sobre a tão famigerada «objectividade» do jornalismo inglês bastava-lhe assistir ao menos uma vez à reportagem sobre a Europa neste século, para perder todas as ilusões.

Na realidade, assistimos ao nascimento e à morte da Liga das Nações — mas são esca-moteadas as razões que estiveram nesse facto.

Na realidade, assistimos ao rompante do fascismo na Itália. É factual. Mas muitas vezes o facto aparece para esconder a essencialidade do facto. Assim acontece na reportagem. O fascismo para a BBC de O Real Majestade resume-se às palhaçadas do Mussolini, transformado, na sua varanda em imperador de opereta. Fascismo como obra dos grandes agrários, dos banqueiros, dos grandes industriais; o fascismo como resposta ao movimento operário que toma forma e se organiza; o fascismo bestial e sanguinário, esse, não aparece nunca.

Pelo contrário. Passa como gato por brasa. Até, de onde em onde, com umas gotas de água benta: nem uma palavra para a crueldade da intervenção na Abissínia... E até a própria arquitectura fascista, com, parece que não era assim tão feia e tão bera como se dizia...

A CULPA É DA CERVEJA

Com Hitler, passa-se algo de semelhante. É-lo que rasga o tratado de Versalhes — mas sem acrescentar que nisso contou com inúmeros apoios ingleses e franceses que viam no renascimento germânico um bom tampo contra a União Soviética...

E como nasce o nazismo? Com as massas do Krupp e doutros tubarões? Como o aproveitamento da lumpen-burguesia desesperada? Com o aproveitamento da lumpen-burguesia desesperada? Com o projecto de afogar o movimento socialista?

Nada disso. O fascismo alemão nasceu nas cervejarias de Munique. E pronto. Tudo se explica.

Compreende-se. Aquela gajada desatou a beber cerveja, a beber cerveja, a cerveja estava inquinada de bactérias anti-democráticas, os amigalhões do fuhrer desataram a beber cada vez mais cerveja, a ficar cada vez mais tontinhos a gritar: Heil Hitler!, e pronto foi o desastre.

Na óptica da BBC tudo seria, pelo menos assim, julgará

quem nada conhece da poda, devido à cerveja. Por estas e por outras e que eu não gosto nada da insistência com que se faz publicidade à cerveja na Televisão.

E AINDA PAGAMOS!

A agressividade da BBC pousada para o fascismo e para o nazismo, não ficou na loja por gastar. Para outro serviço estava reservada. Para quê? Ora para quê: para o processo democrático na União Soviética, para que havia de ser...

Para a BBC, os bolcheviques orientados por Lenine era uma minoria rude e fanática que a si própria se chamava maioria...

Como se vê, História objectiva para inglês ver. História objectiva com objectivo evidente...

Mais ainda: o pobre povo russo estava sujeito a uma nova e mais cruel opressão...

Oh, o povo russo! Tadinho. As saudades que ele devia ter da antiga servidão, do obscurantismo, da miséria, do chicote dos grandes senhores... Se ele não se tivesse libertado disso tudo, se não tivesse eliminado a exploração do homem pelo homem, ainda hoje conhecia a felicidade, a fortuna, a tranquilidade, a desinflação, a harmonia que reina nos países ocidentais.

Aqui temos como a televisão aumenta a poluição. Como funciona como poderoso factor de desinformação ao serviço do imperialismo, através de produções que ainda por cima pagamos!

O TAIME E O MONI

Julgávamos que tínhamos ganho juízo na cabecinha. Que nunca mais voltaríamos os momentos políticos do tamanho da língua da Póvoa.

Engano. Houve reincidência e grave. Eduardo Pereira ocupou as câmaras durante quarenta minutos para falar das construções clandestinas!

Compreende-se que as pes-

soas gostem de aparecer na Televisão. Ou há telegenia ou comem todos. E depois há os amigos, os filhos, a família, uma sala cheia de convidados, enquanto circulam bebidas (que diabo! uma facadinha na austeridade, de quando em quando, nem chega a ser pecado...) e se comenta o bom comportamento na leitura («só te enganaste uma vez...»), agora é preciso ver essa questão dos óculos, brilham muito, lá que tens presença tens, muito mais do que Fulano e Beltrano.

Etc, etc. Mas que temos nós com isso? Para quê gastar dezenas de minutos quando dez já bastavam? O taime, o taimezinho continua a ser moni.

Quarenta minutos! E para morrer de pasmo. E sem ser na clandestinidade, ali à vista de todos...

CENA FAMILIAR

— Ó mãe, vêm zi os marciais!

— Dorme, filho, dorme. Não é nada. É o indicativo musical do Telejornal.

Por MÁRIO CASTRIM

ASSINAR O PONTO

Primeiro, vem o ministro Salgado Zenha. Alterações no Governo? Não sabe nada, não está no segredo dos deuses.

Depois, Manuel Alegre. Também nada sabe. Um repórter: Fala-se em João Gomes...

Alegre: Coitado do João Gomes!

A seguir Medina Carreira. Mais tarde João Lima.

Quer dizer: o Telejornal funciona como sucursal do Governo. Será a isto que se chamou, quanto ao Telejornal, estilo novo?

NÃO HÁ TEMPO A PERDER

As notícias do trabalho são dadas a correr, a despachar, de forma quase ininteligível. O processo tem a ver mais com a Rádio do que com a Televisão.

Trabalhadores? Pfff... Ainda têm muita sorte em ser assim... Em contrapartida há reportagem filmada para a reciclagem dos cabeleiros.

Sem dúvida: na Televisão, estamos pelos cabelos.

"Living Theater" estreia-se no sábado em Lisboa

Estreia no sábado em Lisboa um dos mais famosos — se não mesmo o mais famoso — agrupamentos teatrais de todo o mundo, o «Living Theater». Este agrupamento liderado por Julian Beck encontra-se presentemente em Espanha, onde cumpre uma série de apresentações em diversas cidades e vem a Portugal no âmbito da exposição de Artes Plásticas «Alternativa Zero».

O «Living» dará dois espectáculos no Museu Nacional de Arte Antiga, às Janelas Verdes e outro na Galeria de Arte Moderna e, talvez, fará uma apre-

sentação de rua. Depois segue para o Porto onde está prevista também uma sessão do seu espectáculo «Sete Meditações». É provável que os responsáveis deste agrupamento norte-americano venham a dirigir alguns seminários sobre teatro enquanto se encontrarem entre nós.

Os bilhetes para os espectáculos, ao preço de cem escudos, serão colocados à venda na Sociedade Nacional de Belas-Artes, Galeria de Arte Moderna, em Belém, Museu de Arte Antiga, na A. R. C. O. e no Teatro do Bairro Alto.

Hoje



Green Windows

I Programa

13.30 Ciclo Preparatório TV
18.05 Fecho.

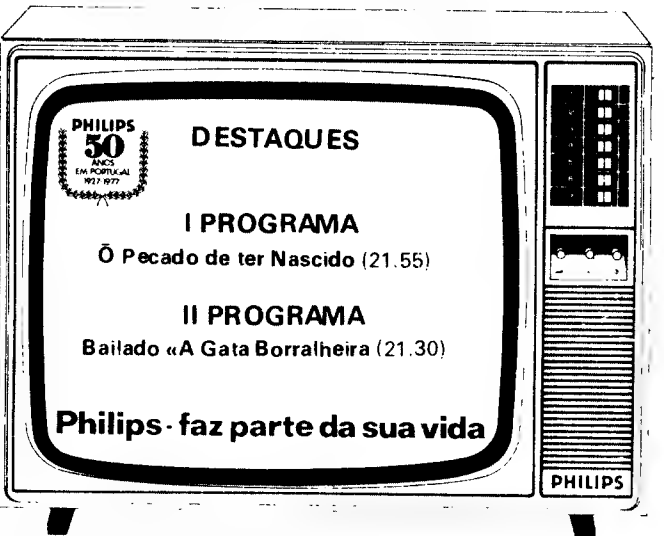
2.º Período

18.00 Abertura — O Rouxinol
18.55 Abre-te Sésamo
19.25 Ligeiríssimo — Green Windows, 1111, Nova Direcção do Hot Club e César de Oliveira. Produção: Fernando Penalva. Apresentação: Pedro Castelo.
19.40 Vamos Jogar no Totobola.
19.55 Pintura polaca contemporânea.
20.30 Telejornal — 1.ª Edição.
21.00 Quarteto de Luiz de Freitas Branco. Pelo Quarteto de Lisboa.
21.35 Apresentação das canções 4, 5 e 6 concorrentes ao Festival da Eurovisão.
21.55 O Pecado de ter Nascido. Interpretes: Ann Blyth, Paul Newman, Gene Evans, Richard Carlson, Cara Williams. Realização: Michael Curtis. Ano de Produção: 1957.
00.05 Fecho.

TUDOR BATERIAS · PILHAS

II Programa

20.30 Telejornal (em simultâneo com o I Programa)
21.00 Documentário.
21.30 Bailado — A Gata Borralheira em Viena.
22.25 Fecho.



Amanhã

I Programa

13.30: Ciclo Preparatório TV, 18.05: Fecho.

2.º Período

18.30: Abertura e «Os Bonecos»; 19.00: Faz de Conta; 19.30: As Viagens de Gulliver 8.º Episódio: «O Furacão»; 20: A Ideia e a Imagem 20.30: Telejornal 1.ª Edição; 21: O Homem e a Terra; 21.30: Apresentação das canções: 7, 8 e 9 concorrentes ao Festival da Eurovisão; 21.45: Programa da Direcção de Informação; 23.15: Fecho.

II Programa

20.00: Telejornal; 21.00: «O Recado», interpretado por Maria Cabral, Paco Peito, Luis Rocha, José Viana, Luis Mariano e António Beringela; 23: Fecho.

PARA REPARAÇÃO DO SEU TV

SOS-CLÍNICA DE TELEVISÃO

COM RADIO-TELEFONE PARA MAIOR RAPIDEZ E EFICIÊNCIA

DESLOCAÇÃO E ORÇAMENTO GRATIS — SERVIÇO PERMANENTE

Telefs. 722786-834271

Avenida S. João de Deus, 13-B - Rua Macau, 8

LONDRES 1 SEMANA

FÉRIAS OU NEGÓCIOS

Partidas aos Domingos

ABRIL	3, 10, 17, 24
MAIO	1, 8, 15, 22, 29
JUNHO	5, 12, 19, 26

Preços excepcionais desde 3950\$

a vantagem dos voos especiais

Milhares de pessoas dizem com satisfação: "Fui a Londres numa daquelas viagens baratas de última hora!"

ORGANIZAÇÃO EXCLUSIVA

abreu

fundada em 1840

LISBOA Av. da Liberdade, 160 - Telef. 371341
PORTO Av. dos Aliados, 257 - Telef. 37921
COIMBRA Rua da Sota, 2 - Telef. 27011/2
FARO Rua Cons. D. Brás, 65 - Telef. 25035/6

CONSULTE SEU AGENTE DE VIAGENS

Todas as noites às 21.30
matinheas: sábados e domingos às 16 h.

TEATRO LAURA ALVES

Tel. 86 47 56

Uma comédia de JOSÉ VILHENA

CALCINHAS AMARELAS

com IRENE ISIDRO • BARRAL • LOPES • MANUELA MARIA • LUIS HORTA • CARLOS MIGUEL • TERESA ZILCO • MARIA JOÃO • PAULA LIMA •

A mais divertida comédia portuguesa dos últimos 54 anos.

IRENE ISIDRO NO PAPEL DE MARIA

AVISO AO RESPEITÁVEL PÚBLICO

Embora a peça «Calcinhas Amarelas» seja da autoria de J. Vilhena, avisam-se os digníssimos cavalheiros que podem levar ao «Teatro Laura Alves» as suas legítimas esposas.

Apresenta na

ACADEMIA ALMADENSE

Rua Capitão Leitão, 64
Telef. 275 21 27 — Almada

3.º MÊS

A GRANDE JOGADA!

uma divertida comédia musicalizada

JOSÉ VIANA ROGERIO PAULO DORA LEAL

QUE A INTERPRETA AO LADO DE

MARIA DULCE

com ANTÓNIO ANJOS • ANTÓNIO MACHADO • CARLOS IVO • DINA MARIA • ELISA DE GUISE-SETTE • GIL MATIAS • JANINE OSÓRIO • MANUEL COELHO • MARIA HELENA SILVA • ORLANDO FERNANDES.

Direcção Musical de VICTOR BONJOUR
Cenografia de VIANA, ROGERIO ELBEIRO, HERNANI e RUI MARTINS

Sessões às 3.ª, 4.ª, 5.ª e 6.ª, às 21.30 — Sábados, às 20.30 e 23 horas — Domingos, às 16 e 21.30

EM LISBOA BILHETES À VENDA NA A. B. E. P. — RESTAURADORES

As marcações de bilhetes só se respeitam 1 hora antes do início do espectáculo.

O TRIVIAL NO FUTEBOL CÁ DA CASA

Juniores: empate e derrota

Uma equipa de juniores esteve no Lavradio, no Estádio Alfredo da Silva, para competir com os jovens finlandeses que por cá se encontram em vili-giatura turística e treino. Resultado: 0-0. A uma técnica levemente superior (dos portugueses) replicaram os finlandeses com melhor porte atlético e superior condição física. Todavia, as figuras do encontro foram quase totalmente portuguesas: à frente, o negrinho Spencer (um caso sério no trato de bola) seguido por Toinha, Bastos Lopes, Eduardo, Artur e João Santos, depois ajudados por Rui e Quim. Perante a correcta arbitragem de Marques Pires, ninguém acertou com a baliza visitante, enquanto os finlandeses procuravam (quase apenas) jogar a meio campo e salvar a sua rede.

As turmas:
Portugal: Ferreirinha (F.C. Porto); Vaz (Belenenses), Bastos Lopes (Benfica), depois Pio (Belenenses), Tomás e Artur (ambos do Sporting); Eduardo (CUF), Álvaro (Belenenses) e Freitas (F.C. Porto), depois

Spencer (Almada); Galhofas (Benfica), depois Quim (Sporting), Toinha (Torriense), depois Rui (Sporting) e João Santos (Benfica).

Finlândia: Huttunen; Nyqvist, Jarvelin, Fredriksson e Elonen; Saarikunnas, Junnilainen (Mäkelä) e Kinnunen; Kokko, Makitalo (Heino) e Pajunen (Hjelt).

Outra formação (já com elementos mais experientes) competiu, em Budapeste, com a Hungria. Os portugueses foram derrotados: um tento no último minuto (obra da Dálnoki, após um escusado «canto» cedido pelo precipitado defesa Pinto) desnivelou o 1-1 verificado até aí (golos de Pekker, após falha de Margaça; de Rafael, a aproveitar soberano endosse de Jorge).

As formações alinharam assim:
Hungria: Disztlpet; Rac Laszlo (Plastyik), Kerekes, Farkas (Horvath), e Daja; Danoki e Kaszon; Csomany (Zavachy, Pekker, Karoly e Zivincse (Gabor).

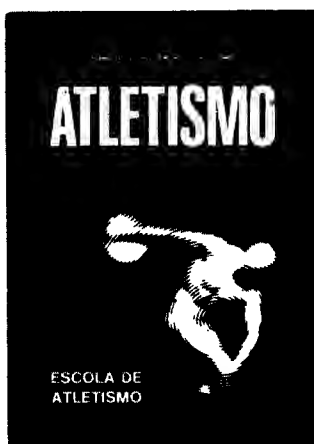
Portugal: Madureira (Pa-drão); Pereirinha, Xico Silva, Margaça e Pita (Pinto); Araújo, Ademar e Gomes (Paulino); Nelson (Jorge Oliveira, Rafael e Jorge).

Mã actuação da defesa portuguesa e saliência (apenas e leve) para a exibição de Jorge.

MUNDIAL DE CHUTO

POLÓNIA

Esta tarde, a selecção «A» de futebol da Polónia enfrenta a selecção «B», no estádio de Chorzow, a fim de se preparar para os jogos com a Hungria (em Budapeste) a 13 de Abril, a Irlanda (a 24 de Abril) e os que sucessivamente fará ao longo do ano. É precisamente no estádio de Chorzow que a selecção nacional da Polónia enfrenta a da Dinamarca (a 1 de Maio) e a de Portugal (a 29 de Outubro) em jogo a contar para a fase de apuramento do «mundial» de futebol.



Atletismo tem plano

Com a presença do director-geral dos Desportos (coronel Rodolfo Begonha), do prof. Teotónio Lima (responsável pelo sector do Desenvolvimento do Desporto) e do prof. Sebastião Cruz (coordenador do Plano de Desenvolvimento do Atletismo) realizou-se, ao fim da tarde de ontem, na sala de reuniões da D. G. D. um encontro com os representantes dos Órgãos da Comunicação Social.

Sebastião Cruz divulgou os pontos principais e os objectivos da época de 1977, o programa de acção, documentação, apetrechamento, formação técnica, animação da actividade e enquadramento técnico. O responsável pelo plano apresentou (ainda) a «Caderneta do atleta», uma inovação do plano de desenvolvimento do atletismo dos escalões de infantis e de iniciados, com o qual se pretende que a atribuição de prémios se insira num processo de auto-avaliação, de efeitos superadores formativos e veículo de aproximação.

Por sua vez, o director-geral dos Desportos anunciou o lançamento de uma revista mensal intitulada «Desportos», órgão de divulgação, nacional e internacional.

Rodolfo Begonha salientou o facto do plano estar também a ser cumprido nas delegações da D. G. D. nos Açores e Madeira. Ao referir-se aos escalões de infantis e iniciados, o director-geral dos Desportos disse:

Há uma corrente aqui, na Direcção-Geral que pensa que nas áreas de campo existem duas modalidades que tem mais possibilidades de êxito: o Atletismo e o Futebol. A partir dessas duas modalidades, diz essa corrente (e eu compreendo perfeitamente) será mais fácil passar para outras modalidades e depois poderemos avançar.

Acrescentou que o trabalho no atletismo é uma realidade.

Há muitos distritos com organizações de provas de corridas. Salientou (também) que é necessário que haja um esforço nessas localidades, para que se possam construir pistas improvisadas a fim de se poderem praticar outras modalidades dentro do Atletismo.

LA FORA AMEAÇA

Os futebolistas italianos preparam-se para se declararem em greve, se não forem satisfeitas exigências ligadas ao exercício da sua profissão. Em 28 deste mês efectuar-se-á, em Roma uma assembleia geral em que futebolistas de todo o país procurarão coordenar um «plano de luta», que poderá culminar num movimento de força se aos níveis directivos não se encontrar uma resposta adequada.

Os futebolistas exigem ter voz activa em cada caso de transferência e, bem assim, a promoção de cursos de «instru-

PORTUGAL

ANDEBOL

Está em distribuição o circunstanciado relatório referente à actividade da gerência da Associação de Andebol de Lisboa, no que toca à época 75-76. A 1 de Abril, na sede associativa, o documento é colocado a discussão perante os clubes lisboetas.

BASQUETEBOL

A Comissão de Moradores do populoso Bairro Pinheiro Torres (do Porto) através do seu núcleo desportivo, promove, a partir do próximo sábado, um torneio de minibasquetebol, que conta com a participação de algumas centenas de crianças. Para divulgar esta e outras actividades, aquele núcleo desportivo e a comissão de moradores vão avisar-se com a imprensa e já convidaram entidades oficiais do Porto para estarem presentes às 14 e 30 de sábado, na jornada inaugural do torneio.

GINÁSTICA

No sábado, a Ginástica estará em actividade federativa: torneio «Dois Minitrampolins», no Ginásio Clube Vilacondense (Vila do Conde) e no Lisboa Ginásio Clube. Domingo, disputa-se o troféu «Almirante Gago Coutinho», no pavilhão ginodessportivo do Grupo Dramático e Sportivo de Cascais.

HÓQUEI PATINADO

Dada a actuação do Oeiras em França, no próximo sábado (jogo da 2.ª mão da eliminação inicial da «Taça das Taças»), foi antecipado para esta noite o confronto dos oeirenses com a Académica da Amadora, a contar para o nacional. Jogo em Oeiras, pelas 21 horas.

MADEIRA

O prof. Trovão do Rosário, (director do F.A.O.J.) assistirá, em representação do Secretário de Estado da Juventude

e Desportos, ao encerramento do «Encontro Regional de Educação Física e Desportos», no Funchal, dia 27 de corrente.

OLIVAIS

Na próxima sexta-feira (21 horas) reúne-se, em assembleia geral, a massa associativa do Clube Desportivo dos Olivais. Local do encontro: bar do parque de jogos «Alfredo Marques Augusto». O elenco directivo apresenta conta e, depois, será eleita a nova gerência do emblema.

OLIMPISMO

O Comité Olímpico Português elegeu a Comissão Executiva, que ficou assim constituída: Brig, Daniel Neves Salles Grac, dr. Francisco Ferreira Alves, cor. José Aires Garcia Alvarez, Luis Vieira Caldas Fernando Luis Pereira Machado, eng. Hugo Alberto de Sá Carneiro de Assunção, eng. Fernando Lima Belo Ernesto Matos Soares, prof. Fernando Ferreira e dr. António Augusto Fernandes Tender. Na mesma reunião foram designados como membros honorários do C. O. P. Francisco Rafael Rodrigues Junior e o cor. D. Domingos de Sousa Coutinho (marquês do Funchal).

PEDROUÇOS

Assembleia geral do Clube Sportivo de Pedrouços, na noite de amanhã, para discussão da obra feita em 1976 e eleição de nova gerência.

SANTARÉM

No prosseguimento das visitas que tem efectuado aos vários distritos do país, o Secretário de Estado da Juventude e Desportos, dr. Joaquim de Sousa, desloca-se hoje à zona de Santarém.

VOLEIBOL

Por ter dado mais de três faltas de comparência, a União Desportiva Sampedrense foi eliminada do nacional de voleibol (3.ª divisão).

Ténis de mesa: Associação versus Benfica

Em relação ao «Alvorada 77» (torneio de ténis de mesa para jovens) a Associação de Lisboa divulga o seguinte comunicado:

«Dadas as dificuldades que têm sido postas a esta Associação para a utilização do Estádio da Luz para esta prova (local que estava designado conjuntamente com o Estádio José de Alvalade), dificuldades que culminaram com a não abertura daquele recinto no domingo p.p.º, resolveu esta direcção o seguinte:

«Apresentar uma vez mais as nossas desculpas, aos clubes e jovens atletas que se deslocaram ao recinto do Sport Lisboa e Benfica e tiveram de retirar sem jogar (dado que se encontrava encerrado), pese embora o facto do clube proprietário das instalações ter conhecimento, há bastante tempo, que os jogos estavam

para os marcados e não ter informado esta Associação da não abertura das mesmas.

«O facto é tanto mais de lamentar quanto é certo tratar-se de jovens com idades dos 8 aos 11 anos, com a agravante de alguns deles terem vindo de bastante longe, como é o caso (por exemplo) dos que vieram do Montijo.

«Transferir as restantes jornadas, que estavam marcadas para o Estádio da Luz, para o Colégio de S. João de Brito, sito na Estrada da Torre (ao Lumiar), mantendo-se as mesmas datas e horas marcadas no calendário de jogos.

«Manter o calendário no respeitante às jornadas marcadas para o Estádio José de Alvalade, já que a colaboração do Sporting Clube de Portugal ao «Alvorada 77» tem sido verdadeiramente impecável, o que se regista com muito agrado.»

tores escolares», a fim de capacitá-los a ensinar a jogar futebol nas escolas. Reclamam, também, uma reestruturação na organização dos campeonatos da Liga italiana, com uma clara distinção entre os jogadores profissionais e amadores.

CICLISMO

Agostinho foi 6.º à chegada, ontem, a Sant Miguel de Engolasters, no termo da mais longa etapa da «Semana Catalã»: 206 km. A tirada foi ganha pelo belga Bruyere, que se apossou do 1.º lugar na geral, enquanto Joaquim Agostinho se colocou no 6.º posto (a 40 segundos do «leader») e Fernando Mendes é 25.º, com mais 3m. e

32 s. que Bruyere. Mendes é 9.º na pontuação para as «metas volantes» e Agostinho (simultanamente) 10.º na montanha e por pontos. Hoje, corre-se a ligação Puigcerdá-San Hipólito de Voltregà (180 km).

XADREZ

Victor Korchnoi (União Soviética), derrotou o compatriota Tigran Petrosian, na 8.ª partida do seu «match» a contar para os quartos-de-final do torneio de candidatos ao título mundial de xadrez. Quando faltam quatro partidas para a conclusão do «match» o resultado é de 4,5-3,5 favorável a Korchnoi, xadrezista que, em Julho do ano passado, pediu asilo político na Holanda.

PUB

Sindicato dos Trabalhadores na Hotelaria, Turismo, Restaurantes e Similares do Sul

CONTRATO COLECTIVO DE TRABALHO VERTICAL

PLENÁRIOS

Camaradas

Há 14 meses que os Sindicatos procuram terminar o processo de revisão do Contrato Colectivo de Trabalho Vertical, único e nacional.

Desde o início de vigência do contrato até hoje o aumento do custo de vida atingiu proporções escandalosas, desactualizando inclusive a proposta de aumentos salariais de 25,5 % apresentada pela Comissão Negociadora Sindical.

E é nestas circunstâncias que as entidades patronais presentes fazem propostas de aumentos salariais provocatórias, propondo um aumento de 200\$ a 300\$ por trabalhador e que, como se fora pouco ainda a fizeram acompanhar de um clausulado, que tornaria na prática inaplicável qualquer tabela negociada e em alguns casos a tabela actualmente em vigor.

Face à actual situação vai a Comissão Negociadora Sindical fazer plenários de trabalhadores nos locais e horas que abaixo se indicam e onde entre outros assuntos os trabalhadores se pronunciarão sobre os seguintes aspectos:

POSIÇÃO A TOMAR FACE A PROPOSTA PATRONAL DE TABELA SALARIAL SUBIDA DA LETRA C PARA A LETRA F DA EMPREGADA DE ANDARES DIREITO A ALIMENTAÇÃO PARA TODOS OS TRABALHADORES

Os plenários reunirão com a seguinte Ordem de Trabalhos.

1. Esclarecimento da Comissão Negociadora Sindical sobre a situação das negociações do CCTV;
2. Formas de luta a adoptar para obrigar à rápida conclusão das negociações.

PLENÁRIOS A REALIZAR NOS LOCAIS E HORAS ABAIXO INDICADAS

	DIA	HORA	LOCAL
BEJA	22	15H30	União dos Sindicatos de Beja
EVORA	22	22H00	INATEL
SESIMBRA	23	15H00	Sociedade Musical Sesimbrense
SETÚBAL	23	22H00	Sala de Reuniões da Câmara Municipal
LISBOA	24	15H30	TEATRO VARIEDADES (Parque Mayer)
TROIA	24	15H00	Tróia
PORTALEGRE	25	15H30	Sede da secção local
ELVAS	25	22H00	Sede da Delegação Local (Rua Alferes Cristóvão Pinto)
SANTARÉM	28	15H30	Sede da Secção Distrital (Rua do Mercado)
TOMAR	28	22H00	Sede Delegação Local (R. Serpa Pinto)
CASCAIS	29	15H30	Sede Delegação Local (Bairro Lapinha, Lote 1, R/ch. — Paio do Vento)
ALMADA	30	15H30	Incrível Almadense (Sala de Ensaios — Rua Capitão Leitão, n.º 3)

PELA DEFESA DOS DIREITOS DOS TRABALHADORES !

PELA REPOSIÇÃO DO PODER DE COMPRA !

PELA IMEDIATA SAÍDA DO CCTV ÚNICO E NACIONAL !

A DIRECÇÃO

NA MADEIRA ESTÁ UM AMOR

Seleccção faz golos para ir passear

José Maria Pedroto, que se encontrava em Lisboa, não esteve a dirigir o treino dos seleccionados federativos para o encontro particular com a Suíça, a ocorrer no Funchal (Madeira) no próximo dia 30. A abdicação do responsável-mor, em Juca, constituiu (assim) a primeira nota insólita da sessão que, no Jamor, proporcionou sete golos e bom espectáculo por parte de nomes de plano cotado (Artur Jorge, Nenê, Nelinho, Sheu, Vítor Martins, Pietra, Baltasar e Inácio).

Como vários sportinguistas se encontram lesionados (José Mendes, Manuel Fernandes, Laranjeira) e Fraguito não foi convocado; houve que, em medida de emergência, recorrer a alguns beienenses que ajudaram ao treino: José Rocha, Amaral e Lima. Por seu lado, na linha lateral Alves não participou nos trabalhos: foi cansativa a viagem de Espanha até ao Jamor e toda a gente sabe que o antigo «boavisteiro» e ex-despedido da Luz é, de momento, o estrangeiro mais cotado no duro e difícil futebol espanhol.

Outra ausência nos exercícios: Albertino, igualmente «tocado» e, portanto, em má condição. Em face deste panorama, só ao fim da tarde de hoje serão indicados os 18 excursionistas à Madeira, para mais este joguinho-equilibrado das finanças federativas.

Recorde-se como alinharam, ontem, as formações que foram arbitradas por Rodrigues Dias: VERDES: Fonseca; Pietra, Teixeira I, Carolino e Inácio; Vítor Martins, Octávio e Sheu; Nenê, Oliveira e Chalana (Baltasar).

ENCARNADOS: Bento; Vieira, Lima, João Cardoso e Gabriel; Francisco Mário, Toni e Baltasar (Amaral); Nelinho (José Rocha), Artur Jorge e Gomes.

Golos por Sheu, Amaral, Artur Jorge, Nenê, Pietra, Vítor Martins e Baltasar. Para os paladares mais esquisitos.

ACORES

A provável ida à ilha Terceira da equipa de futebol do Académico de Coimbra é anunciada pelo «Correio dos Açores», que diz ser bastante satisfatório o cachet proposto pelos

continentais para a realização de três desafios. Se a digressão do Académico se concretizar, os jogos terão lugar nos dias 6, 8 e 10 de Abril, todos em Angra, defrontando os comimbricenses (sucessivamente) Angrense, Lusitânia e um misto formado pelos elementos destes clubes.

AMÉRICAS

A partida entre as selecções de futebol do Peru e do Chile (a disputar em Lima, no próximo dia 26), será decisiva para o apuramento do vencedor do grupo 3 da zona sul-americana do «mundial» de 1978. Com efeito, as duas equipas ocupam os primeiros lugares do grupo 3 e entre elas existe apenas um ponto de diferença.

BREITNER

O HSV (de Hamburgo) clube da I Divisão do Futebol da Alemanha Federal, está interessado em contratar o jogador Paul Breitner, actualmente ao serviço do Real Madrid. Peter Krohm («manager» do clube), anunciou que, em fins de Fevereiro, realizou na Áustria (em Salzburgo) as primeiras negociações com Breitner, com vista à transferência do jogador.

O futebolista desloca-se brevemente a Hamburgo para prosseguir as conversas com a equipa alemã. Krohm salientou, no entanto, haver uma série de problemas para resolver. Entre eles conta-se o problema financeiro, já que o Real Madrid pede pela transferência do jogador dois milhões de marcos (cerca de 34 mil contos).

EUSÉBIO

A 12 de Abril, no parisiense Estádio de Colombes, um misto português (comandado por Eusébio) estará perante o Bastia, num jogo **prenda-pascal** aos emigrantes portugueses. Entre outros, no grupo lusitano estarão presentes Norton de Matos, Mário Wilson, Eurico, Oscar, João Carlos, Jacinto João e evidentemente, a **atração** Eusébio.

EXCURSÃO

O. F. C. Lixa, actual 11.º classificado do distrital da primeira divisão (da Associação do Porto) defronta, no próximo dia 11 de Abril, em jogo de carácter particular, o clube francês F.C. Orleanais.

GUMARÃES

Amílcar (Estoril) que ultimamente não tem actuado no grupo principal da Amoreira, é pretendido pelo Vitória de Guimarães.

ILLIABUM

Na quadra da Páscoa, o Illiabum Clube leva a efeito o seu «II Torneio de Futebol de Salão», em que participarão 32 equipas, preparando o Torneio de Verão que, este ano, terá a 7.ª edição. O minicampeonato da Páscoa será disputado em sistema de 8 séries de 4 equipas. As inscrições poderão ser feitas na sede do Illiabum Clube (à Rua Direita, em Ilhavo).

LEIS

Embora o Vitória de Setúbal e o Sporting tivessem receado dúbia interpretação da regula-

mentação vigente, o Benfica não esteve com meias medíadas. alinhou com o defesa Alhinho no Bessa, não copiando a atitude dos colegas, que se escusaram a utilizar (respectivamente) Cardoso e Vaz, mais Baltasar, todos sob alçada disciplinar federativa. Porém, os castigos estavam cumpridos: apenas o desconhecimento completo da legislação defraudou os «teams» setubalense e sportinguista, no passado fim-de-semana. O Benfica destrincou a lei: daí que uma longa exposição do Boavista (colocando em equação a actuação de Alhinho perante os «xadrezados») esteja apenas destinada a fazer luz definitiva e explícita sobre a matéria. A verdade é que os campeonatos de reservas estão oficializados: logo, cada um dos seus jogos é averbado dentro desse genérico, contando para atenuar os castigos a jogadores. Será uma porta falsa, apoiada pelos clubes? É provável. Mas, existe: em Lisboa, como no Porto, como em Setúbal...

PROCURA

João Alves entre três convites (Racing White, Saint Etienne e Real Madrid) parece desinteressado de prosseguir a bela carreira em Salamanca.

RESERVAS

Para o lisboeta de reservas, jogam esta noite, na Luz, o Benfica e o Oriental.

UEFA

O Atlético de Bilbao disputará em Bruxelas a partida da 1.ª «mão» das meias-finais da «Taça U.E.F.A.», com o Racing White Molenbeek, em vez de o fazer no seu terreno, como determina o sorteio de Zurique. Assim, a «mão» inicial disputar-se na Bélgica (em 6 de Abril) e a 2.ª no dia 20, no Estádio de San Mames (Bilbao). Esta mudança do determinado no sorteio deve-se ao facto de outra equipa belga (Anderlecht, que participa na «Taça dos Vencedores de Taças»), jogar em casa o encontro da 2.ª «mão» no dia 20 de Abril, com o Nápoles.

PUB

SINDICATO
DOS PROFESSORES
da Grande Lisboa

CONVOCATÓRIA

Convocam-se os professores do Ensino Especial, Educadoras de infância e outros Técnicos para um plenário a realizar no dia 24 de Março quinta-feira pelas 21.30 horas, no Clube Nacional de Natação (R. das Gaivotas, 2).

ASSINA: O SECTOR DO ENSINO ESPECIAL

Pela Direcção

PUB

SINDICATO DOS PROFESSORES
DA GRANDE LISBOA

DELEGADOS AO ENCONTRO DO CPES/ES

Convocam-se os delegados ao Encontro do CPES/ES para as sessões sectoriais a efectuar no Anfiteatro I da Faculdade de Letras no dia 26 de Março corrente, às 14.30 horas.

- 1.ª sessão: colocações, quadros e concursos;
- 2.ª sessão: categorias e fases.

REVISÃO DOS ESTATUTOS

Na sequência de uma proposta apresentada em Assembleia de Delegados do CPES/ES a Direcção decidiu protelar até 28 de Março a apresentação na sede de propostas de revisão de Estatutos.

ASSINA: A DIRECÇÃO

PUB

SINDICATO DOS
TRABALHADORES
DO COMÉRCIO DO
DISTRITO DE LISBOA

Sede: Av. da República, 27-29 — T. 574073
— LISBOA —

Aos Trabalhadores do Comércio

POSIÇÃO
DO CONTRATO
VERTICAL :

EDITORES E LIVREIROS
GRÁFICOS
CARTONAGEM
FOTOGRAFIA

- O patronato recusa negociar.
- O patronato procura ganhar tempo em manobras dilatórias recusando o justo salário que venha repor o poder de compra comprometido pelo aumento do custo de vida.
- O patronato não respeita a legislação nem a Constituição.

Assim, os trabalhadores do sector reunidos em Plenário na Voz do Operário, no dia 21-3-77.

DECIDIRAM

NÃO AO TRABALHO EXTRAORDINÁRIO enquanto o patronato não negociar.

DIA 24 DE MARÇO, QUINTA-FEIRA, NINGUÉM TRABALHA DA PARTE DA MANHÃ OU, NO CASO DOS TURNOS, PARALIZAÇÕES NO 1.º PERÍODO DE CADA TURNO.

Os trabalhadores devem reunir durante a paralização para discutir e votar moções ou telegramas dirigidos às Associações patronais, Ministério do Trabalho ou outros órgãos do Governo exigindo o reatamento das negociações.

UM SÓ CONTRATO! UMA SÓ LUTA!
O CONTRATO É DE TODOS!
TODOS TÊM QUE LUTAR!
EM FRENTE PELO CCT!

Lisboa, 22 de Março de 1977

PELA DIRECÇÃO
António Silva da Costa

PUB

SINDICATO
DOS BANCÁRIOS DO CENTRO
ELEIÇÕES

Para conhecimento de todos os bancários, informamos que terão lugar no próximo dia 26 do corrente, as eleições para os Corpos Gerentes do nosso Sindicato.

As mesas de voto funcionam das 08 às 24 horas nos seguintes locais:

COIMBRA	Sede do Sindicato Rua Lourenço Almeida Azevedo, 17
GUARDA	Sede da Delegação Largo Augusto Gil
LEIRIA	Sede da Delegação Rua do Comércio, 5-1.º
VISEU	Sede da Delegação Av. Alberto Sampaio, 39

SAUDAÇÕES SINDICAIS
A MESA DA ASSEMBLEIA GERAL

DOS ESTATUTOS

Art.º 75.º — A identificação dos eleitores será efectuada de preferência através do cartão de sócio e na sua falta, por meio de bilhete de identidade ou qualquer outro elemento de identificação com fotografia.

Art.º 76.º — 1 — O voto é secreto e directo.
2 — Não é permitido o voto por procuração.
3 — É permitido o voto por correspondência aos associados que não exerçam a sua actividade nos locais onde funcionam Mesas de Voto, desde que:
a) A lista esteja dobrada em quatro e contida sobre cristo individual fechado;
b) Do referido sobrescrito conste o número e a assinatura do sócio reconhecida pelo notário ou abonada pela autoridade administrativa;
c) Este sobrescrito seja introduzido noutro, também individual, endereçado ao Presidente da respectiva Mesa de voto por correio registado.

Art.º 77.º — 1 — Funcionarão Mesas de Voto na Sede do Sindicato e uma em cada capital de Distrito da área do Sindicato, e localidades onde existam Sedes de Delegações.
2 — Os eleitores votarão nas Mesas do Distrito onde trabalham.

NÃO SÃO SALDOS

SÃO VENDAS A PREÇOS DE OCASIÃO

Rádios c/ reproduutor e GIRA-DISCOS, de sala, a preços sensacionais

Rádios e Whiskys de todas as marcas a preços de sensação

FERREIRA ALVES & ALVES

Praça da Figueira, 11-3.º-Dt.º — Lisboa

25 de Abril de 1977

Continuação da pág. 3

depois do 25 de Abril. O «1.º de Maio» só foi verdadeiramente grande, em 1974, quando, nas ruas, em encontro fraternal e colectivo se quebrou o nosso tradicional individualismo. Depois, fechados nos estádios, serviu propósitos que agora é melhor esquecer. Que as forças «conformistas» não tentem travar e emparedar a ligação fraterna que se impõe e ainda é possível. Que os chefes militares não tenham receio do calor das populações e da confiança e ânimo que ele venha a inspirar-lhes para as difíceis tarefas que se seguem.

As câmaras e os gabinetes do poder podem institucionalizar-se, mas um povo não se

institucionaliza, sobretudo um povo como o português.

Se os actuais chefes militares servidos por uma Constituição única (apesar de criticada por governantes!) não tiverem a coragem de o fazer, o fôssco ficará aberto e outros o aproveitarão. Não falta m por aí «caudilhos de papelão»...

Largo apoio progressista à Conferência contra o "Apartheid"

A convite do secretário permanente da Conferência Mundial contra o «Apartheid», uma delegação portuguesa constituída pelo deputado socialista João Gomes, Silas Cerqueira, membro da presidência e do secretariado do Conselho Português para a Paz e Cooperação, e José Manuel Galvão Teles, antigo embaixador de Portugal na ONU, visitou a sede da Organização de Solidariedade dos Povos Afro-Asiáticos (OSPAA).

A delegação foi recebida no Cairo pelo secretariado permanente da organização, chefe do pelo secretário-geral Youssef el Sebai, com quem teve conversações.

O assunto fundamental tratado foi a preparação da Conferência Mundial contra o Apartheid, o racismo e o colonialismo na África Austral, que se realizará em Lisboa a partir de 16 de Junho próximo.

O secretariado da OSPAA foi

informado pela delegação portuguesa sobre o largo apoio de correntes progressistas em Portuguesa sobre o largo apoio de correntes progressistas em Portuguesa, que se reflecte numa comissão nacional amplamente representativa, preparatória da conferência mundial.

De acordo com o teor do comunicado, «as duas partes examinaram o trabalho realizado desde a primeira reunião internacional preparatória, que teve lugar em Lisboa em 22 e 23 de Janeiro, e trocaram também impressões sobre a questões relativas à segunda reunião internacional preparatória».

Resolução da Frelimo em estudo

O Ministério dos Negócios Estrangeiros divulgou a seguinte nota oficial:

«O M. N. E. tomou conhecimento por via não oficial da resolução do Comité Político Permanente do Comité Central da Frelimo, tomada pública em 18 de Março, que certamente irá atingir cidadãos portugueses residentes naquele país.

Neste momento, é prematuro fazer quaisquer prognósticos quanto ao número de cidadãos portugueses que serão abrangidos pela resolução do Governo da República Popular de Moçambique, no entanto, segundo informações recebidas da Embaixada de Portugal em Maputo, o número de portugueses atingidos por aquela resolução não deverá ser muito elevado.

«Vão ser dadas instruções à Embaixada de Portugal em Maputo no sentido de se inteirar ao alcance exacto da resolução e de tomar as necessárias medidas, a fim de proteger os cidadãos portugueses abrangidos pela resolução do Comité Político Permanente do Comité Central da Frelimo.

Recorda-se que são abrangidos pela resolução de 16 de Março, todos os indivíduos de nacionalidade originária moçambicana (nascidos em Moçambique e filhos de pai ou mãe nascidos naquele país), os quais tenham renunciado à nacionalidade moçambicana após o prazo de 90 dias contados a partir da data da proclamação da independência de Moçambique».

TRIBUNAL DA COMARCA DE LISBOA

4.ª VARA CÍVEL

ANÚNCIO

2.ª PUBLICAÇÃO

São citados os credores desconhecidos que gozem de garantia real sobre os bens penhorados aos executados para reclamar o pagamento dos respectivos créditos, pelo produto de tais bens no prazo de dez dias, depois de decorrida a dilatação de vinte dias, que se começará a contar da segunda e última publicação deste anúncio. Execução de Sentença n.º 2729/C. 2.ª secção. Exequentes: António Emílio de Abreu Dantas e Outros. Executado: Apetis — Sociedade Industrial e Comercial de Produtos Alimentares, S.ªrl, com sede no Lugar do Cotão, Alto da Boavista, Agualva-Cacém.

Lisboa, 21 de Março de 1977.

O JUÍZ CORREGEDOR.
a) Armando Figueira Torres Paulo

O ESCRIVÃO DE DIREITO.
a) Henrique Pereira da Cunha

PUB

A TODOS OS TRABALHADORES DOS SECTORES DE IMPORTADORES E ARMazenistas de ELECTRODOMÉSTICOS, MATERIAL ELÉCTRICO, MATERIAL ELECTRÓNICO, MATERIAL FOTOGRÁFICO E CINEMATOGRAFICO

CONVOCATÓRIA

Devido à situação de impasse em que se encontra o CCTV e à posição do patronato que se recusa a negociar a tabela, convocamos todos os trabalhadores para um Plenário, a realizar-se na sede do Sindicato dos Trabalhadores do Comércio — Av. da República, 31, no próximo dia 23, 4.ª-feira pelas 21 com a seguinte:

ORDEM DE TRABALHOS

1. Análise da situação em que se encontram as negociações do CCTV;

2. Medidas a tomar.

A COMISSÃO SINDICAL NEGOCIADORA

Sindicato do Comércio de Lisboa

Sindicato dos Escritórios de Lisboa

Sindicato dos Electricistas do Sul

Sindicato dos Rodoviários

Sindicato dos Metalúrgicos

Sindicato dos Telefonistas

Sindicato dos Cobreadores

Sindicato dos Prof. Portaria e Vigilância

Sindicato das Garagens

Sindicato da Indústria Hoteleira

Sindicato dos Trabalhadores Gráficos

Sindicato da Construção Civil

Sindicato dos Engenheiros Técnicos

Sindicato dos Técnicos de Desenho

Sindicato dos Enfermeiros

S.  R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E TECNOLOGIA

SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA E MINAS

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

EDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, e nas Secretarias das Câmaras Municipais dos Concelhos de Loures e no 3.º Bairro Administrativo de Lisboa em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes editos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal — EDP (ex-Companhias Reunidas Gás e Electricidade) a que se refere o processo 8/58 077, arquivo 14, para o estabelecimento nos concelhos de Lisboa e Loures, de modificação das linhas aéreas a 60 kV, n.º 6077 e 6078 respectivamente entre o posto de sectionamento n.º 3970, junto à Calçada de Carriche, em Lisboa, e a Subestação n.º 1922, na Póvoa de Santa Iria, com a montagem de um novo troço aéreo com 688 metros e integrando um troço existente da linha 6014 com 15 483 metros; e entre aquele posto de sectionamento n.º 3970 e o posto de sectionamento n.º 2214, em Loures, com dois novos troços aéreos, com o comprimento total de 1485 metros e integrando um troço existente da linha 6015, com 4821 metros.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Repartição de licenciamento, em 16 de Março de 1977.

Pel'º Engenheiro Chefe
Joaquim Gonçalves dos Santos

BARES • BOTES

RESTAURANTES TÍPICOS

DANCINGS

NINA — Dancing com atracções. Rua Paiva de Andrade, 7-13. Telef. 261461/184526/264596/264621/264946

CASINO ESTORIL — Jogo autorizado. Variedades internacionais. T. 261461/184526/264596/264621/264946



tempo

Situação do tempo 09.00 H.

Em Portugal Continental o céu estava em geral muito nublado, o vento era fraco e havia neblina em alguns locais de Norte e Centro.

TEMPERATURAS EXTREMAS

PRAIA DA ROCHA Máxima 17,2º

PENHAS DA SAÚDE Mínima 1,5º

PREVISÃO GERAL ATE AS 24 H. DE AMANHÃ

Períodos de céu muito nublado; vento fraco; aguaceiros e trovoadas isoladas nas terras altas do Norte e Centro.

TEMPERATURAS DO AR 09.00 H.

PORTO 6º

PENHAS DOU 01º

PORTALEGRE 4º

LISBOA 10º

FARO 12º

FUNCHAL 16º

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR 5.07 3,9 m

BAIXA-MAR 10.35 1,1 m

17.22 3,8 m

22.52 1,2 m

Dia 24

5.39 3,7 m

11.08 1,2 m

17.54 3,7 m

23.27 1,3 m

Dia 25

6.12 3,5 m

11.43 1,4 m

18.27 3,5 m

AMANHÃ

NAScer AS 6.33

OCASO AS 18.53

DIA 27 DIA 4 DIA 10 DIA 18

palavras cruzadas

COM PROVERBIO

PROBLEMA N.º 11701

HORIZONTAIS:

1 Denunciar.

2 Prefixo de negação. Cidade do Estado do Paraná. Mulher chinesa da classe baixa.

3 Agúcar. Bigorna de ourives.

4 Rebuçado doce (bras.). Movera os remos.

5 Agora. Igual. Senhor em inglês.

6 Adória.

7 Tabernas.

8 Chapa lisa, de ferro, com que se arredonda o vidro nas fábricas. Retribui.

9 Fileira. Prepara.

10 Rio de Itália. Inunda.

11 Descerras. Isolado. O mais.

VERTICAIS:

1 Demónios. Irmã.

2 Suster com estacas ou ligar a estas a videira. Pronome demonstrativo.

3 Inundara.

4 Párcio. Samário (sq.). Nome de letra.

5 Reza. Ordeiros.

6 Terra de semear, nas encostas, fora das vargens.

7 Medida itinerária do Japão. O amor carnal. Cabelos brancos.

8 Penugem.

9 Róis. Um dos Estados do Brasil.

10 Cidade de França. Taramunda.

11 Padrão monetário do Peru. Lugarejo.

NOVA MODALIDADE

PROBLEMA N.º 7761

HORIZONTAIS:

1 Sentidas condolências. Cidade da Polónia. Viração.

2 Rio da Suíça. Freguesia do concelho de Penafiel. Estime.

3 Rate. Prendem comelos.

4 Restaura.

5 Base aérea portuguesa. Pedras de moinho. Zombas.

6 Higiénico. Pés de animais.

7 Brisa. Tira a pele a.

8 Cova.

9 Exportação. Apelido.

10 Africano. Montão.

11 Camareiras. Nome de fruto.

VERTICAIS:

1 Aprumar. Com.

2 Iaras. Poró.

3 Mad. Uniamos.

4 Arar.

5 Na. Acartava.

6 Rera.

7 Es. Tragaram.

8 Be. Ro. Ato.

9 Ordenava. Pó.

10 Rematarias.

11 PAU. Asaro.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 11700

HORIZONTAIS:

1 A. MANCEBO.

2 Iaras. Serra.

3 Rada. E. Deu.

4 Ur. Rã. Trem.

5 MAU. Carona.

6 Asneara. Ata.

7 Regavas.

8 Pã. Tratara.

9 COM. Ro. Ir.

10 Oro. Via. PÃO.

11 Mossa. Mãos.

VERTICAIS:

1 Aprumar. Com.

2 Iaras. Poró.

3 Mad. Uniamos.

4 Arar.

5 Na. Acartava.

6 Rera.

7 Es. Tragaram.

8 Be. Ro. Ato.

9 Ordenava. Pó.

10 Rematarias.

11 PAU. Asaro.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 7760

HORIZONTAIS:

1 Fi. Andara.

2 Ag. Mera. Lio.

3 Til. Seiras.

4 Aros. Ir.

5 Atorara. Ca.

6 Tropa. los.

7 Rã. Aramadas.

8 Per. Mora.

9 Broa. Ser.

10 Vai. Rato. Se.

11 Arau. Uro.

VERTICAIS:

1 Tatã. Trê. Va.

2 Girara. Bar.

3 Loto. Ria.

4 Im. Sopapo.

5 Es. Rarear.

6 Arena. Ar.

7 Nai. Rum. Itu.

8 Ria. Am. Or.

9 Alar. Idos.

10 Ris. Coares.

11 Ao. Passarem.

Provérbio: A MANCEBO MAU, COM PÃO E PAU.



cinemas

LISBOA

ALENTEJO — Av. da Igreja, 28-B. Tel. 892682.
ALGARVE — Av. de Roma, 7-B. Telefone 801478.
ASCENSO — Praça Norte, 11-A (B.º da Encarnação). Tel. 31216-310172.
AVIS — Av. de Roma, 56-B C. Telefone 895370.
BAIRRO AZUL — Av. Resano Garcia, 7-A. Tel. 571451.
BARRAL — Rua Augusta, 225. Telefone, 361534-361535.
BENFICA — Estrada de Benfca, 678-E. Tel. 702532.
CAMPO PEQUENO — Av. Júlio Dinis, 10. Tel. 771661.
CENTRAL DE CAMPOLIDE — Rua General Taborda, 17. Tel. 680304.
CENTRAL DO LUMAR — Rua do Lumiar, 77. Tel. 790480.
CONFANÇA — Aven. Almirante Reis, 46-B. Tel. 821653.
CRUZ NUNES — Praça Duque de Saldanha, 14. Tel. 41845.
FERNANDES BORGES — Rua C. Benguela, lote 30. Tel. 311091.
GRUJO — Rua do Grilo, 25. Telefone 385264.
LARANJEIRA — R. Filipe da Mota, 160-162. Tel. 761035.
LOBEL — Rua Infantina, 16, 98-B. Telefone 688807.
MARLUZ — Calc. Picheleira, 140-B-C. Tel. 720703-728395.
MODELAR — Largo Dr. António Macedo, 7-A. Tel. 608896.
NOVA LISBOA — Rua Guilhermina Suggia, 12. Tel. 727721.
S. NUNES SIMÕES, SUCR. — Rua do Quelhas, 1. Tel. 661375.
REMISIO — Rua Jerónimos, 14-C. Telefone 631899.
ROSA E VIEGAS — Rua S. Vicente, 31. Tel. 864351.
S. JORGE — Largo do Leão, 3-A-B. Tel. 534022.
SEPOL — Calçada da Boa-Hora, 94-A. Tel. 631958.
SILMAR — Rua S. Lázaro, 128. Telefone 42829.
VIEIRA BORGES — R. Alexandre Herculano, 28-30. Tel. 40536.
VITEV — Estrada de Benfca, 373-B. Tel. 780548.

Permanente

ASCENSO — P. Norte, 11-A (B.º Encarnação). Tel. 31216 e 310172.
AVIS — Av. Roma, 56-B-C. Tel. 895370.
CENTRAL CAMPOLIDE — R. General Taborda, 17. Tel. 680304.
MARLUZ — Calc. da Picheleira, 140-B/C. Tel. 720703-728395.
MODELAR — Largo Dr. António Macedo, 7-A. Tel. 608896.
SEPOL — Calç. da Boa-Hora, 94-A. Telefone 631958.
SILMAR — R. S. Lázaro, 128. Telefone 42829.
VIEIRA BORGES — R. Alexan-

dre Herculano, 28-30. Tel. 40536.
LOBEL — R. Infantina 16, 98-B. Telefone 688807.
VITEV — Estr. de Benfca, 373-B. Telefone 780548.

LINHA DE CASCAIS

ALGES
Almeida Nifo, Av. Comb. G. Guerra, 64 (Tel. 2112070).
ALCABIDECHÉ
Carvalho, Até às 21 horas
PORTO SALVO
Ferreira Bastos, Até às 21 horas.
CARCAVELOS
Central, Até às 24 e das 0 às 9 horas.
S. DOMINGOS DE RANA
Godinho da Silveira, Av. Sa-Boia, 29-B (Tel. 260085), até às 21 horas.
PAÇO DE ARCOS
Pargana, Av. Egn.º Bonnevill-Franco (Tel. 2435147), Até às 22 horas.
OEIRAS
Oeiras, L. Henrique Paiva Couceiro (Tel. 2430485), Até às 24 e das 0 às 9 horas.
NOVA OEIRAS
Leal, Até às 21 horas.
PAREDE
Grincho, Av. da República, 87 (Tel. 2471204), Até às 24 e das 0 às 9 horas.
PAREDE
Junheiro Mendes, Até às 21 horas.
AMOREIRA
Amoreira (Tels. 262313/267314), Até às 22 horas.

MONTE ESTORIL
Suica, Cruzeiro (Tel. 260087), Até às 21 horas.
CASCAIS
NOVA, Est. de Alvide, Fontainhas (Tel. 281044), Até às 21 horas; **Marginal**, Av. Marginal (Tel. 280078), Até às 24 e das 0 às 9 horas.

LINHA DE SINTRA

AMADORA
Flama, R. Elias Garcia, 78-B (Tel. 932485), Serviço permanente; **Confiança**, Av. D. Nuno Álvares Pereira, 15-A (Tel. 938149), Até às 22 horas; **Cavaca**, R. Elias Garcia, 209 (Tel. 930019), Até às 22 horas.
DAMAIA
Lemos, R. de Goa, 21-A (Tel. 971121).
MERCES
Claro Russo
QUELUZ
Simões Lopes, Av. Elias Garcia, 51 (Tel. 950123).
CACÉM
Central, R. Elias Garcia, 55 (Tel. 2940034).
MEM MARTINS
Quinta, Est. de Mem Martins, 285 (Tel. 2910012).

RIO DE MOURO
Riomouro, Av. Óscar Monteiro Torres, 8 (Tel. 2960194).
SINTRA
Simões, Estefânia (Tel. 2930832).
COLARES
Abreja (Tel. 299088).

OUTRA BANDA

ALCOCHETE
Gameiro, L. António dos Santos Jorge, 15 (Tel. 234100).
ALHOS VEDROS
Gusmão, R. Cândido dos Reis, 30 (Tel. 204020).
ALMADA
Central, R. de Oliveira, 11-B (Tel. 2750504).
BAIXA DA BANHEIRA
Teixeira, B.º de Moçambique, 84-B (Tel. 2040946).
BARREIRO
Central, Av. Alfredo da Silva, 48 (Tel. 2073207).
COVA DA PIEDADE
Louro.
MOITA
União Moitense, Av. dr. Teófilo Braga (Tel. 239025).
MONTIJO
Diogo, R. Almirante Reis, 50 (Tel. 2310032).
SESIMBRA
Leão, Av. da Liberdade, 13 (Tel. 2233471).
SETUBAL
Soromenho, P. Machado Santos (Tel. 22691); **Alice**, P. do Quebedo (Tel. 23743).
SEIXAL
Soromenho, R. Paiva Coelho, 38 (Tel. 2218560).

PORTO

AMEAL — Rua do Ameal, 1227 — Telefone 483550; **CAMPO ALEGRE** — Rua do Campo Alegre, 723 — Tel. 62245; **FERRERIA DA SILVA** — Rua Mártires da Liberdade, 150 — Tel. 24023; **PENINSULAR** — Rua Chã, 100 — Tel. 20707; **MELO TAVEIRA** — Rua Alcide Faria, 77; **S. ROQUE DA LAMEIRA** — Rua S. Roque da Lameira, 1111 — Tel. 51739; **SÁ DA BANDEIRA** — Rua Sá da Bandeira, 236 — Tel. 22164.
 (De dia e toda a noite)

PRELADA — Rua Central de Francos, 316 — Telef. 64312; **MARTINS** — Praça Marquês de Pombal, 122 — 480747; **POMBEIRO** — Campo dos Mártires da Pátria, 152 — Tel. 311295; **S. LÁZARO** — Av. Rodrigues de Freitas, 297 — Telefone 27043.

COIMBRA

SILVA SOARES — Rua Mouzinho de Albuquerque, 26 — Tel. 71454; **SITALIA** — Largo da Se Velha, 13 — Tel. 23234.

cinemas

ALVALADE

Tel. 897480 15.30, 18.30 e 21.15
 Dean Martin/Shirley MacLaine em
A HISTÓRIA DAQUELA NOITE
 Um filme de Joseph Anthony
 Não acons. a menores de 13 anos

APOLLO 70

Tel. 763319 14.15, 17.45 e 21.15
 N. Acons. men. 13 anos
BARRY LYNDON
 4.ª semana
 um filme de Stanley Kubrick
 Hoje às 0.30 (Grupo M-18 anos)

MEIA-NOITE DE PRAZER

Tel. 47163 15.30 e 21.15
 Não acons. a men. de 13 anos
PAULO, O FRIJO
 As 18.30 (Int. a M/18 a.)
AMOR ENTRE MULHERES

BERNA

Tel. 776098 14.00, 16.30, 19 e 21.15
 Adriano Celentano/Claudia Mori
POR CAUSA DAQUELA MULHER
 Um filme de Pasquale Camparini
 Não acons. a menores de 18 anos

CALEIDOSCÓPIO

Tel. 795093 14, 16.30, 19 e 21.15h
 Para todos
 Festival Tarzan
TARZAN E A MULHER LEOP
 C/ Johnny Weissmuller

ESTÚDIO

Tel. 535134 15.17.19 e 21.15
 Não acons. a men. de 18 anos
«O VÍCIO DO JOGO»
 Com James Caan
 A melhor aposta é a própria vida!
 2.ª semana

ESTÚDIO 444

Tel. 779095 Estreia às 21.15
 Não acons. a M/ 13 anos
A MARQUESA D'O
 Prémio especial do júri — Festival de Cannes 76

IMPÉRIO

Tel. 555134/5 15.15, 18.30 e 21.15
 Interdito a men. de 18 anos
 Romy Schneider (prémio de interpretação) e Fabio Testi em
O IMPORTANTE É AMAR
 Um filme de Andrzej Zulawski
 4.ª semana
 Metro Alameda

LONDRES

Tel. 801313 14.15, 16.30, 18.45, 21.15
 Não acons. a men. de 18 anos
O INTRUSO
 C/ Laura Antonelli
 Um filme de Lucchino Visconti

MUNDIAL

Tel. 538743 15.00, 18.15, 21.30
 Não acons. a men. 18 anos
 A obra-prima de Bernard Bertolucci
1900 ... 2.ª parte

NIMAS

Tel. 574362 14.15, 16.30, 18.45 e 21.15
 Não acons. men. 18 anos
MISTÉRIOS DO ORGANISMO
 Um filme de Dusan Makavejev
 (o realizador de «Filme Doce»)
 Não construa monumentos que não possa derrubar

RÁDIO RENASCENÇA

16.00. Noticiário; 16.05. Sequência da Tarde; 18.08. Apelos; 18.15. Igreja em Notícias-Palavra do dia; 18.30. Transmissão do Terço do Externato do Parque; 19.00. Programa da Liga dos Amigos de R. Renascença; 20.00. Objectivo; 20.53. Apelos; 21.05. Gente Grande; 21.30. O Som da noite; 22.00. Quando o telefone toca; 22.30. Tamas Vivos; 23.05. Última hora; 23.30. Textos e Prefeitos; 23.55. Meditação; 01.00. Rotação; 02.00. Encerramento

CASINO ESTORIL

Tel. 264521 17.00, 21.15
 Int. amen. de 18 anos
DIVINA CRIATURA
 c/ Laura Antonelli, Terence Stamp

CASTIL

Tel. 630194 As 15, 17, 19 e 21.15h
 Jane Birkin/Joe Dallesandro
 3.ª semana
«AMOR MARGINAL»
 (Je t'aime moi non plus)
 Um filme de Serge Gainsbourg
 Int. M/18 anos

CONDES

Tel. 322523 14, 16.30, 18.45 e 21.15
 Não acons. men. de 18 anos
S. FRANCISCO CIDADE NUA
 c/ alter Mathau

EDEN

Tel. 320768 14, 16.30, 19 e 21.15
 Interdito a men. de 18 anos
 Sete mestres do Kung-Fu com mil maneiras de matar!
OS SETE GOLPES DO DRAGÃO
 Um filme de Chang Cheh

ESTÚDIO

Tel. 535134 15.17.19 e 21.15
 Não acons. a men. de 18 anos
«O VÍCIO DO JOGO»
 Com James Caan
 A melhor aposta é a própria vida!
 2.ª semana

ESTÚDIO 444

Tel. 779095 Estreia às 21.15
 Não acons. a M/ 13 anos
A MARQUESA D'O
 Prémio especial do júri — Festival de Cannes 76

IMPÉRIO

Tel. 555134/5 15.15, 18.30 e 21.15
 Interdito a men. de 18 anos
 Romy Schneider (prémio de interpretação) e Fabio Testi em
O IMPORTANTE É AMAR
 Um filme de Andrzej Zulawski
 4.ª semana
 Metro Alameda

LONDRES

Tel. 801313 14.15, 16.30, 18.45, 21.15
 Não acons. a men. de 18 anos
O INTRUSO
 C/ Laura Antonelli
 Um filme de Lucchino Visconti

MUNDIAL

Tel. 538743 15.00, 18.15, 21.30
 Não acons. a men. 18 anos
 A obra-prima de Bernard Bertolucci
1900 ... 2.ª parte

NIMAS

Tel. 574362 14.15, 16.30, 18.45 e 21.15
 Não acons. men. 18 anos
MISTÉRIOS DO ORGANISMO
 Um filme de Dusan Makavejev
 (o realizador de «Filme Doce»)
 Não construa monumentos que não possa derrubar

ODEON

Tel. 326283
 Estreia às 21.15
 Colorido
FLESH GORDON
 Uma aventura fantástica num plano erótico

PATHE

Tel. 821933 14.15, 16.30, 18.45, 21.15
 Int. men. 18 anos
PARTIDAS DOBRADAS
 c/ chris Chottell

POLITEAMA

Tel. 326305 14, 15, 16.30, 19 e 21.30
 Int. a men. 18 anos
CHANTAGEM EM LONDRES
 c/ gianni Russo, Helene Chanel

RESTELO

Tel. 610375 As 21.15
 Não acons. amen. de 18 anos
A PROFESSORA DE CIÊNCIAS NATURAIS

ROMA

Tel. 727778 15.30, 18.30 e 21.15
 Não acons. men. 18 anos
«A QUADRILHA»
 Com Robert Duval/Karen Blaker
 3.ª semana

ROXY

Tel. 48560 14, 16.30, 18.45 e 21.15
 Não acons. a menores de 18 anos
 Domenico Modugno, Eleonora Giorgi, Luciana Paluzzi
CHEIRO A CARNE
 Um filme de Alfredo Maillat

S. JORGE

Tel. 554153/4 15, 18.15 e 21.30
 6.ª semana
 Não acons. a men. de 18 anos
«1900» ... 1.ª PARTE
 Atenção: a 2.ª parte de «1900» está em exibição no Cinema Mundial

STADIUM (Algés)

Tel. 2112544 18.00, 21.30
 Int. a men. 18 anos
A ÚLTIMA MULHER
 (Ser Corps Celestes)
 Guarda de crianças durante as sessões

TIVOLI

Tel. 570595 Hoje às 21.15
 Não acons. a men. de 13 anos
BEN-HUR
 c/ Charlton Heston-Jank Hawkins, Haya Harareit

UNIVERSAL

Tel. 774402 As 15.00 e 21.00 h
 Um filme de Sergei Eisenstein
IVAN O TERRÍVEL
 Classificação Provisória
 Um filme de Miguel Littin
CHACAL DE NAHUEL TORO
 Sexta (19) e sábado (20) as 00.30
 Um filme de Miguel Littin
CHACAL DE NAHUEL TORO

D. JOÃO V

Tel. 971794 As 21.15
 Grupo B/M. 10 anos
AS NOITES LOUCAS DO DR. JERRY LULL
 C/ Jerry Lewis

LISBOA/Teatros

MARIA VITÓRIA
 20.30, 22.45 (18 anos)
«O Bombo da Festa»
VARIADADES
 21.30 (13 anos)
«Isto é que Me Dói»
COLISEU
 21.30 (Para Todos)
«Circo de Moscovo»
MARIA MATOS
 21.30 (18 anos)
«O Encoberto»
LAURA ALVES
 21.30 (18 anos)
«Calcinhas Amarelas»

LISBOA/Cinemas

LUMAR
 21.15 (13 anos)
«Perfume de Mulher»
CALEIDOSCÓPIO
 21.30 (6 anos)
«Tarzan e a Mulher Leopardo»
CAPITÓLIO
 21.15 (18 anos)
«Coxas Quentes»
CINEARTE
 21.00 (18 anos)
«O Castelo de Maldorais»
CINEBOLSO
 21.30 (18 anos)
«Rapariga para Casal Precisa-se»
RESTELO
 21.15 (18 anos)
«A Professora de Ciências Naturais»
EUROPA
 21.15 (18 anos)
«Lucky Lady»
VOX
 21.15 (13 anos)
«Gator, o Implacável»
SA' ELITE
 21.15 (18 anos)
«Morte em Veneza»
MONUMENTAL
 21.15 (13 anos)
«O Lutador da Rua»
PARIS
 21.15 (18 anos)
«Complot»
PROMOTORA
 21.15 (13 anos)
«Breve Paixão»
CINE-AUDITÓRIO
 21.15 (10 anos)
«O Enigma da Esfinge»
OLÍMPIA
 Sessões Permanentes (18 anos)
«Western Porno»

JARDIM

21.15 (18 anos)
«O Fantasma do Grande Hotel»

LINHA DE SINTRA

AMADORA
 Lido
 21.15 (18 anos)
«A Professora de Ciências Naturais»
AMADORA
 Cinestúdio
 21.30 (18 anos)
«O Importante é Amar»

OUTRA BANDA

ALMADA
 Incrível
 21.15 (18 anos)
«Mulheres em fúria»
ALMADA
 Academia
 21.15 (13 anos)
«A Grande Jogada»
LARANJEIRO
 Instrução e Recreio
 21.15 (18 anos)
«As Bailarinas»

LINHA DE CASCAIS

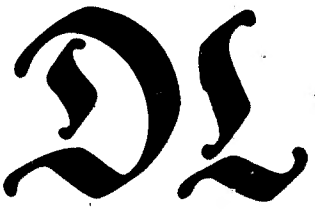
PAÇO DE ARCOS
 Chaplin
 21.15 (18 anos)
«Tragam-me a cabeça de Alfredo Garcia»
OEIRAS
 Oeiras-Cine
 21.15 (18 anos)
«O Fugitivo da Ilha do Diabo»
ESTORIL
 Palácio
 21.15 (6 anos)
«Uma espada para Hollywood»
ESTORIL
 Casino
 17.00, 21.15 (18 anos)
«Divina Criatura»
CASCAIS
 S. José
 21.15 (18 anos)
«O Dragão de ouro»
CASCAIS
 Oxford
 21.15 (18 anos)
«Afeição»

PORTO/Teatros

Avenida Fernão Magalhães
 21.30 (6 anos)
«Circo Sobre o Gelo»
SÁ DA BANDEIRA
 21.30 (18 anos)
«Vamos Trocar de Mulheres»
ANTÓNIO PEDRO
 21.30 (13 anos)
«Os Preços»

PORTO/Cinemas

VALE FORMOSO
 21.15 (13 anos)
«Os Três Mosqueteiros»
ESTÚDIO
 21.15 (18 anos)
«Fuga na Noite de Natal»
ESTÚDIO FOCO
 21.15 (18 anos)
«A Divina Criatura»
BATALHA
 21.15 (18 anos)
«A Maudana Feliz»
ESTÚDIO 400
 21.15 (18 anos)
«O Tigre Peia Cauda»
OLÍMPIA
 21.15 (18 anos)
«Jovens Sedutoras»
COLISEU
 21.15 (10 anos)
«O Dia Mais Longo»
ÁGUIA DE OURO
 21.15 (18 anos)
«O Dragão de Ouro»
CARLOS ALBERTO
 21.15 (18 anos)
«Madre Joana dos Anjos»
S. João
 21.00 (6 anos)
«Já»
OLÍMPIA
 21.15 (18 anos)
«Até os Bichinhos Gostam»
JULIO DINIS
 21.15 (18 anos)
«Luxúria»
TRINDADE
 21.30 (18 anos)
«Voando Sobre um Ninho de Cucos»
PASSOS MANUEL
 21.30 (18 anos)
«What»
RIVOLI
 21.15 (18 anos)
«A Jovem Nora»
SALA BEBÉ
 21



RENASCENÇA GRÁFICA, S. A. R. L.
ADMINISTRAÇÃO GERAL
RUA CASTILHO, 185, 1.º, 2.º
TELEF. 654531/2/3/4
REDAÇÃO, SERVIÇOS TÉCNICOS
E PUBLICIDADE
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEF. 321154/5, 320211/2/3
RUA DA ROSA, 75
END. TEL. ORÇAO TELEF. 12363
LISBOA PORTUGAL

Título: "Comunidade"

Jornais vão preparar jornal conjunto para "Dia de Camões"

Um jornal de 20 páginas, com uma tiragem entre os 500 mil e um milhão de exemplares, a distribuir por todas as regiões do mundo onde trabalhem portugueses, assinalará este ano o Dia de Camões.

A decisão foi tomada no decorrer de uma reunião ontem efectuada entre o presidente da Comissão Organizadora das Celebrações do Dia das Comunidades, major Vitor Alves, e os directores de jornais diários e de alguns semanários. Recordamos que da referida Comissão fazem ainda parte o ministro de Estado, Henrique de Barros, ministros dos Negócios Estrangeiros, Medeiros Ferreira, secretário-geral da Academia das Ciências, comandante Teixeira da Mota, o dr. José Azeredo Perdigão e os presidentes das comissões administrativas da RTP e RDP e conselho administrativo dos TAP.

O jornal, com o título «Comunidade», que passará a sair

todos os anos, no dia 10 de Junho, terá como tema genérico «A unidade, Camões e confraternização entre o povo português» e será feito pelas redacções de todos os diários existentes e de alguns semanários. A coordenação estará a cargo do dr. Norberto Lopes, o qual também figurará como director.

Ao «Diário de Lisboa» coube, em sorteio, a página 9. Na elaboração de cada uma das páginas, os responsáveis deverão apresentar uma imagem do respectivo jornal. A primeira e última página serão da responsabilidade da Comissão Organizadora das Celebrações do Dia das Comunidades. O jornal possivelmente será feito nas instalações de um dos jornais estatizados.

Entretanto, efectuar-se-á na próxima semana, no Palácio Foz, outra reunião entre os promotores e participantes na iniciativa.

Comemorações do 25 de Abril em Lisboa

As comemorações do terceiro aniversário da Revolução de 25 de Abril, compreenderão em Lisboa uma parada militar seguida de desfile e uma cerimónia na Assembleia da República — segundo a circular do Ministério da Administração Interna, a que fazemos referência na página 6.

De acordo com a mesma circular pretende-se que as festividades do 25 de Abril tenham um carácter eminentemente

popular, com especial destaque para as crianças.

Entretanto, o presidente da Comissão Executiva capitão Marques Júnior, aguarda a publicação no «Diário da República» dos nomes dos elementos integrantes da referida Comissão, a fim de imediatamente convocar uma conferência de imprensa, durante a qual será lido um texto introdutório e divulgado o programa das comemorações.

Apreensão de material de guerra

Continuação da pag. 1

italiana; uma pistola semiautomática 7.65, marca «Star», de origem espanhola; uma pistola semiautomática 7.65, marca «Ceska Zbrojovka», mod. CZ 27, de origem checoslovaca; uma pistola semiautomática, 6.25 mm, marca «Star» mod. CU de origem espanhola; uma pistola semiautomática 6.35,

marca «Walman», de origem espanhola, e um revólver de calibre 6.35 mm, da marca Browning, também de origem espanhola.

Além deste material foram apreendidos 16 carregadores e 864 munições dos diferentes calibres e tipos das armas apreendidas.

Sabe-se que o funcionário da TAP agora detido, explicou a existência do armamento alegando que era «coleccionador». Dada a natureza do material, as autoridades policiais não aceitam a «justificação», prosseguindo nas investigações.

Menor violada pelos filhos dos patrões

FUNCHAL, 23 — Uma rapariga de 14 anos, servicial na residência de importantes indústrias madeirenses, foi violada pelos filhos dos patrões.

Entretanto um dos «meninos» implicados, que tentava sair do Funchal, viu a viagem interceptada pela Polícia no último momento.

Uma irmã da menor, que trabalha em Setúbal, deslocou-se já a Madeira para apresentar queixa às autoridades.

"TUDO CONTINUA NA MESMA"

Galvão de Melo responde ao grupo parlamentar C.D.S.

O general na reserva Galvão de Melo, deputado independente que pertenceu ao grupo parlamentar do C. D. S. até este ter decidido afastá-lo, no fim da semana passada e na sequência de declarações por ele produzidas e publicadas na revista «Opção», distribuiu ontem pelos órgãos de informação uma resposta ao grupo parlamentar do C. D. S. «Uma provocação», — assim classifica o general na reserva o comunicado onde o G. P. do partido «centrista» dava conta pública do seu afastamento. Diz o deputado independente ao G. P. que o afastou: «O vosso comunicado é basicamente desonesto porque insinua sem esclarecer». Galvão de Melo deu comentários pormenorizados ao texto que a seu respeito o G. P. do C. D. S. emitiu. Deles consta que o documento em questão é menos uma reacção às declarações que o general na reserva fez e mais o desfecho de um processo (o afastamento) que vinha sendo premeditado e preparado.

Galvão de Melo efectua demoradamente as suas divergências em relação à linha política («que linha?» — pergunta ele, a dado passo) do C. D. S. Depois delém-se em dois pontos: as referências ao lar-se o Presidente que os portugueses esperam e precisam,

Presidente da República, general Ramalho Eanes, e ao presidente do próprio C. D. S., Diogo Freitas do Amaral.

Dissera o C. D. S. que as afirmações de Galvão de Melo punham em questão o general Eanes. Galvão de Melo: «Senhores deputados do C. D. S., mais uma vez, neste caso do presidente, os senhores revelam reflexos tardios, ou, então, premeditados. Na entrevista à «Opção» foi-me perguntado se o Presidente é uma personalidade forte, ao que eu respondi: Pode ser que seja. Mas (ainda) não o demonstrei por actos visíveis. Será esta opinião um abuso das liberdades democráticas? Ou os senhores deputados do C. D. S. sonham com uma democracia que só faça críticas de acordo com os pontos de vista do vosso Partido? Ou os senhores deputados só têm coragem de praticar uma democracia em que as críticas (ao Presidente e outros) se façam a meia-voz nos bastidores da Assembleia. Senhores deputados do C. D. S., ainda não tenho a certeza que Ramalho Eanes venha a revelar uma coisa posso afirmar-vos desde já: como homem de carácter e militar impetuoso, Ramalho Eanes não tem qualquer necessidade do vosso apoio «piedoso».

Dissera o C. D. S.: «O sr. general (Galvão de Melo) mostra-se cada vez mais distante do C. D. S. e formula comentários inaceitáveis sobre o Partido e a figura do seu presidente Freitas do Amaral».

Galvão de Melo: reivindicava a qualidade de «independente» para legitimar as posições que assumiu, na sequência, aliás, de outras idênticas e anteriores.

Mais, diz: «Se eu critico o nosso Primeiro-Ministro, se todos os muitos de vós criticam o Primeiro-Ministro de todos nós, porque não hei-de, porque não devemos de criticar o presidente de um partido? Se muitos de vós, se eu critico o Presidente da República, que é Presidente de todos os portugueses e meu Presidente, porque não hei-de criticar o presidente do C. D. S., que não é presidente de todos os portugueses, que não é meu presidente».

«Senhores deputados — diz Galvão de Melo ao G. P. do C. D. S. — o vosso comunicado é consequência de premeditação e propunha-se a objectivação que não serve a Nação, nem servem o C. D. S. Foi premeditado e pouco inteligente. Pouco inteligente por parte daqueles que o redigiram e, menos ainda, por parte dos que a ele aderiram sem o meditar».

Para o deputado, tudo continua «na mesma»: «Eu era deputado, continuo deputado. Eu era independente eu continuo independente. Eu sempre falei a verdade, eu continuarei, do mesmo lugar, a falar verdade». — E Galvão de Melo pergunta: «E para continuar tudo na mesma, tizeram-me os senhores cheios de alvoroço, sair da cama às três da madrugada?»

COMUNICADO DO C. D. S.

«O grupo parlamentar do C. D. S. não deseja manter polémica com o sr. general sobre este assunto e muito menos se prestar a entrar nela ao nível insultuoso que caracteriza a resposta dele», — afirma o G. P. do partido «centrista», num comunicado enviado ontem emitição da proposta da resposta de Galvão de Melo à decisão que aquele grupo parlamentar tomou, de o afastar.

O comunicado, embora emitido ontem, só chegou à nossa Redacção ao fim da manhã de hoje, pelo que só na nossa edição de amanhã lhe poderemos fazer referência mais pormenorizada.

Fidel esperado em Luanda

Espera-se que o presidente cubano, Fidel Castro, deixe hoje Moçambique para a próxima etapa na sua digressão por alguns Estados negros da África Austral — declaram fontes dignas de crédito.

Pode dizer-se, desde já que Samora e Fidel, segundo a AIM (Agência de Informação de Moçambique), «estreitaram ainda mais o acordo de amizade que já existia entre os dois países».

Neste meio tempo, Rádio Luanda declarou ontem que o dirigente cubano era esperado em Angola, acrescentando que a perspectiva da sua visita havia suscitado «grande entusiasmo».

Castro, que também se deve dirigir a Lusaka, sede dos movimentos de libertação, declarou no Maputo, a propósito da situação na África Austral (Zaire, Rodésia e África do Sul).

«A independência nunca parte do estrangeiro — disse. — As pessoas interessadas devem combater pela sua independência».

Nikolai Podgorny, entretanto, chegou à Tanzânia, na primeira etapa de uma importante ofensiva diplomática do

seu país na África Meridional.

Em editorial saudando o dirigente soviético, o jornal estatal «Daily News» sublinha que a sua viagem se reveste de particular relevância para o movimento de libertação nacional da África Meridional.

«Um «leader» da terra de Lenine gera especial interesse entre as massas combatentes e todas aquelas pessoas que seguem o caminho do socialismo», — sublinha aquele jornal.

SÁ COUTINHO ENTREGOU CREDENCIAIS.

O presidente Agostinho Neto recebeu ontem as credenciais do dr. João Sá Coutinho, o primeiro embaixador de Portugal na R. P. A. — anunciou a ANGOP, agência noticiosa angolana.

Durante a cerimónia de apresentação em Luanda, o presidente Neto referiu-se aos laços históricos «essencialmente penosos» entre os dois países. E acrescentou: «Houve laços de amizade e cooperação no combate contra o fascismo e o colonialismo».

Greve em Braga contra despedimentos

Os cerca de 1800 trabalhadores da firma têxtil «Sampaio e Ferreira», de Riba d'Ave, estão paralisados desde esta manhã, como forma de protesto contra a intransigência da Administração em não readmitir 4 operários despedidos, dois dos quais são delegados sindicais, por causa da greve do C.C.T.V.

Efectivamente, apesar da Comissão Sindical considerar ilegais aqueles despedimentos, a Administração tem-se re-

cusado a rever a sua posição, chegando até a emitir um comunicado contra a C.S., considerando que «enquanto não se acabar com ela «não haveria paz na empresa».

A resposta a esta pretensão patronal foi dada com a paralisação até que sejam reintegrados os despedidos.

A Comissão Sindical da «Sampaio e Ferreira» vai esta tarde à Delegação do Ministério do Trabalho, em Braga, para tentar resolver a questão.

3 tomes

COMISSÃO DE EXTINÇÃO DO 25 DE ABRIL

O «Jornal Novo», que se vende em Lisboa, deplorava na sua edição de segunda-feira o humor — chamou-lhe «inconsciência» — do último «Sete-Ponte-Sete». Em jeito de ficção política, fazíamos no suplemento de sábado uma «previsão» humorística do que poderia acontecer em 1979 se os portugueses não tomassem medidas para contrariar o rumo dos acontecimentos.

O «Novo» não gostou e vem terçar armas pelos supostamente visados naquela peça, que considera recheada de «insensatez e mau gosto».

É certo que ninguém do «Jornal Novo» foi referido pelo nosso suplemento como fazendo parte da «Comissão de Extinção do 25 de Abril», mas também é verdade que não tinham espaço para todos...

Seria visita de cortesia ou de negócios?

«OS EMIGRANTES ERAM MERECEDORES DISSO»

O secretário de Estado da Emigração, João Lima, que acaba de fazer uma viagem pelos Estados Unidos e Canadá, foi muito criticado por ter levado consigo a mulher, a expensas do Estado, uma vez que não se conhecia que funções oficiais ela iria desempenhar.

O assunto ficou esclarecido à chegada. Interrogado pela ANOP acerca do caso, João Lima respondeu: «Quanto à minha mulher entendi levá-la. Tenho o direito de o fazer, responsabilizo-me por isso. Entendo que os emigrantes eram merecedores disso. Entendo que é preciso desbloquear as relações que há de cima para baixo ou que têm de vir de cima para baixo para o emigrante». E acrescentou: «Minha mulher acompanhou-me com as famílias dos emigrantes em todos os actos, mostrando efectivamente que o Governo português não pretende colocar-se nos assuntos dos emigrantes numa situação de supremacia».

"Reajustamento" do Governo

Continuação da pag. 1

desta Secretaria de Estado passaria para funções porventura mais elevadas no gabinete de Soares. Para o substituir nas suas actuais funções, dois nomes foram postos em foco: Jaime Gama e João Gomes. Tanto quanto sabemos, porém, nenhum deles estará decidido, sendo até pouco provável que se venham a confirmar.

Aliás, as notícias sobre as «deslocações» que a remodelação implicará são contradi-

tórias em vários aspectos, o que parece continuar as próprias dificuldades que o Primeiro-Ministro Mário Soares estaria a encontrar e às quais não seriam alheios certos reflexos que as diferentes «sensibilidades» partidárias têm ao nível governamental.

TIRAGEM MÉDIA DIÁRIA EM FEVEREIRO: 46.233

(Hoje 20 páginas)

viagens na

PASCOA

viagens na	Abrel 8-10
MADEIRA	8-11
AGORES	8-12
LONDRES	3-10
MARROCOS	7-11
PALMA MALLORCA	3-10
ATENAS	3-10
ROMA	3-10
EGIPTO	3-10
TERRA SANTA	3-9
PARIS	3-10
NICE	3-10
PORTUGAL — o Norte, o Centro e o Sul do país em magníficos autocarros de turismo	

informações & reservas

EUROPE

• a experiência ao serviço do turismo •
Av. da Liberdade, 135, 1.º andar, 1200-0 Lisboa